Plano de Atendimento Emergencial para o Transporte de Produtos Perigosos

PAE NACIONAL

TRANSAL TRANSPORTADORA SALVAN LTDA

Contrato Nº: 14115 | Vigência: 22/01/2027 | Revisão: 14 - 21/01/2026

REVISÃO

Nº	DATA	SOLICITANTE/DEPTO	REVISÃO	REVISADO POR
1	31/05/2016	SILVANA FIGUEIREDO TÉCNICA DE SEGURANÇA DO TRABALHO	PAE NACIONAL ATUALIZAÇÃO (CONTRATUAL).	VICTOR ARAUJO
2	14/07/2017	SILVANA FIGUEIREDO / TÉCNICO DE SEGURANÇA NO TRABALHO	ATUALIZAÇÃO PAE NACIONAL	JULIA MANFREDINI
3	21/12/2017	SILVANA FIGUEIREDO / TÉCNICO DE SEGURANÇA NO TRABALHO	ATUALIZAÇÃO PAE NACIONAL	JANAINA SOUZA
4	23/01/2019	SILVANA FIGUEIREDO / TÉCNICO DE SEGURANÇA NO TRABALHO	ATUALIZAÇÃO PAE NACIONAL	GUSTAVO PAGANI
5	20/02/2019	FERNANDA FERREIRA DA SILVA / ENCARREGADA ADMINISTRATIVA	ATUALIZAÇÃO PAE NACIONAL	GUSTAVO PAGANI
6	10/01/2020	FERNANDA FERREIRA DA SILVA / ENCARREGADA ADMINISTRATIVA	ATUALIZAÇÃO PAE NACIONAL	VITÓRIA MARDEGAN
7	01/02/2021	FERNANDA FERREIRA DA SILVA / ENCARREGADA ADMINISTRATIVA	ATUALIZAÇÃO PAE NACIONAL	VITÓRIA MARDEGAN
8	08/06/2021	FERNANDA FERREIRA DA SILVA / ENCARREGADA ADMINISTRATIVA	ATUALIZAÇÃO PAE NACIONAL	VITÓRIA MARDEGAN
9	02/02/2022	FERNANDA FERREIRA DA SILVA / ENCARREGADA ADMINISTRATIVA	ATUALIZAÇÃO PAE NACIONAL	VITÓRIA MARDEGAN
10	23/01/2023	PALOMA PATRÍCIO ZANELLA / ASSISTENTE DE CONTROLADORIA	ATUALIZAÇÃO PAE NACIONAL	CAMILA DANIEL
11	16/01/2024	PALOMA PATRÍCIO ZANELLA / ASSISTENTE DE CONTROLADORIA	ATUALIZAÇÃO PAE NACIONAL	CAMILA DANIEL
12	23/01/2025	PALOMA PATRÍCIO ZANELLA / ASSISTENTE DE CONTROLADORIA	ATUALIZAÇÃO PAE NACIONAL	GIOVANA HOMURA
13	23/01/2025	PALOMA PATRÍCIO ZANELLA / ASSISTENTE DE CONTROLADORIA	ATUALIZAÇÃO PAE NACIONAL	GIOVANA HOMURA
14	21/01/2026	PALOMA PATRÍCIO ZANELLA / ASSISTENTE DE CONTROLADORIA	ATUALIZAÇÃO PAE NACIONAL	GIOVANA HOMURA

Sumário

1. INTRODUÇÃO 1
2. OBJETIVO 2
3. LEGISLAÇÃO APLICADA 2
4. CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA TRANSAL TRANSPORTADORA SALVAN LTDA 5
   4.1. Dados Cadastrais 5
   4.2. Responsáveis 5
   4.3. Relação dos produtos transportados 6
   4.4. Rotas de transporte 12
   4.5. Veículos de transporte 15
5. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO PLANO - ATRIBUIÇÃO E RESPONSABILIDADES 16
   5.1. Coordenador Principal do Plano TRANSAL TRANSPORTADORA SALVAN LTDA. 16
   5.2. Coordenador Substituto do Plano TRANSAL TRANSPORTADORA SALVAN LTDA 16
   5.3. Representante de Apoio TRANSAL TRANSPORTADORA SALVAN LTDA 16
   5.4. Coordenador da Equipe de Atendimento Emergencial – AMBIPAR RESPONSE S.A 17
   5.5. Equipe de Atendimento Emergencial – AMBIPAR RESPONSE S.A 17
   5.6. CECOE – 24 horas 19
   5.7. Órgãos Públicos Operacionais 20
   5.8. Órgãos de Apoio 20
6. HIPOTESES ACIDENTAIS 21
7. ACIONAMENTO DO PLANO 35
   7.1. ACIONAMENTO DO PLANO 35
   7.2. Fluxograma de acionamento 36
8. ORGAOS PUBLICOS OPERACIONAIS 38
9. ESTRUTURA DE ATENDIMENTO EMERGENCIAL – AMBIPAR RESPONSE S.A 39
   9.1. Identificação da empresa de atendimento emergencial 39
   9.2. Tipos de bases de atendimento emergencial 39
   9.3. Recursos humanos de atendimento emergencial 40
   9.4. Veículos de atendimento emergencial 41
   9.5. Localização das bases de atendimento emergencial 41
10. AÇÕES DE CONTROLE A EMERGÊNCIA 43
   10.1. Procedimento de Avaliação 44
   10.2. Procedimento de Isolamento (Zonas de controle) 45
   10.3. Procedimento de Aproximação 47
   10.4. Procedimentos de combate 47
   10.5. Procedimentos de Desocupação de Área 47
   10.6. Procedimentos de Contato com a Mídia 48
11. PROCEDIMENTOS PÓS-EMERGENCIAIS 48
   11.1. Avaliação das consequências 48
   11.2. Recuperação de áreas impactadas 48
   11.3. Descontaminação de veículos e equipamentos 49
   11.4. Resíduos 49
   11.5. Relatórios 49
   11.6. Comunicação junto ao IBAMA 50

+55 11 3526-3526
vendas@ambipar.com
www.ambipar.com

12. MANUTENÇÃO E ATUALIZAÇÃO DAS INFORMAÇÕES 51
12.1. Divulgação do Plano 51
12.2. Treinamentos 51
12.3. Simulados 51
12.4. Atualização do Plano 51
13. BIBLIOGRAFIA 52
ANEXO A - Frota de veículos detalhada 54
ANEXO B - Destinadora de resíduos 61
ANEXO C - Formulário de atendimento telefônico emergencial 62
ANEXO D - Procedimentos de atendimento a emergências por classe de risco 65
ANEXO E - Anotação de Responsabilidade Técnica – ART do Engenheiro Responsável 87

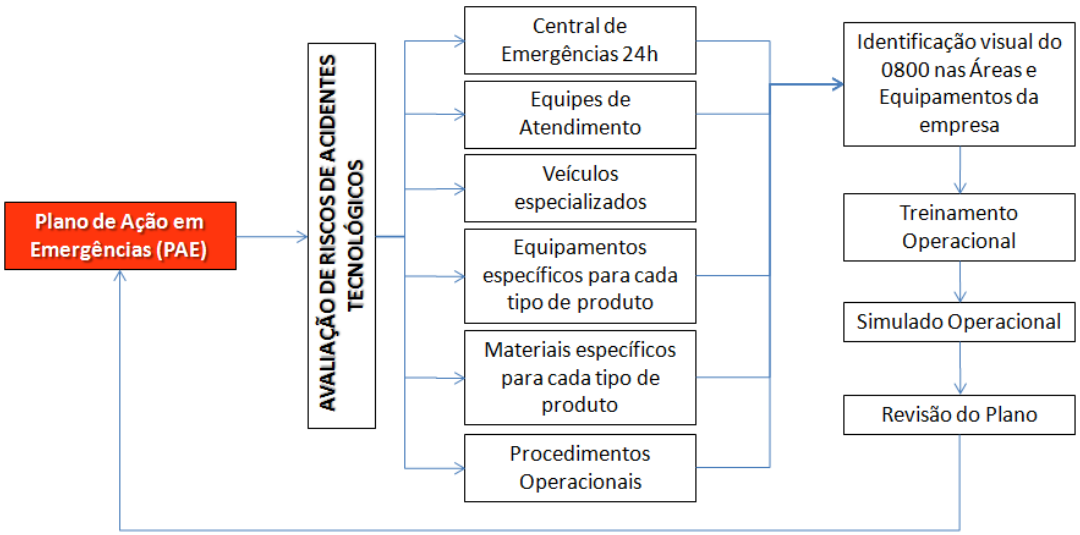
1. INTRODUÇÃO

Este Plano foi desenvolvido em conjunto pelas empresas **AMBIPAR RESPONSE S.A** e a **TRANSAL TRANSPORTADORA SALVAN LTDA**.

O Plano de Atendimento a Emergências é um instrumento simultaneamente preventivo e de gestão operacional, uma vez que ao identificar previamente os riscos, estabelece os meios para agir face à emergência.

É um documento que obrigatoriamente deve tornar-se público aos participantes de todo o processo operacional e aos responsáveis pelas ações emergenciais na empresa e divulgado em todos os níveis funcionais para que, no momento de um acidente e situações de emergências, todos tenham conhecimento de suas ações e responsabilidades.

O Plano de Atendimento a Emergências é parte integrante de um Programa de Gerenciamento de Riscos (PGR), de modo que as tipologias acidentais, os recursos e as ações necessárias para minimizar os impactos possam ser adequadamente dimensionadas, sendo sua construção baseada em um desencadeamento lógico, conforme fluxograma a seguir:



2. OBJETIVO

O PAE possui como **objetivo geral fornecer um conjunto de diretrizes, dados e informações com base em legislações, normas e boas práticas que forneçam as condições necessárias para a adoção de procedimentos técnicos e administrativos, de modo a proporcionar uma resposta rápida e eficiente em situações de emergências e de crise**.

Para que seu objetivo geral seja realizável foram elencados os seguintes objetivos específicos:

a. Identificar e caracterizar a operação de armazenagem, manuseio e/ou transporte de produtos perigosos da empresa a que este PAE se destina;
b. Identificar e caracterizar a empresa responsável pela resposta no atendimento a emergência com produtos perigosos;
c. Identificar as principais hipóteses acidentais de acordo com a operação da empresa a que este PAE se destina;
d. Definir a estratégia de acionamento do PAE, de acordo com a organização institucional das empresas de atendimento a emergência e da empresa a que este PAE se destina;
e. Identificar as instituições governamentais de apoio em situações de emergência;
f. Identificar os recursos para atendimento à emergência e os recursos de apoio disponíveis na área de operação da empresa a que este PAE se destina;
g. Caracterizar as ações e os procedimentos de combate, em todas as suas fases, em situações de emergência, de acordo com os cenários acidentais previamente identificados;
h. Caracterizar as ações e os procedimentos na fase pós-emergência;
i. Preservar a integridade física das equipes de intervenção, da comunidade, do meio ambiente e do patrimônio e minimizar os impactos negativos decorrentes dos acidentes.

3. LEGISLAÇÃO APLICADA

- Lei Federal nº 6.938/81 - Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências.;
- Lei Federal nº 9.605/98 - Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências.;
- Lei Federal nº 9.966/2000 - Dispõe sobre a prevenção, o controle e a fiscalização da poluição causada por lançamento de óleo e outras substâncias nocivas ou perigosas em águas sob jurisdição nacional e dá outras providências;
- Lei Federal nº 13.103/2015 – Dispõe sobre o exercício da profissão de motorista.
- Decreto 96.044/88 – Aprova a Regulamentação do Transporte Rodoviário de Produtos Perigosos.
- Lei 10.233/01 – Cria a Agência Nacional de Transportes Terrestres – ANTT e à mesma delega a atualização da RTRPP.

- NBR 7.500 (março/23) – Identificação para o Transporte terrestre, manuseio, movimentação e armazenamento de Produtos;
- NBR 7501 (2023) – Transporte Terrestre de Produtos Perigosos - Terminologia;
- NBR 7.503 (junho/23) – Transporte terrestre de produtos perigosos — Ficha de emergência — Requisitos mínimos;
- NBR 9735 (março/23) – Conjunto de equipamentos para emergências no transporte terrestre de produtos perigosos;
- NBR 10.271 (maio/21) – Conjunto de equipamentos para emergências no transporte terrestre de ácido fluorídrico;
- NBR 13.221 (setembro/23) – Transporte terrestre de produtos perigosos — Resíduos;
- NBR 14.095 (fevereiro/21) – Transporte rodoviário de produtos perigosos - Área de estacionamento para veículos - Requisitos de segurança;
- NBR 14.619 (março/23) – Transporte Terrestre de Produtos Perigosos - Incompatibilidade Química;
- NBR 14.725 (julho/23) – Produtos químicos — Informações sobre segurança, saúde e meio ambiente — Aspectos gerais do Sistema Globalmente Harmonizado (GHS), classificação, FDS e rotulagem de produtos químicos;
- NBR 15.480 (abril/21) – Transporte rodoviário de produtos perigosos - Programa de gerenciamento de risco e plano de ação de emergência;
- NBR 15.481 (abril/24) – Transporte rodoviário de produtos perigosos - Lista de verificação com requisitos operacionais referentes à saúde, segurança, meio ambiente e qualidade;
- NBR 15512 (novembro/20) – Armazenamento, transporte, abastecimento e controle de qualidade de biodiesel e/ou óleo diesel BX;
- NBR 15589 (maio/08) – Cofre de carga fabricado em plástico - Requisitos e métodos de ensaio;
- NBR 15863 (setembro/14) – Capacitação para operadores de transvasamento no sistema de abastecimento de GLP a granel;
- ABNT 15994 (janeiro/22) – Transporte terrestre de produtos perigosos — Requisitos para locais de espera, carregamento e descarregamento de carga;
- ABNT 16173 (setembro/21) – Transporte terrestre de produtos perigosos - Carregamento, descarregamento e transbordo a granel e embalados (fracionados) - Requisitos para capacitação de trabalhadores;
- Lei 22.805/17 determina critérios para atendimento a acidentes com produtos perigosos em Minas Gerais.

- Decreto Estadual nº 47.629, de 01 de abril de 2019, regulamenta a Lei 22.805 de 2017, que estabelece medidas para acidentes com produtos perigosos em Minas Gerais.
- Resolução 5998/22 ANTT – Dispõe sobre as instruções Complementares ao Regulamento do Transporte Terrestre de Produtos Perigosos;
- Resolução Nº 6.016/23 ANTT - Altera a Resolução nº 5.998, de 3 de novembro de 2022, que aprova o Regulamento para o Transporte Rodoviário de Produtos Perigosos, as suas Instruções Complementares.
- PP16/23 – Manual de produtos e resíduos perigosos.

4. CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA TRANSAL TRANSPORTADORA SALVAN LTDA

4.1. Dados Cadastrais

Razão Social: TRANSAL TRANSPORTADORA SALVAN LTDA
Nome Fantasia: TRANSAL
CNPJ: 00.214.121/0001-36
Inscrição Estadual: 252.937.880
Tipo de Transporte: Granel e Fracionado
Web Site: www.transal.com.br
Endereço: Rod SC 445 Olivio Cechinel, 2520
Bairro: Palladini
CEP: 88837-000
Cidade: Morro da Fumaça
Estado: SC
Telefone: (48) 3411-1000/1011

4.2. Responsáveis

A. Responsável Legal

Nome	Cargo:	Telefone Comercial:	Telefone Celular:	E-mail:
RODENI SALVAN	DIRETOR	(48) 3411-1000	(48) 88247-116	lucas.salvan@transal.com.br
LUCAS SALVAN	DIRETOR FINANCEIRO	(48) 3411-1000	(48) 98824-7116	lucas.salvan@transal.com.br

B. Responsável Técnico

Nome	Cargo	Telefone Comercial	Telefone Celular	E-mail
RICARDO DELLA BRUNA	GERENTE DE EXPEDIÇÃO	(48) 3411-1000	(48) 98812-0222	ricardo.dellabruna@transaltransportes.com.br
LUCIANE SARTOR	AUXILIAR DE CONTROLE DE QUALIDADE	(48) 3411-1000	(48) 98836-1304	luciane.sartor@transal.com.br
JOSÉ FRANCISCO MOTTA	ENGENHEIRO DO TRABALHO	(48) 3411-1000	(48) 99993-0556	jfranciscomotta@gmail.com

4.3. Relação dos produtos transportados

Produtos classificados de acordo com a Resolução 5.998/22 da ANTT

Nº	ONU	C.Risco	NºRisco	Nome de Embarque	Nome Comercial	Tipo de Carga	Grupo
1	1090	33	3	ACETONA	ACETONA	Granel e Fracionado	II
2	1104	3	30	ACETATO(S) DE AMILA	ACETATO(S) DE AMILA	Granel e Fracionado	III
3	1120	3	33	BUTANÓIS	BUTANÓIS	Granel e Fracionado	III
4	1123	3	33	ACETATO(S) DE BUTILA	ACETATO(S) DE BUTILA	Granel e Fracionado	II
5	1133	3	33	ADESIVOS, contendo líquido inflamável	ADESIVOS, contendo líquido inflamável	Granel e Fracionado	I
6	1148	3	33	DIACETONA ÁLCOOL	DIACETONA ÁLCOOL	Granel e Fracionado	III
7	1157	3	30	DIISOBUTILCETONA	DIISOBUTILCETONA	Granel e Fracionado	III
8	1170	3	33	ETANOL (ÁLCOOL ETÍLICO) ou SOLUÇÃO DE PP2 T4 TP1 ETANOL (SOLUÇÃO DE ÁLCOOL ETÍLICO)	ETANOL (ÁLCOOL ETÍLICO) ou SOLUÇÃO DE PP2 T4 TP1 ETANOL (SOLUÇÃO DE ÁLCOOL ETÍLICO)	Granel e Fracionado	III
9	1171	3	30	ÉTER MONOETÍLICO DE ETILENOGLICOL	ÉTER MONOETÍLICO DE ETILENOGLICOL	Granel e Fracionado	III
10	1172	3	30	ACETATO DE ÉTER MONOETÍLICO DE ETILENOGLICOL	ACETATO DE ÉTER MONOETÍLICO DE ETILENOGLICOL	Granel e Fracionado	III
11	1173	3	33	ACETATO DE ETILA	ACETATO DE ETILA	Granel e Fracionado	II
12	1193	3	33	ETILMETILCETONA (METILETILCETONA)	ETILMETILCETONA (METILETILCETONA)	Granel e Fracionado	II
13	1197	3	33	EXTRATOS AROMATIZANTES, LÍQUIDOS	EXTRATOS AROMATIZANTES, LÍQUIDOS	Granel e Fracionado	III
14	1208	2	33	HEXANOS	HEXANOS	Granel e Fracionado	II

15	1210	3	33	TINTA PARA IMPRESSÃO, inflamável, ou MATERIAL RELACIONADO COM TINTA PARA IMPRESSÃO (incluindo compostos diluentes ou redutores, inflamável)	TINTA PARA IMPRESSÃO, inflamável, ou MATERIAL RELACIONADO COM TINTA PARA IMPRESSÃO (incluindo compostos diluentes ou redutores, inflamável)	Granel e Fracionado	I
16	1219	3	33	ISOPROPANOL (ÁLCOOL ISOPROPÍLICO)	ISOPROPANOL (ÁLCOOL ISOPROPÍLICO)	Granel e Fracionado	II
17	1223	3	30	QUEROSENE	QUEROSENE	Granel e Fracionado	III
18	1230	3	336	METANOL	METANOL	Granel e Fracionado	II
19	1245	3	33	METILISOBUTILCETONA	METILISOBUTILCETONA	Granel e Fracionado	II
20	1263	3	33	MATERIAL RELACIONADO COM TINTAS (incluindo diluentes ou redutores para tintas)	SOLVENTE	Granel e Fracionado	II
21	1268	3	33	DESTILADOS DE PETRÓLEO, N.E., ou DERIVADOS DE PETRÓLEO, N.E.	DESTILADOS DE PETRÓLEO, N.E., ou DERIVADOS DE PETRÓLEO, N.E.	Granel e Fracionado	I
22	1294	3	33	TOLUENO	TOLUENO	Granel e Fracionado	II
23	1307	3	33		XILENOS	Granel e Fracionado	III
24	1325	4.1	40		SÓLIDO INFLAMÁVEL, ORGÂNICO, N.E.	Granel e Fracionado	II
25	1350	4.1	40	ENXOFRE	ENXOFRE	Granel e Fracionado	III
26	1463	5.1	58	TRIÓXIDO DE CROMO, ANIDRO	TRIÓXIDO DE CROMO, ANIDRO	Granel e Fracionado	II
27	1479	5.1	55	SÓLIDO OXIDANTE, N.E.	SÓLIDO OXIDANTE, N.E.	Granel e Fracionado	I
28	1490	5.1	50	PERMANGANATO DE POTÁSSIO	PERMANGANATO DE POTÁSSIO	Granel e Fracionado	II

29	1498	5.1	50	NITRATO DE SÓDIO	NITRATO DE SÓDIO	Granel e Fracionado	III
30	1500	5.1	5.6	NITRITO DE SÓDIO	NITRITO DE SÓDIO	Granel e Fracionado	III
31	1593	6.1	60	DICLOROMETANO	DICLOROMETANO	Granel e Fracionado	III
32	1719	8	80	LÍQUIDO ALCALINO CÁUSTICO, N.E.	LÍQUIDO ALCALINO CÁUSTICO, N.E.	Granel e Fracionado	II
33	1727	corrosivos	80	HIDROGENODIFLUORETO DE AMÔNIO, SÓLIDO	HIDROGENODIFLUORETO DE AMÔNIO, SÓLIDO	Granel e Fracionado	II
34	1748	5.1	50	HIPOCLORITO DE CÁLCIO, SECO ou MISTURA DE HIPOCLORITO DE CÁLCIO, SECA, com mais de 39% de cloro livre (8,8% de oxigênio livre)	HIPOCLORITO DE CÁLCIO, SECO ou MISTURA DE HIPOCLORITO DE CÁLCIO, SECA, com mais de 39% de cloro livre (8,8% de oxigênio livre)	Granel e Fracionado	II
35	1755	8	80	ÁCIDO CRÔMICO, SOLUÇÃO	ÁCIDO CRÔMICO, SOLUÇÃO	Granel e Fracionado	II
36	1759	8	88	SÓLIDO CORROSIVO, N.E.	SÓLIDO CORROSIVO, N.E.	Granel e Fracionado	I
37	1760	8	88	LÍQUIDO CORROSIVO, N.E.	LÍQUIDO CORROSIVO, N.E.	Granel e Fracionado	I
38	1789	8	80	ÁCIDO CLORÍDRICO	ÁCIDO CLORÍDRICO	Granel e Fracionado	II
39	1790	8	6.1	ÁCIDO FLUORÍDRICO, solução, com até 60% de ácido fluorídrico	ÁCIDO FLUORÍDRICO, solução, com até 60% de ácido fluorídrico	Granel e Fracionado	II
40	1791	8	80	HIPOCLORITO, SOLUÇÃO	HIPOCLORITO, SOLUÇÃO	Granel e Fracionado	II
41	1805	8	80	ÁCIDO FOSFÓRICO, LÍQUIDO	ÁCIDO FOSFÓRICO, LÍQUIDO	Granel e Fracionado	III
42	1813	8	80	HIDRÓXIDO DE POTÁSSIO, SÓLIDO	HIDRÓXIDO DE POTÁSSIO, SÓLIDO	Granel e Fracionado	II
43	1814	8	80	HIDRÓXIDO DE POTÁSSIO, SOLUÇÃO	HIDRÓXIDO DE POTÁSSIO, SOLUÇÃO	Granel e Fracionado	II

44	1823	8	80	HIDRÓXIDO DE SÓDIO, SÓLIDO	HIDRÓXIDO DE SÓDIO, SÓLIDO	Granel e Fracionado	II
45	1824	8	80	HIDRÓXIDO DE SÓDIO, SOLUÇÃO	HIDRÓXIDO DE SÓDIO, SOLUÇÃO	Granel e Fracionado	II
46	1830	8	80	ÁCIDO SULFÚRICO, com mais de 51% de ácido	ÁCIDO SULFÚRICO, com mais de 51% de ácido	Granel e Fracionado	II
47	1866	3	33	RESINA, SOLUÇÃO, inflamável	RESINA, SOLUÇÃO, inflamável	Granel e Fracionado	II
48	1897	6.1	60	TETRACLOROETILENO	TETRACLOROETILENO	Granel e Fracionado	III
49	1915	3	30	CICLO-HEXANONA	CICLO-HEXANONA	Granel e Fracionado	III
50	1950	2		AEROSSÓIS	AEROSSÓIS	Granel e Fracionado	
51	1992	3	336	LÍQUIDO INFLAMÁVEL, TÓXICO, N.E.	LÍQUIDO INFLAMÁVEL, TÓXICO, N.E.	Granel e Fracionado	II
52	1993	3	33	LÍQUIDO INFLAMÁVEL, N.E.	LÍQUIDO INFLAMÁVEL, N.E.	Granel e Fracionado	I
53	2014	5.1	58	PERÓXIDO DE HIDROGÊNIO, SOLUÇÃO AQUOSA, com entre 20% e 60% de peróxido de hidrogênio (estabilizada se necessário)	PERÓXIDO DE HIDROGÊNIO, SOLUÇÃO AQUOSA, com entre 20% e 60% de peróxido de hidrogênio (estabilizada se necessário)	Granel e Fracionado	II
54	2030	8	86	HIDRAZINA SOLUÇÃO AQUOSA, com mais de 37% de hidrazina, em massa	HIDRAZINA SOLUÇÃO AQUOSA, com mais de 37% de hidrazina, em massa	Granel e Fracionado	I
55	2031	8	5.1	ÁCIDO NÍTRICO, exceto fumegante, com mais de 70% de ácido nítrico	ÁCIDO NÍTRICO, exceto fumegante, com mais de 70% de ácido nítrico	Granel e Fracionado	I
56	2055	3	39	ESTIRENO, MONÔMERO, ESTABILIZADO	ESTIRENO, MONÔMERO, ESTABILIZADO	Granel e Fracionado	III
57	2059	3	33	NITROCELULOSE, SOLUÇÃO, INFLAMÁVEL, com até 12,6% de nitrogênio, em massa, e até 55% de nitrocelulose	NITROCELULOSE, SOLUÇÃO, INFLAMÁVEL, com até 12,6% de nitrogênio, em massa, e até 55% de nitrocelulose	Granel e Fracionado	III

58	2078	6.1	60	DIISOCIANATO DE TOLUENO	DIISOCIANATO DE TOLUENO	Granel e Fracionado	II
59	2213	4.1	40	PARAFORMALDEÍDO	PARAFORMALDEÍDO	Granel e Fracionado	III
60	2265	3	30	N,N-DIMETILFORMAMIDA	N,N-DIMETILFORMAMIDA	Granel e Fracionado	III
61	2319	3	30	HIDROCARBONETO(S) TERPÊNICO(S), N.E.	HIDROCARBONETO(S) TERPÊNICO(S), N.E.	Granel e Fracionado	III
62	2491	8	80	ETANOLAMINA ou SOLUÇÃO DE ETANOLAMINA	ETANOLAMINA ou SOLUÇÃO DE ETANOLAMINA	Granel e Fracionado	III
63	2556	4.1	40	NITROCELULOSE COM ÁLCOOL (no mínimo 25% de álcool, em massa, e com até 12,6% de nitrogênio, massa seca)	NITROCELULOSE COM ÁLCOOL (no mínimo 25% de álcool, em massa, e com até 12,6% de nitrogênio, massa seca)	Granel e Fracionado	II
64	2584	8	80	ÁCIDO(S) ALQUILSULFÔNICO(S), LÍQUIDO(S), ou ÁCIDO(S) ARILSULFÔNICO(S), LÍQUIDO(S), com mais de 5% de ácido sulfúrico livre	ÁCIDO(S) ALQUILSULFÔNICO(S), LÍQUIDO(S), ou ÁCIDO(S) ARILSULFÔNICO(S), LÍQUIDO(S), com mais de 5% de ácido sulfúrico livre	Granel e Fracionado	II
65	2586	8	80	ÁCIDO(S) ALQUILSULFÔNICO(S), LÍQUIDO(S), ou ÁCIDO(S) ARILSULFÔNICO(S), LÍQUIDO(S), com até 5% de ácido sulfúrico livre	ÁCIDO(S) ALQUILSULFÔNICO(S), LÍQUIDO(S), ou ÁCIDO(S) ARILSULFÔNICO(S), LÍQUIDO(S), com até 5% de ácido sulfúrico livre	Granel e Fracionado	II
66	2630	6.1	66	SELENIATOS ou SELENITOS	SELENIATOS ou SELENITOS	Granel e Fracionado	I
67	2672	8	80	AMÔNIA, SOLUÇÃO aquosa, com densidade relativa entre 0,880 e 0,957 a 15ºC, com mais de 10% e até 35% de amônia	AMÔNIA, SOLUÇÃO aquosa, com densidade relativa entre 0,880 e 0,957 a 15ºC, com mais de 10% e até 35% de amônia	Granel e Fracionado	III
68	2674	6.1	60	FLUORSILICATO DE SÓDIO	FLUORSILICATO DE SÓDIO	Granel e Fracionado	III
69	2717	4.1	40	CÂNFORA, sintética	CÂNFORA, sintética	Granel e Fracionado	III

70	2735	8	88	AMINAS, CORROSIVAS, LÍQUIDAS, N.E., ou POLIAMINAS, CORROSIVAS, LÍQUIDAS, N.E.	AMINAS, CORROSIVAS, LÍQUIDAS, N.E., ou POLIAMINAS, CORROSIVAS, LÍQUIDAS, N.E.	Granel e Fracionado	I
71	2789	8	83	ÁCIDO ACÉTICO, GLACIAL, ou ÁCIDO ACÉTICO, SOLUÇÃO, com mais de 80% de ácido, em massa	ÁCIDO ACÉTICO, GLACIAL, ou ÁCIDO ACÉTICO, SOLUÇÃO, com mais de 80% de ácido, em massa	Granel e Fracionado	II
72	2810	6.1	66	LÍQUIDO TÓXICO, ORGÂNICO, N.E.	LÍQUIDO TÓXICO, ORGÂNICO, N.E.	Granel e Fracionado	I
73	2922	8	6.1	LÍQUIDO CORROSIVO, TÓXICO, N.E.	LÍQUIDO CORROSIVO, TÓXICO, N.E.	Granel e Fracionado	I
74	2923	8		SÓLIDOS CORROSIVOS, TÓXICOS, NE	SÓLIDOS CORROSIVOS TÓXICOS	Granel e Fracionado	
75	2924	3	338	LÍQUIDO INFLAMÁVEL, CORROSIVO, N.E.	LÍQUIDO INFLAMÁVEL, CORROSIVO, N.E.	Granel e Fracionado	II
76	2927	6.1	8	LÍQUIDO TÓXICO, CORROSIVO, ORGÂNICO, N.E.	LÍQUIDO TÓXICO, CORROSIVO, ORGÂNICO, N.E.	Granel e Fracionado	I
77	2928	6.1	668	SÓLIDO TÓXICO, CORROSIVO, ORGÂNICO, N.E.	SÓLIDO TÓXICO, CORROSIVO, ORGÂNICO, N.E.	Granel e Fracionado	I
78	3077	9	90	SUBSTÂNCIA QUE APRESENTA RISCO PARA O MEIO AMBIENTE, SÓLIDA, N.E.	SUBSTÂNCIA QUE APRESENTA RISCO PARA O MEIO AMBIENTE, SÓLIDA, N.E.	Granel e Fracionado	III
79	3082	9	90	SUBSTÂNCIA QUE APRESENTA RISCO PARA O MEIO AMBIENTE, LÍQUIDA, N.E.	SUBSTÂNCIA QUE APRESENTA RISCO PARA O MEIO AMBIENTE, LÍQUIDA, N.E.	Granel e Fracionado	III
80	3085	5.1	558	SÓLIDO OXIDANTE, CORROSIVO, N.E.	SÓLIDO OXIDANTE, CORROSIVO, N.E.	Granel e Fracionado	I
81	3086	6.1q	665	SÓLIDO TÓXICO, OXIDANTE, N.E.	SÓLIDO TÓXICO, OXIDANTE, N.E.	Granel e Fracionado	I
82	3092	3	30	1-METÓXI-2-PROPANOL	1-METÓXI-2-PROPANOL	Granel e Fracionado	III
83	3105	5.2		PERÓXIDO ORGÂNICO, TIPO D, LÍQUIDO	PERÓXIDO ORGÂNICO, TIPO D, LÍQUIDO	Granel e Fracionado	

84	3108	5.2		PERÓXIDO ORGÂNICO, TIPO E, SÓLIDO	PERÓXIDO ORGÂNICO, TIPO E, SÓLIDO	Granel e Fracionado	
85	3109	5.2		PERÓXIDO ORGÂNICO, TIPO F, LÍQUIDO	PERÓXIDO ORGÂNICO, TIPO F, LÍQUIDO	Granel e Fracionado	
86	3139	5.1	55	LÍQUIDO OXIDANTE, N.E.	LÍQUIDO OXIDANTE, N.E.	Granel e Fracionado	I
87	3214	5.1	50	PERMANGANATOS INORGÂNICOS, SOLUÇÃO AQUOSA, N.E.	PERMANGANATOS INORGÂNICOS, SOLUÇÃO AQUOSA, N.E.	Granel e Fracionado	II
88	3264	8	88	LÍQUIDO CORROSIVO, ÁCIDO, INORGÂNICO, N.E.	LÍQUIDO CORROSIVO, ÁCIDO, INORGÂNICO, N.E.	Granel e Fracionado	I
89	3265	8	88	LÍQUIDO CORROSIVO, ÁCIDO, ORGÂNICO, N.E.	LÍQUIDO CORROSIVO, ÁCIDO, ORGÂNICO, N.E.	Granel e Fracionado	I
90	3266	8	88	LÍQUIDO CORROSIVO, BÁSICO, INORGÂNICO, N.E.	LÍQUIDO CORROSIVO, BÁSICO, INORGÂNICO, N.E.	Granel e Fracionado	
91	3269	3	33	RESINA DE POLIÉSTER, CONJUNTO	RESINA DE POLIÉSTER, CONJUNTO	Granel e Fracionado	II
92	3287	6.1	66	LÍQUIDO TÓXICO, INORGÂNICO, N.E.	LÍQUIDO TÓXICO, INORGÂNICO, N.E.	Granel e Fracionado	
93	3288	6.1	66	SÓLIDO TÓXICO, INORGÂNICO, N.E.	SÓLIDO TÓXICO, INORGÂNICO, N.E.	Granel e Fracionado	
94	3289	6.1	668	LÍQUIDO TÓXICO, CORROSIVO, INORGÂNICO, N.E.	LÍQUIDO TÓXICO, CORROSIVO, INORGÂNICO, N.E.	Granel e Fracionado	
95	3495	8	86	IODO	IODO	Granel e Fracionado	II
96	3509	0		EMBALAGENS VAZIAS, NÃO LIMPAS	EMBALAGENS VAZIAS, NÃO LIMPAS	Fracionado	

Produtos não classificados de acordo com a Resolução 5.998/22 da ANTT

4.4. Rotas de transporte

1ª ROTA	Empresa	Endereço	N	Cidade/Estado

Origem	Transal Transportadora Salvan Ltda	Rod. SC 445 Olivio Cechinel, Km 2,5, Caixa Postal 382 - CEP: 88830-		Morro da Fumaça / SC
Destino	Transal Transportadora Salvan Ltda	Rua João Ranieri,	619	Guarulhos / SP
2ª ROTA	**Empresa**	**Endereço**	**N**	**Cidade/Estado**
Origem	Transal Transportadora Salvan Ltda	Rua Roney Henrique Heidscheidt, S/N		Palhoça / SC
Destino	Transal Transportadora Salvan Ltda	Rua João Raniere	619	Guarulhos / SP
3ª ROTA	**Empresa**	**Endereço**	**N**	**Cidade/Estado**
Origem	Transal Transportadora Salvan Ltda	BR 101 - KM 37		Joinville / SC
Destino	Transal Transportadora Salvan Ltda	Rua João Raniere	619	Guarulhos / SP
4ª ROTA	**Empresa**	**Endereço**	**N**	**Cidade/Estado**
Origem	Transal Transportadora Salvan Ltda	Rua José Paese	163	Farroupilha / RS
Destino	Transal Transportadora Salvan Ltda.	Rua João Raniere	619	Guarulhos / SP
5ª ROTA	**Empresa**	**Endereço**	**N**	**Cidade/Estado**
Origem	Transal Transportadora Salvan Ltda	BR 116, km 83	88	Colombo / PR
Destino	Transal Transportada Salvan Ltda	Rua João Raniere	619	Guarulhos / SP
6ª ROTA	**Empresa**	**Endereço**	**N**	**Cidade/Estado**
Origem	Transal Transportadora Salvan Ltda	Av. Frederico Augusto Ritter	7300	Cachoeirinha / RS
Destino	Transal Transportadora Salvan Ltda	Rua João Raniere	619	Guarulhos / SP
7ª ROTA	**Empresa**	**Endereço**	**N**	**Cidade/Estado**
Origem	Transal Transportadora Salvan Ltda	Rua João Ranieri,	619	Guarulhos / SP
Destino	Transal Transportadora Salvan Ltda	Rod. SC 445 Olivio Cechinel, Km 2,5		Morro da Fumaça / SC
8ª ROTA	**Empresa**	**Endereço**	**N**	**Cidade/Estado**
Origem	Transal Transportadora Salvan Ltda	Rua João Ranieri,	619	Guarulhos / SP
Destino	Transal Transportadora Salvan Ltda	BR 101 - KM 37		Joinville / SC
9ª ROTA	**Empresa**	**Endereço**	**N**	**Cidade/Estado**
Origem	Transal Transportadora Salvan Ltda	Rua João Ranieri,	619	Guarulhos / SP
Destino	Transal Transportadora Salvan Ltda	BR 116, km 83	88	Colombo / PR

10ª ROTA	Empresa	Endereço	N	Cidade/Estado
Origem	Transal Transportadora Salvan Ltda	Rua João Ranieri,	619	Guarulhos / SP
Destino	Transal Transportadora Salvan Ltda	Rua Roney Henrique Heidscheidt		Palhoça / SC
11ª ROTA	Empresa	Endereço	N	Cidade/Estado
Origem	Transal Transportada Salvan Ltda	Rua João Ranieri	619	Guarulhos / SP
Destino	Transal Transportadora Salvan Ltda	Av. Frederico Augusto Ritter	7300	Cachoeirinha / RS
12ª ROTA	Empresa	Endereço	N	Cidade/Estado
Origem	Transal Transportadora Salvan Ltda	Rua João Ranieri,	619	Guarulhos / SP
Destino	Transal Transportadora Salvan Ltda	Rua Josué Paese	163	Farroupilha / RS
13ª ROTA	Empresa	Endereço	N	Cidade/Estado
Origem	Transal Transportadora Salvan Ltda	Rod. BR 101	2950	Itajaí / SC
Destino	Transal Transportadora Salvan Ltda	Rua João Ranieri	619	Guarulhos / SP
14ª ROTA	Empresa	Endereço	N	Cidade/Estado
Origem	Transal Transportadora Salvan Ltda	Rua Fortunato Garcia Braga	298	Jundiaí / SP
Destino	Transal Transportadora Salvan Ltda	Rua João Ranieri	619	Guarulhos / SP
15ª ROTA	Empresa	Endereço	N	Cidade/Estado
Origem	Transal Transportadora Salvan Ltda	Rua João Ranieri	619	Guarulhos / SP
Destino	Transal Transportadora Salvan Ltda	Rod BR 101	2980	Itajaí / SC
16ª ROTA	Empresa	Endereço	N	Cidade/Estado
Origem	Transal Transportadora Salvan Ltda	Rua João Ranieri	619	Guarulhos / SP
Destino	Transal Transportadora Salvan Ltda	Rua Fortunato Garcia Braga	298	Jundiaí / SP
17ª ROTA	Empresa	Endereço	N	Cidade/Estado
Origem	TRANSAL TRANSPORTADORA SALVAN LTDA	RUA JOSUÉ PAESE	235	Farroupilha / RS
Destino				Alto Feliz / RS
18ª ROTA	Empresa	Endereço	N	Cidade/Estado
Origem				Aceguá / RS

Destino				Aceguá / RS

4.5. Veículos de transporte

A. Veículos Próprios 342

B. Veículos Agregados 0

C. Veículo Terceiro 0

O detalhamento da frota está no ANEXO A.

5. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO PLANO - ATRIBUIÇÃO E RESPONSABILIDADES

5.1. Coordenador Principal do Plano TRANSAL TRANSPORTADORA SALVAN LTDA.

Trata-se de uma pessoa da **TRANSAL TRANSPORTADORA SALVAN LTDA** com poderes e autonomia para tomada de decisões, sempre disponível para contatos durante sua atuação na empresa. É o responsável pela divulgação da ocorrência no âmbito da empresa e acionamento das equipes. É um profissional que possui conhecimento detalhado sobre os produtos e rotas de atuação da **TRANSAL TRANSPORTADORA SALVAN LTDA.**

O mesmo poderá designar substitutos com igualdade de poder que responderão em sua ausência

O Coordenador do Plano deve:

- Manter-se informado do andamento das ações da Equipe de Atendimento Emergencial e se necessário, acionar outros recursos.
- Conhecer toda a operação de resgate, participar, tomar decisões e autorizar ações que visem à rápida resposta e o bom andamento da ocorrência.

5.2. Coordenador Substituto do Plano TRANSAL TRANSPORTADORA SALVAN LTDA

O Coordenador Substituto do Plano é uma pessoa da **TRANSAL TRANSPORTADORA SALVAN LTDA** e este possui as mesmas atribuições do Coordenador Principal do Plano, sendo que ele somente entrará em ação para os casos em que o Coordenador Principal do Plano esteja incomunicável ou quando este anunciar formalmente sua ausência por determinado período ao **CECOE – 24 horas**.

A nomeação do Coordenador Substituto do Plano é obrigatória, sendo que não ha um limite máximo de Coordenadores Substitutos. No momento do acionamento será obedecida uma ordem de prioridade para o acionamento do Coordenador Substituto, os quais serão definidos da seguinte forma: 1° Coordenador Substituto do Plano, 2° Coordenador Substituto do Plano, 3° Coordenador Substituto do Plano, etc.

5.3. Representante de Apoio TRANSAL TRANSPORTADORA SALVAN LTDA

Sempre que necessário, de acordo com a classificação do cenário, a **TRANSAL TRANSPORTADORA SALVAN LTDA** poderá disponibilizar representante(s) para apoio no atendimento a emergência que possua conhecimentos técnicos sobre os equipamentos de transporte e o produto perigoso envolvido no atendimento. Este representante de apoio poderá se deslocar ao local, sempre que necessário e solicitado pelo **Coordenador Principal do Plano TRANSAL TRANSPORTADORA SALVAN LTDA:**

O **Representante de Apoio TRANSAL TRANSPORTADORA SALVAN LTDA** deve:

- Quando presente, auxiliar em todas as fases a Equipe de Atendimento Emergencial;
- Caso primeiro no local, adotar as medidas sugeridas pela Equipe de Atendimento Emergencial;

5.4. Coordenador da Equipe de Atendimento Emergencial – AMBIPAR RESPONSE S.A

É exercido por técnico de atendimento à emergência devidamente habilitado pela **AMBIPAR RESPONSE S.A**, experiente, e treinado para gerenciar o acidente / incidente e atuar no comando da(s) equipe(s) de atendimento(s) emergencial (is).

O Coordenador da Equipe Atendimento de Emergencial – **AMBIPAR RESPONSE S.A**, deve:

- Receber da Central Nacional de Atendimento 24 horas - **AMBIPAR RESPONSE S.A** ou de quem comunicar a ocorrência, as informações sobre a emergência e se preparar para atuar juntamente com a Equipe de Atendimento Emergencial.
- Assegurar que os equipamentos de emergência das bases de emergência estão prontos para o uso;
- Manter contato com autoridades no local da emergência;
- Solicitar apoio ao Coordenador do Plano, através da Central Nacional de Atendimento 24h, quando necessário;
- Atuar, coordenar e orientar todas as ações da Equipe de Atendimento Emergencial para controle da situação no local da emergência;
- Designar e delegar atribuições especiais a elemento da equipe de emergência, conforme cenário da emergência
- Preparar relatório sobre cada Atendimento de Emergência;
- Manter ligação entre Equipe de Emergência, órgãos envolvidos, transportador e imprensa.
- Coordenar e receber no local todos os recursos auxiliares providenciados pelo **Coordenador da Equipe de Apoio TRANSAL TRANSPORTADORA SALVAN LTDA**, tais como: guincho, guindastes, areia, veículo de transbordo e etc.
- Providenciar apoio logístico a equipe de emergência tais como: alimentação, estadias, transporte, revezamento de pessoal, etc...
- Coordenar a participação das autoridades locais sobre os procedimentos;
- Manter o **CECOE – 24 horas** informado do andamento das atividades gerais do local.

Nota: A ordem dos trabalhos será determinada pelo cenário da ocorrência.

5.5. Equipe de Atendimento Emergencial – AMBIPAR RESPONSE S.A

Fazem parte das equipes da **AMBIPAR RESPONSE S.A**, engenheiros, técnicos de segurança, técnicos em meio ambiente, químicos, bombeiros, geólogos, administradores e outros profissionais treinados, que possuem atribuições e procedimentos específicos para atuação em emergências como:

- Receber do **CECOE – 24 horas** as informações sobre a emergência, iniciar o deslocamento para o local a fim de dar combate à Emergência e manter o **CECOE – 24 horas** informado do atendimento.

- Identificar e utilizar os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) adequados ao cenário emergencial;
- Avaliar e orientar adequadamente todos os operadores sobre o uso de EPI que estiverem na área de controle à emergência;
- Fazer avaliação local da extensão da emergência, inspecionando as áreas próximas à emergência e obtendo informações das autoridades presentes e, se possível, do motorista do veículo;
- Providenciar a retirada das pessoas da área da emergência, principalmente se houver derrame do produto. Para isto solicitar a ação das autoridades;
- Isolar e sinalizar área de emergência. Caso estas providências já tenham sido tomadas, verificar se são satisfatórias;
- Identificar o produto envolvido;
- Dimensionar a área atingida;
- Isolar fontes de calor e indicar posição dos ventos;
- Em caso de vazamento, procurar estancá-lo utilizando batoques ou outro recurso disponível;
- Construir diques de contenção;
- Transferir produto do dique de contenção para local seguro;
- Providenciar o aterramento de bombas e veículos;
- Efetuar transferência de produto;
- Acompanhar serviços de guincho e guindaste;
- Efetuar levantamento dos danos;
- Verificar ecossistemas na área;
- Neutralizar o produto derramado e aplicar material absorvente;
- Aplicar todos os procedimentos estabelecidos nas instruções e nos treinamentos realizados;
- Utilizar *flaring* portátil na transferência de gases inflamáveis;
- Se houver risco de contaminação do meio ambiente, orientar o cliente a comunicar imediatamente o órgão de proteção ao meio ambiente da região;
- Apoiar e assessorar a atuação dos órgãos envolvidos;
- Identificar riscos iminentes;
- Acondicionar resíduos em embalagens apropriadas;
- Reestabelecer as condições do local ao seu estado original, desde que não sejam necessário executar serviços de descontaminação do lençol freático;
- Elaborar relatórios;

5.6. CECOE – 24 horas

O CECOE 24h é a central de emergências da **AMBIPAR RESPONSE S.A** responsável em centralizar todas as informações da emergência. Para tanto, é de fundamental importância que toda a informação seja centralizada nesta central de emergência, pois somente ela terá a capacidade técnica e tecnológica de registrar cada informação no momento da emergência. É por meio dela que os detalhes da emergência serão relatados nos relatórios técnicos finais.

O CECOE 24h possui uma estrutura hierárquica composta por um gerente da central, um coordenador da central, supervisores da central e operadores da central, cujas atribuições estão detalhadas a seguir:

- Receber comunicação telefônica da emergência, acionar a **Equipe de Atendimento Emergencial – AMBIPAR RESPONSE S.A** responsável e informar ao **Coordenador Principal do Plano TRANSAL TRANSPORTADORA SALVAN LTDA.**
- Gerenciar toda a situação centralizando informações, buscando recursos auxiliares, e este gerenciamento será norteado pelo cenário da ocorrência e as ações dependem do mesmo.
- Operar 24 horas por dia, todos os dias do ano.
- Manter a linha telefônica exclusiva para o recebimento de comunicações de emergência.
- Confirmar o acidente com a Polícia Rodoviária e Corpo de Bombeiros, com jurisdição no local da ocorrência, solicitando que os mesmos enviem uma viatura para o local;
- Auxiliar a **TRANSAL TRANSPORTADORA SALVAN LTDA** no acionamento dos órgãos de apoio e operacionais conforme o cenário;
- Permanecer em estado de alerta munido de todas as informações possíveis sobre a ocorrência, a fim de retransmiti-las às equipes e órgãos envolvidos.
- Quando indagada ou entrevistada pela imprensa, não fornecer maiores detalhes.;
- Se necessário, fornecer orientações sobre os procedimentos de segurança ao informante da emergência.
- Fornecer informações do produto: como risco, toxicologia, etc...
- Novas atribuições conforme a ocorrência.
- Manter a **TRANSAL TRANSPORTADORA SALVAN LTDA** constantemente atualizada sobre os desdobramentos da ocorrência;
- Ferramentas de controle e comunicação disponíveis no CECOE:
    - **SIGA** Sistema de Inteligência Grupo Ambipar
    - **LTE** Lista Telefônica Emergencial.
    - **FISPq** Ficha de Informações de Segurança de Produtos químicos.
    - **MRI** Mapeamento Rodoviário Informatizado.
    - **CEP** Conexão - Empresa / Produto.
    - **IPQ** Incompatibilidade de Produtos Químicos.

- **LR** Levantamentos de Rotas.
- **CVD** Cálculo de Vazamento/Derramamento de Produtos Químicos.
- **BDC** Banco de Dados Cameo.
- **CDD** Cálculo de Deslocamento e Dispersão de Vapores / Gases (Aloha).
- **GEN** Guia Emergencial Niosh.

5.7. Órgãos Públicos Operacionais

Os órgãos públicos possuem fundamental importância no desenvolvimento e conclusão dos trabalhos de emergência. É de fundamental importância a presença dos seguintes órgãos:

- Defesa Civil
- Órgão Ambiental
- CB - Corpo de Bombeiros
- Polícia Rodoviária
- Prefeitura Municipal
- Departamento de Água e Saneamento Básico
- Polícia Militar

5.8. Órgãos de Apoio

Os órgãos de apoio também possuem fundamental importância, pois auxiliam no detalhamento do produto para as situações onde não existam definições técnicas precisas sobre o mesmo. Seguem as principais instituições de classe:

- ABIQUIM Associação Brasileira da Indústria Química.
- NTC & Logística Associação Nacional das Empresas de Transporte de Cargas
- Outras entidades que direta ou indiretamente, possam colaborar no atendimento às emergências envolvendo produtos perigosos.

6. HIPOTESES ACIDENTAIS

As hipóteses acidentais são consideradas parâmetros para nortear a definição das ações de controle e para o dimensionamento dos recursos humanos e materiais.

Hipótese Acidental 1 - Colisão/tombamento com potencial de pequeno vazamento, com risco de contaminação do solo e sem grandes impactos à população local, à fauna e/ou flora. Possibilidade de ocorrência em áreas rurais e urbanizadas, conforme o traçado das rotas de transporte, com abrangência municipal.

O QUE FAZER	QUEM FAZ	QUANDO FAZ	ONDE FAZ	COMO FAZ	PORQUE FAZ
Sinalizar o acidente e isolar a área	O Condutor do veículo	Ação imediata após o acidente	Na rodovia alguns metros antes e após o veículo	Utilizando cones laranja para sinalização	Para evitar que outros veículos colidam com o veículo acidentado e as pessoas fiquem a distância segura do acidente
Isolamento da área	Polícia Rodoviária / Órgão Oficial / EPAE	Ação imediata após a chegada no local do acidente	Na rodovia alguns metros antes e após o veículo	Utilizando recursos disponíveis na viatura e veículo, reforçando a sinalização e o isolamento inicial (conforme direção do vento e características do produto)	Para evitar que outros veículos colidam com o veículo acidentado e garantir a distância segura para zelar pela integridade física das pessoas e meio ambiente
Acionamento da Transportadora pelo telefone de Emergência.	O Condutor do veículo, Órgão oficial ou Transeunte.	Após o acidente	No local do acidente	Visualizar fone no envelope de transporte e/ou ficha de emergência e/ou Documento Fiscal. Usar sistemas de comunicação existentes no veículo e/ou recurso externo	Para comunicação e controle da situação emergencial, objetivando dispor dos recursos necessários.
Acionamento dos órgãos participantes do Plano	Transportadora	Após comunicação do acidente	Na Transportadora	Visualizar fone e responsabilidades no PAE e fazer acionamentos através dos sistemas de comunicação existentes na transportadora (órgãos oficiais e privados)	Para comunicação e controle da situação emergencial, objetivando dispor dos recursos necessários.
Controle do trânsito na rodovia	Órgãos Oficiais Polícia Rodoviária, Militar	Ação de imediato (chegada no local)	No local do acidente	Através de procedimentos específicos e de acordo com o cenário apresentado	Para segurança das equipes de atendimento e transeuntes
Verificar nº de ONU através do painel de segurança do veículo e/ou rótulos de risco	Todos os envolvidos no Plano, presentes na ocorrência.	Antes de se aproximar do veículo	Na viatura de atendimento	Através de binóculos ou visualmente quando possível	Para evitar a exposição a produtos sem proteção adequada
Indicar a direção do vento	A Equipe de Atendimento Emergencial e/ou Órgão Oficial	Ação imediata após a chegada no local do acidente	Em local visível próximo ao veículo acidentado	Utilizando Biruta ou observar indicadores de direção como copas de árvores	Prevenir a exposição de vapores do produto, caso ocorra o vazamento.
Monitorar as fontes de ignição	A Equipe de Atendimento Emergencial	Antes do atendimento	No local do acidente	Desligando a chave geral, parando o motor e eliminando outras fontes, como por ex: cigarro, estática, fiação.	Para extinguir fontes de ignição

O QUE FAZER	QUEM FAZ	QUANDO FAZ	ONDE FAZ	COMO FAZ	PORQUE FAZ
Posicionar os extintores de incêndio	Corpo de Bombeiros / Equipe de Atendimento Emergencial	Durante o atendimento	No local do acidente	Posicionar próximo do veículo	Para atuação rápida no caso de princípio de incêndio
Localizar possíveis pontos de vazamento no veículo	Equipe de Atendimento Emergencial	Após adoção das medidas de isolamento da área e estudo do produto	No veículo	Inspeção visual com uso de EPI's.	Para adoção de procedimentos de retirada do veículo e contenção de produto
Verificar real necessidade de transferir o produto de um veículo para outro	Equipe de Atendimento Emergencial e os órgãos participantes do Plano	Após as inspeções no veículo e reunião para acerto de procedimento de transferência de carga	No local do acidente	Através de procedimento específico de transferência de carga	Para possibilitar a remoção do veículo acidentado
Construir diques de contenção na área de entorno do acidente	Equipe de Atendimento Emergencial e os órgãos participantes do Plano	Durante o atendimento e antes do destombamento	No local do acidente	Utilizando recursos disponíveis nas viaturas e/ou da área local Inspecionar a área de entorno bloqueando bueiros, valas e outros meios de drenagem.	Para reter o possível escoamento do produto
Retirar o veículo acidentado da rodovia	Transportadora e Órgãos Oficiais	Após inspeção no veículo e autorização dos órgãos de controle	No local do acidente	Através de guincho, guindaste, prancha, substituição de trator mecânico.	Para desobstruir a via
Acompanhar (escoltar) carga até destino final	Equipe de Atendimento Emergencial (conforme solicitação do cliente)	Final da Ocorrência	No local do acidente até seu destino	Utilizar viatura equipada para atendimento emergencial, conforme relatos encaminhada ao CECOE.	Garantir atendimento imediato em um possível problema
Emitir Relatório de Ocorrência	Equipe de Atendimento Emergencial	Final da Ocorrência, quando a capacidade operacional estiver restabelecida.	Nas dependências da AMBIPAR RESPONSE S.A.	Utilizar formulário no momento da ocorrência e repassar as informações e imagens ao CECOE (frequentemente), que repassa para o Sistema operado por profissionais da formatação dos relatórios.	Para demonstrar ao cliente o que foi realizado no local da ocorrência

Hipótese Acidental 2 - Colisão/tombamento com médio e/ou grande vazamento, com risco de contaminação do solo e consequente impacto à população, à fauna e/ou flora. Possibilidade de ocorrência em áreas rurais e urbanizadas, conforme o traçado das rotas de transporte, com abrangência municipal.

O QUE FAZER	QUEM FAZ	QUANDO FAZ	ONDE FAZ	COMO FAZ	PORQUE FAZ
Sinalizar o acidente e isolar a área	O Condutor do veículo.	Ação imediata após o acidente.	Na rodovia alguns metros antes e após o veículo.	Utilizando cones laranja para sinalização	Para evitar que outros veículos colidam com o veículo acidentado e as pessoas fiquem a distância segura do acidente
Isolamento da área	Polícia Rodoviária / Órgão Oficial / EPAE	Ação imediata após a chegada no local do acidente	Na rodovia alguns metros antes e após o veículo	Utilizando recursos disponíveis na viatura e veículo, reforçando a sinalização e o isolamento inicial (conforme direção do vento e características do produto)	Para evitar que outros veículos colidam com o veículo acidentado e garantir a distância segura para zelar pela integridade física das pessoas e meio ambiente
Acionamento da Transportadora pelo telefone de Emergência.	O Condutor do veículo, Órgão oficial ou Transeunte.	Após o acidente	No local do acidente	Visualizar fone no envelope de transporte e/ou ficha de emergência e/ou Doc Fiscal Usar sistemas de comunicação existentes no veículo e/ou recurso externo	Para o controle da situação emergencial, objetivando dispor dos recursos necessários.
Acionamento dos órgãos participantes do Plano	Transportadora	Após comunicação do acidente	Na Transportadora	Visualizar fone e responsabilidades no PAE e fazer acionamentos através dos sistemas de comunicação existentes na transportadora (órgãos oficiais e privados)	Para o controle da situação emergencial, objetivando dispor dos recursos necessários.
Controle do trânsito na rodovia	Órgãos Oficiais Polícia Rodoviária, Militar	Ação de imediato (chegada no local)	No local do acidente	Através de procedimentos específicos e de acordo com o cenário apresentado	Para segurança das equipes de atendimento
Verificar nº de ONU através do painel de segurança do veículo	Todos os envolvidos no Plano	Antes de se aproximar do veículo	Na viatura de atendimento	Através de binóculos ou visualmente quando possível	Para evitar a exposição a produtos sem proteção adequada
Socorrer possíveis vítimas	Resgate / Corpo de Bombeiros / EPAE	Após constatação do produto e riscos em função do cenário	No local do acidente	Utilizando pessoal capacitado (bombeiros e resgatistas) passando pela pista de descontaminação para retirar a vítima da área quente e as deslocando para unidade hospitalar mais próxima (definido pelo Resgate)	Para minimizar possíveis lesões
Acionar as empresas de serviços de água e esgoto	CECOE / Transportadora	Após a constatação do vazamento em corpo d'água	Nas dependências do CECOE e/ou da transportadora	Através dos sistemas de comunicação existentes na transportadora	Para minimização das consequências de possíveis derramamentos de produto nos corpos d água
Indicar a direção do vento	A Equipe de Atendimento Emergencial e/ou Órgão Oficial	Ação imediata após a chegada no local do acidente	Em local visível próximo ao veículo acidentado	Utilizando Biruta ou observar indicadores de direção como copas de árvores	Prevenir a exposição de vapores do produto, caso ocorra o vazamento

O QUE FAZER	QUEM FAZ	QUANDO FAZ	ONDE FAZ	COMO FAZ	PORQUE FAZ
Monitorar as fontes de ignição	A Equipe de Atendimento Emergencial	Antes do início do atendimento da emergência	No local do acidente	Desligando a chave geral, parando o motor e eliminando outras fontes, como por ex: cigarro, estática, fiação.	Para extinguir fontes de ignição
Posicionar os extintores de incêndio	Corpo de Bombeiros / Equipe de Atendimento Emergencial	Durante o atendimento	No local do acidente	Aproximadamente 5 m do veículo	Para atuação rápida no caso de princípio de incêndio
Localizar possíveis pontos de vazamento no veículo	Equipe de Atendimento Emergencial	Após adoção das medidas de isolamento da área	No veículo	Inspeção visual com uso de EPIs	Para adoção de procedimentos de retirada do veículo e contenção de produto
Verificar real necessidade de transferir o produto de um veículo para outro	Equipe de Atendimento Emergencial e os órgãos participantes do Plano	Após as inspeções no veículo e reunião para acerto de procedimento de transferência de carga	No local do acidente	Através de procedimento específico de transferência de carga	Para possibilitar a remoção do veículo acidentado
Estancar o vazamento	Equipe de Atendimento Emergencial	Após o acidente	No local do vazamento	Utilizando recursos materiais disponíveis no veículo ou viatura, com uso de EPIs (batoques, cunhas, kit vetter)	Para minimizar as consequências do acidente
Confinar produto	Equipe de Atendimento Emergencial e órgãos participantes do Plano. "Capacitados" para tal atividade	Durante o atendimento e antes do destombamento	No local do acidente	Utilizando recursos disponíveis nas viaturas e/ou da área local Inspecionar a área de entorno bloqueando bueiros, valas e outros meios de drenagem, através de diques.	Para reter o possível escoamento do produto
Retirar o veículo acidentado da rodovia	Transportadora. Órgãos Oficiais	Após inspeção no veículo e autorização dos órgãos de controle	No local do acidente	Através de guincho, guindaste, prancha, substituição de trator mecânico.	Para desobstruir a via
Acompanhar (escoltar) carga até destino final	Equipe de Atendimento Emergencial (conforme solicitação do cliente)	Final da Ocorrência	No local do acidente até seu destino	Utilizar viatura equipada para atendimento emergencial, conforme relatos encaminhados ao CECOE.	Garantir atendimento imediato em um possível problema
Emitir Relatório de Ocorrência	Equipe de Atendimento Emergencial	Final da Ocorrência, quando a capacidade operacional estiver restabelecida.	Nas dependências da AMBIPAR RESPONSE S.A.	Utilizar formulário no momento da ocorrência e repassar as informações e imagens ao CECOE (frequentemente), que repassa para o Sistema operado por profissionais da formatação dos relatórios.	Para demonstrar ao cliente o que foi realizado no local da ocorrência

Hipótese Acidental 3 - Colisão/tombamento com vazamento atingindo recursos hídricos, com risco de contaminação do solo e/ou água e consequente impacto à população, à fauna e/ou flora. Possibilidade de ocorrência em áreas rurais e urbanizadas, conforme o traçado das rotas de transporte, com abrangência municipal ou estadual quando atingir grandes corpos hídricos.

O QUE FAZER	QUEM FAZ	QUANDO FAZ	ONDE FAZ	COMO FAZ	PORQUE FAZ
Sinalizar o acidente e isolar a área	O Condutor do veículo	Ação imediata após o acidente	Na rodovia alguns metros antes e após o veículo	Utilizando cones laranja para sinalização	Para evitar que outros veículos colidam com o veículo acidentado e as pessoas fiquem a distância segura do acidente
Isolamento da área	Polícia Rodoviária / Órgão Oficial / EPAE	Ação imediata após a chegada no local do acidente	Na rodovia alguns metros antes e após o veículo	Utilizando recursos disponíveis na viatura e veículo, reforçando a sinalização e o isolamento inicial (conforme direção do vento e características do produto)	Para evitar que outros veículos colidam com o veículo acidentado e garantir a distância segura para zelar pela integridade física das pessoas e meio ambiente
Acionamento da Transportadora pelo telefone de Emergência	O Condutor do veículo, Órgão oficial ou Transeunte.	Após o acidente	No local do acidente	Visualizar fone no envelope de transporte e/ou ficha de emergência e/ou Documento Fiscal. Usar sistemas de comunicação existentes no veículo e/ou recurso externo	Para comunicação e controle da situação emergencial, objetivando dispor dos recursos necessários.
Acionamento dos órgãos participantes do Plano	Transportadora	Após comunicação do acidente	Na Transportadora	Visualizar fone e responsabilidades no PAE e fazer acionamentos através dos sistemas de comunicação existentes na transportadora (órgãos oficiais e privados)	Para comunicação e controle da situação emergencial, objetivando dispor dos recursos necessários.
Controle do trânsito na rodovia	Órgãos Oficiais Polícia Rodoviária, Militar	Ação de imediato (chegada no local)	No local do acidente	Através de procedimentos específicos e de acordo com o cenário apresentado	Para segurança das equipes de atendimento e transeuntes
Verificar nº de ONU através do painel de segurança do veículo e/ou rótulos de risco	Todos os envolvidos no Plano, presentes na ocorrência.	Antes de se aproximar do veículo	Na viatura de atendimento	Através de binóculos ou visualmente quando possível	Para evitar a exposição a produtos sem proteção adequada
Instalar barreiras de absorção e contenção no recurso hídrico (em caso de produtos com densidade inferior a da água).	A Equipe de Atendimento Emergencial e/ou Órgão Oficial	Ação imediata após a chegada no local do acidente	No recurso hídrico atingido	Utilizando barreiras de absorção e contenção.	Para evitar maior dispersão do produto químico no recurso hídrico.
Acionar as empresas de serviços de água e esgoto	CECOE/ Transportadora	Após a constatação do vazamento em corpo d'água	Nas dependências da CECOE e/ou da transportadora	Através dos sistemas de comunicação existentes na transportadora	Para minimização das consequências de possíveis derramamentos de produto nos corpos d água
Indicar a direção do vento	A Equipe de Atendimento Emergencial e/ou Órgão Oficial	Ação imediata após a chegada no local do acidente	Em local visível próximo ao veículo acidentado	Utilizando Biruta ou observar indicadores de direção como copas de árvores	Prevenir a exposição de vapores do produto, caso ocorra o vazamento.

O QUE FAZER	QUEM FAZ	QUANDO FAZ	ONDE FAZ	COMO FAZ	PORQUE FAZ
Monitorar de fontes de ignição	A Equipe de Atendimento Emergencial	Antes do atendimento	No local do acidente	Desligando a chave geral, parando o motor e eliminando outras fontes, como por ex: cigarro, estática, fiação.	Para extinguir fontes de ignição
Posicionar os extintores de incêndio	Corpo de Bombeiros / Equipe de Atendimento Emergencial	Durante o atendimento	No local do acidente	Posicionar próximo do veículo	Para atuação rápida no caso de princípio de incêndio
Localizar possíveis pontos de vazamento no veículo	Equipe de Atendimento Emergencial	Após adoção das medidas de isolamento da área e estudo do produto	No veículo	Inspeção visual com uso de EPI's.	Para adoção de procedimentos de retirada do veículo e contenção de produto
Verificar real necessidade de transferir o produto de um veículo para outro	Equipe de Atendimento Emergencial e os órgãos participantes do Plano	Após as inspeções no veículo e reunião para acerto de procedimento de transferência de carga	No local do acidente	Através de procedimento específico de transferência de carga	Para possibilitar a remoção do veículo acidentado
Construir diques de contenção na área de entorno do acidente	Equipe de Atendimento Emergencial e os órgãos participantes do Plano	Durante o atendimento e antes do destombamento	No local do acidente	Utilizando recursos disponíveis nas viaturas e/ou da área local Inspecionar a área de entorno bloqueando bueiros, valas e outros meios de drenagem.	Para reter o maior escoamento do produto
Retirar o veículo acidentado da rodovia	Transportadora e Órgãos Oficiais	Após inspeção no veículo e autorização dos órgãos de controle	No local do acidente	Através de guincho, guindaste, prancha, substituição de trator mecânico.	Para desobstruir a via
Retirar o produto confinado no recurso hídrico	Equipe de Atendimento Emergencial	Durante a ocorrência	No recurso hídrico atingido	Utilizar de equipamentos como skimmer e/ou veículo auto vácuo.	Retirada do produto presente no recurso hídrico. (em caso de produto com densidade menor que a da água)
Acompanhar (escoltar) carga até destino final	Equipe de Atendimento Emergencial (conforme solicitação do cliente)	Final da Ocorrência	No local do acidente até seu destino	Utilizar viatura equipada para atendimento emergencial, conforme relatos encaminhados ao CECOE.	Garantir atendimento imediato em um possível problema
Realizar monitoramento no recurso hídrico	Empresa Especializada	Após término da Ocorrência	No recurso hídrico atingido	Utilizar de técnicas para monitoramento de recursos hídricos, monitorando-se dados como DQO, pH, entre outros.	Monitorar o real impacto do vazamento do produto no recurso hídrico, e a recuperação da área.
Emitir Relatório de Ocorrência	Equipe de Atendimento Emergencial	Final da Ocorrência, quando a capacidade operacional estiver restabelecida.	Nas dependências da AMBIPAR RESPONSE S.A.	Utilizar formulário no momento da ocorrência e repassar as informações e imagens ao CECOE (frequentemente), que repassa para o Sistema operado por profissionais da formatação dos relatórios.	Para demonstrar ao cliente o que foi realizado no local da ocorrência

Hipótese Acidental 4 - Colisão/tombamento com vazamento atingindo vegetação, com risco de contaminação do solo e consequente impacto à população, à fauna e/ou flora. Possibilidade de ocorrência em áreas rurais e urbanizadas, conforme o traçado das rotas de transporte, com abrangência municipal.

O QUE FAZER	QUEM FAZ	QUANDO FAZ	ONDE FAZ	COMO FAZ	PORQUE FAZ
Sinalizar o acidente e isolar a área	O Condutor do veículo.	Ação imediata após o acidente.	Na rodovia alguns metros antes e após o veículo.	Utilizando cones laranja para sinalização	Para evitar que outros veículos colidam com o veículo acidentado e as pessoas fiquem a distância segura do acidente
Isolamento da área	Polícia Rodoviária / Órgão Oficial / EPAE	Ação imediata após a chegada no local do acidente	Na rodovia alguns metros antes e após o veículo	Utilizando recursos disponíveis na viatura e veículo, reforçando a sinalização e o isolamento inicial (conforme direção do vento e características do produto)	Para evitar que outros veículos colidam com o veículo acidentado e garantir a distância segura para zelar pela integridade física das pessoas e meio ambiente
Acionamento da Transportadora pelo telefone de Emergência	O Condutor do veículo, Órgão oficial ou Transeunte.	Após o acidente	No local do acidente	Visualizar fone no envelope de transporte e/ou ficha de emergência e/ou Doc Fiscal Usar sistemas de comunicação existentes no veículo e/ou recurso externo	Para o controle da situação emergencial, objetivando dispor dos recursos necessários.
Acionamento dos órgãos participantes do Plano	Transportadora	Após comunicação do acidente	Na Transportadora	Visualizar fone e responsabilidades no PAE e fazer acionamentos através dos sistemas de comunicação existentes na transportadora (órgãos oficiais e privados)	Para o controle da situação emergencial, objetivando dispor dos recursos necessários.
Controle do trânsito na rodovia	Órgãos Oficiais Polícia Rodoviária, Militar	Ação de imediato (chegada no local)	No local do acidente	Através de procedimentos específicos e de acordo com o cenário apresentado	Para segurança das equipes de atendimento
Verificar nº de ONU através do painel de segurança do veículo	Todos os envolvidos no Plano	Antes de se aproximar do veículo	Na viatura de atendimento	Através de binóculos ou visualmente quando possível	Para evitar a exposição a produtos sem proteção adequada
Socorrer possíveis vítimas	Resgate / Corpo de Bombeiros / EPAE	Após constatação do produto e riscos em função do cenário	No local do acidente	Utilizando pessoal capacitado (bombeiros e resgatistas) passando pela pista de descontaminação para retirar a vítima da área quente e as deslocando para unidade hospitalar mais próxima (definido pelo Resgate)	Para minimizar possíveis lesões
Indicar a direção do vento	A Equipe de Atendimento Emergencial e/ou Órgão Oficial	Ação imediata após a chegada no local do acidente	Em local visível próximo ao veículo acidentado	Utilizando Biruta ou observar indicadores de direção como copas de árvores	Prevenir a exposição de vapores do produto, caso ocorra o vazamento
Monitorar as fontes de ignição	A Equipe de Atendimento Emergencial	Antes do início do atendimento da emergência	No local do acidente	Desligando a chave geral, parando o motor e eliminando outras fontes, como por ex: cigarro, estática, fiação.	Para extinguir fontes de ignição

O QUE FAZER	QUEM FAZ	QUANDO FAZ	ONDE FAZ	COMO FAZ	PORQUE FAZ
Posicionar os extintores de incêndio	Corpo de Bombeiros / Equipe de Atendimento Emergencial	Durante o atendimento	No local do acidente	Aproximadamente 5 m do veículo	Para atuação rápida no caso de princípio de incêndio
Localizar possíveis pontos de vazamento no veículo	Equipe de Atendimento Emergencial	Após adoção das medidas de isolamento da área	No veículo	Inspeção visual com uso de EPIs	Para adoção de procedimentos de retirada do veículo e contenção de produto
Verificar real necessidade de transferir o produto de um veículo para outro	Equipe de Atendimento Emergencial e os órgãos participantes do Plano	Após as inspeções no veículo e reunião para acerto de procedimento de transferência de carga	No local do acidente	Através de procedimento específico de transferência de carga	Para possibilitar a remoção do veículo acidentado
Estancar o vazamento	Equipe de Atendimento Emergencial	Após o acidente	No local do vazamento	Utilizando recursos materiais disponíveis no veículo ou viatura, com uso de EPIs (batoques, cunhas, kit vetter)	Para minimizar as consequências do acidente
Confinar produto	Equipe de Atendimento Emergencial e órgãos participantes do Plano. "Capacitados" para tal atividade	Durante o atendimento e antes do destombamento	No local do acidente	Utilizando recursos disponíveis nas viaturas e/ou da área local Inspecionar a área de entorno bloqueando bueiros, valas e outros meios de drenagem, através de diques.	Para reter o possível escoamento do produto
Retirar o veículo acidentado da rodovia	Transportadora. Órgãos Oficiais	Após inspeção no veículo e autorização dos órgãos de controle	No local do acidente	Através de guincho, guindaste, prancha, substituição de trator mecânico.	Para desobstruir a via
Realizar a raspagem do solo no local.	Equipe de Atendimento Emergencial	Após autorização do Órgão Ambiental	No local do acidente	Utilizando recursos como pá, enxada em pequenos derrames e/ou retroescavadeira, pá carregadeira em grandes derrames.	Para realizara a limpeza da área e evitar a possível percolação do produto no solo.
Armazenamento do Produto par destinação	Equipe de Atendimento Emergencial	Após realizada a raspagem do solo e limpeza da área	No local do acidente	Utilizando de recursos como sacos plásticos, lonas, big bag´s	Para transporte do resíduo tendo em vista a destinação apropriada
Acompanhar (escoltar) carga até destino final	Equipe de Atendimento Emergencial (conforme solicitação do cliente)	Final da Ocorrência	No local do acidente até seu destino	Utilizar viatura equipada para atendimento emergencial, conforme relatos encaminhados ao CECOE.	Garantir atendimento imediato em um possível problema
Emitir Relatório de Ocorrência	Equipe de Atendimento Emergencial	Final da Ocorrência, quando a capacidade operacional estiver restabelecida.	Nas dependências da AMBIPAR RESPONSE S.A.	Utilizar formulário no momento da ocorrência e repassar as informações e imagens ao CECOE (frequentemente), que repassa para o Sistema operado por profissionais da formatação dos relatórios.	Para demonstrar ao cliente o que foi realizado no local da ocorrência

Hipótese Acidental 5 - Colisão/tombamento com incêndio e/ou explosão, com risco de contaminação do solo e/ou água e consequente impacto à população, à fauna e/ou flora. Possibilidade de ocorrência em áreas rurais e urbanizadas, conforme o traçado das rotas de transporte, com abrangência municipal.

O QUE FAZER	QUEM FAZ	QUANDO FAZ	ONDE FAZ	COMO FAZ	PORQUE FAZ
Sinalizar o acidente e isolar a área	O Condutor do veículo	Ação imediata após o acidente	Na rodovia alguns metros antes e após o veículo	Utilizando cones laranja para sinalização	Para evitar que outros veículos colidam com o veículo acidentado e as pessoas fiquem a distância segura do acidente
Isolamento da área	Polícia Rodoviária / Órgão Oficial / EPAE	Ação imediata após a chegada no local do acidente	Na rodovia alguns metros antes e após o veículo	Utilizando recursos disponíveis na viatura e veículo, reforçando a sinalização e o isolamento inicial (conforme direção do vento e características do produto)	Para evitar que outros veículos colidam com o veículo acidentado e garantir a distância segura para zelar pela integridade física das pessoas e meio ambiente
Acionamento da Transportadora	O Condutor do veículo, Órgão oficial ou Transeunte	Após o acidente	No local do acidente	Visualizar fone no envelope de transporte e/ou ficha de emergência e/ou Doc Fiscal Usar sistemas de comunicação existentes no veículo e/ou recurso externo	Para o controle da situação emergencial, objetivando dispor dos recursos necessários.
Acionamento dos órgãos participantes do Plano	Transportadora	Após comunicação do acidente	Na Transportadora	Visualizar fone e responsabilidades no PAE e fazer acionamentos através dos sistemas de comunicação existentes na transportadora (órgãos oficiais e privados)	Para o controle da situação emergencial, objetivando dispor dos recursos necessários.
Controle do trânsito na rodovia	Órgãos Oficiais Polícia Rodoviária, Militar	Ação de imediato (chegada no local)	No local do acidente	Através de procedimentos específicos e de acordo com o cenário apresentado	Para segurança das equipes de atendimento
Verificar nº de ONU através do painel de segurança do veículo	Todos os envolvidos no Plano	Antes de se aproximar do veículo	Na viatura de atendimento	Através de binóculos ou visualmente quando possível	Para evitar a exposição a produtos sem proteção adequada
Socorrer possíveis vítimas	Resgate / Corpo de Bombeiros / EPAE	Após constatação do produto e riscos em função do cenário	No local do acidente	Utilizando pessoal capacitado (bombeiros e resgatistas) passando pela pista de descontaminação para retirar a vítima da área quente e as deslocando para unidade hospitalar mais próxima (definido pelo Resgate)	Para minimizar possíveis lesões
Acionar as empresas de serviços de água e esgoto	CECOE / Transportadora	Após a constatação do vazamento em corpo d'água	Nas dependências da CECOE e/ou da transportadora	Através dos sistemas de comunicação existentes na transportadora	Para minimização das consequências de possíveis derramamentos de produto nos corpos d água
Indicar a direção do vento	A Equipe de Atendimento Emergencial e/ou Órgão Oficial	Ação imediata após a chegada no local do acidente	Em local visível próximo ao veículo acidentado	Utilizando Biruta ou observar indicadores de direção como copas de árvores	Prevenir a exposição de vapores do produto, caso ocorra o vazamento.

O QUE FAZER	QUEM FAZ	QUANDO FAZ	ONDE FAZ	COMO FAZ	PORQUE FAZ
Monitorar as fontes de ignição	A Equipe de Atendimento Emergencial	Antes do início do atendimento da emergência	No local do acidente	Desligando a chave geral, parando o motor e eliminando outras fontes, como por ex: cigarro, estática, fiação.	Para extinguir outras fontes de ignição
Posicionar os extintores de incêndio	Corpo de Bombeiros / Equipe de Atendimento Emergencial	Durante o atendimento	No local do acidente	Aproximadamente 5 m do veículo	Para atuação rápida no caso de princípio de incêndio
Combater o fogo	Corpo de Bombeiros	Durante o atendimento	No local do acidente	Utilizando recursos materiais disponíveis (equipamentos e agentes extintores)	Para extinguir o fogo
Refrigerar o veículo	Corpo de Bombeiros	Durante o atendimento	No local do acidente	Utilizando jato de água na parte externa do tanque, nunca diretamente sobre as chamas.	Para evitar o aquecimento do veículo
Estancar o vazamento	Equipe de Atendimento Emergencial	Após o acidente	No local do vazamento.	Utilizando recursos materiais disponíveis no veículo ou viatura, com uso de EPI's (batoques, cunhas, kit vetter).	Para minimizar as consequências do acidente
Confinar produto	Equipe de Atendimento Emergencial e órgãos participantes do Plano. "Capacitados" para tal atividade	Durante o atendimento e antes do destombamento	No local do acidente	Utilizando recursos disponíveis nas viaturas e/ou da área local Inspecionar a área de entorno bloqueando bueiros, valas e outros meios de drenagem, através de diques.	Para reter o possível escoamento do produto
Retirar o veículo acidentado da rodovia	Transportadora. Órgãos Oficiais	Após inspeção no veículo e autorização dos órgãos de controle	No local do acidente	Através de guincho, guindaste, prancha, substituição de trator mecânico.	Para desobstruir a via
Acompanhar (escoltar) carga e/ou veículo até destino final	Equipe de Atendimento Emergencial (conforme solicitação do cliente)	Final da Ocorrência	No local do acidente até seu destino	Utilizar viatura equipada para atendimento emergencial, conforme relatos encaminhados ao CECOE.	Garantir atendimento imediato em um possível problema posterior
Operação de rescaldo	Corpo de Bombeiros e Equipe de Atendimento Emergencial	Final da emergência	No local do acidente	Através de procedimentos específicos e utilizando recursos disponíveis	Para evitar que se inflamem de novo, os restos de um incêndio recente.
Emitir Relatório de Ocorrência	Equipe de Atendimento Emergencial	Final da Ocorrência, quando a capacidade operacional estiver restabelecida.	Nas dependências da AMBIPAR RESPONSE S.A.	Utilizar formulário no momento da ocorrência e repassar as informações e imagens ao CECOE (frequentemente), que repassa para o Sistema operado por profissionais da formatação dos relatórios.	Para demonstrar ao cliente o que foi realizado no local da ocorrência

Hipótese Acidental 6 – Acidente com danos a população em áreas urbanizadas.

O QUE FAZER	QUEM FAZ	QUANDO FAZ	ONDE FAZ	COMO FAZ	PORQUE FAZ
Sinalizar o acidente e isolar a área	O Condutor do veículo	Ação imediata após o acidente	Na via, alguns metros antes e após o veículo	Utilizando cones laranja para sinalização	Para evitar que outros veículos colidam com o veículo acidentado e as

O QUE FAZER	QUEM FAZ	QUANDO FAZ	ONDE FAZ	COMO FAZ	PORQUE FAZ
					pessoas fiquem a distância segura do acidente
Acionamento de resgate para socorro de vítimas	Condutor do veículo, órgão oficial ou transeunte	Imediatamente após o acidente	No local do acidente	Utilizando meios de comunicação próprio ou rede de comunicação pública	Para prestar Atendimento de emergência à possíveis vítimas
Acionamento do Corpo de Bombeiros	Condutor, órgão oficial ou transeunte	Imediatamente após o acidente	No local do acidente	Utilizando meios de comunicação existente	Para prestar atendimento em caso de incêndio
Isolamento da área	Polícia Militar com apoio da guarda municipal	Ação imediata após a chegada no local do acidente	Na via alguns metros antes e após o veículo	Utilizando recursos disponíveis na viatura e veículo, reforçando a sinalização e o isolamento inicial (conforme direção do vento e características do produto)	Para evitar que outros veículos colidam com o veículo acidentado e garantir a distância segura para zelar pela integridade física das pessoas e meio ambiente
Acionamento da Transportadora	O Condutor do veículo, Órgão oficial ou Transeunte	Após o acidente	No local do acidente	Visualizar fone no envelope de transporte e/ou ficha de emergência e/ou Doc Fiscal Usar sistemas de comunicação.	Para o controle da situação emergencial, objetivando dispor dos recursos necessários.
Acionamento dos órgãos participantes do Plano	Transportadora	Após comunicação do acidente	Na Transportadora	Visualizar fone e responsabilidades no PAE e fazer acionamentos através dos sistemas de comunicação existentes na transportadora (órgãos oficiais e privados)	Para o controle da situação emergencial, objetivando dispor dos recursos necessários.
Indicar a direção do vento	A Equipe de Atendimento Emergencial e/ou Órgão Oficial	Ação imediata após a chegada no local do acidente	Em local visível próximo ao veículo acidentado	Utilizando Biruta ou observar indicadores de direção como copas de árvores	Prevenir a exposição de vapores do produto, caso ocorra o vazamento.
Monitorar as fontes de ignição	A Equipe de Atendimento Emergencial	Antes do início do atendimento da emergência	No local do acidente	Desligando a chave geral, parando o motor e eliminando outras fontes, como por ex: cigarro, estática, fiação.	Para extinguir outras fontes de ignição
Posicionar os extintores de incêndio	Corpo de Bombeiros / Equipe de Atendimento Emergencial	Durante o atendimento	No local do acidente	Aproximadamente 5 m do veículo	Para atuação rápida no caso de princípio de incêndio
Combater o fogo	Corpo de Bombeiros	Durante o atendimento	No local do acidente	Utilizando recursos materiais disponíveis (equipamentos e agentes extintores)	Para extinguir o fogo
Refrigerar o veículo	Corpo de Bombeiros	Durante o atendimento	No local do acidente	Utilizando jato de água na parte externa do tanque, nunca diretamente sobre as chamas.	Para evitar o aquecimento do veículo
Verificar nº de ONU através do painel de segurança do veículo	Todos os envolvidos no Plano	Antes de se aproximar do mesmo	Na viatura de atendimento	Através de binóculos ou visualmente quando possível	Para evitar a exposição a produtos sem proteção adequada
Estancar o vazamento	Equipe de Atendimento Emergencial	Após o acidente	No local do vazamento.	Utilizando recursos materiais disponíveis no veículo ou viatura, com uso de EPI's (batoques, cunhas, kit vetter).	Para minimizar as consequências do acidente
Confinar produto	Equipe de Atendimento Emergencial e órgãos participantes do Plano. "Capacitados" para tal atividade	Durante o atendimento e antes do destombamento	No local do acidente	Utilizando recursos disponíveis nas viaturas e/ou da área local Inspecionar a área de entorno bloqueando bueiros, valas e outros meios de drenagem, através de diques.	Para reter o possível escoamento do produto
Acionamento da Defesa Civil	Transportadora ou órgão oficial	Após comunicação do acidente, se observado a necessidade	Na transportadora ou por intermédio de órgão oficial	Através de meios de comunicação existente	Verificar a necessidade de interdição, restabelecendo a normalidade do local

O QUE FAZER	QUEM FAZ	QUANDO FAZ	ONDE FAZ	COMO FAZ	PORQUE FAZ
					bem como controle de desastres
Controle do trânsito na rodovia	Órgãos Oficiais Polícia Rodoviária, Militar	Ação de imediato (quando da chegada no local)	No local do acidente	Através de procedimentos específicos e de acordo com o cenário apresentado	Para segurança das equipes de atendimento
Acionar as empresas de serviços de água e esgoto	Transportadora	Após a constatação do vazamento em corpo d'água	Nas dependências da transportadora	Através dos sistemas de comunicação existentes na transportadora	Para minimização das consequências de possíveis derramamentos de produto nos corpos d água
Retirar o veículo acidentado da rodovia	Transportadora. Órgãos Oficiais	Após inspeção no veículo e autorização dos órgãos de controle	No local do acidente	Através de guincho, guindaste, prancha, substituição de trator mecânico.	Para desobstruir a via
Acompanhar (escoltar) carga e/ou veículo até destino final	Equipe de Atendimento Emergencial (conforme solicitação do cliente)	Final da Ocorrência	No local do acidente até seu destino	Utilizar viatura equipada para atendimento emergencial, conforme relatos encaminhados a CECOE Ambipar Response.	Garantir atendimento imediato em um possível problema posterior
Operação de rescaldo	Corpo de Bombeiros e Equipe de Atendimento Emergencial	Final da emergência	No local do acidente	Através de procedimentos específicos e utilizando recursos disponíveis	Para evitar que se inflamem de novo, os restos de um incêndio recente.
Emitir Relatório de Ocorrência	Equipe de Atendimento Emergencial	Final da Ocorrência, quando a capacidade operacional estiver restabelecida.	No local do acidente.	Utilizar formulário no momento da ocorrência e repassar as informações e imagens a CECOE Ambipar Response de atendimento Telefônico (frequentemente), que repassa para o Sistema operado por profissionais da formatação dos relatórios.	Para demonstrar ao cliente o que foi realizado no local da ocorrência

Hipótese Acidental 7: Pane mecânica do veículo.

O QUE FAZER	QUEM FAZ	QUANDO FAZ	ONDE FAZ	COMO FAZ	PORQUE FAZ
Sinalizar a área	Condutor do veículo	Ação imediata após a falha mecânica	Na rodovia / avenida alguns metros antes do veículo	Utilizando cones laranja para sinalização disponíveis no veículo	Para evitar que outros veículos colidam com o veículo paralisado
Procurar um local seguro	Condutor do veículo	Após a sinalização da área	Na rodovia / avenida	Localizar um local seguro próximo ao veículo	Para evitar o risco de atropelamento
Acionar apoio externo	Condutor do veículo	No momento em que o condutor se encontrar em um local seguro	No local seguro	Através do telefone emergencial da transportadora	Para que a administração possa estar ciente do incidente e acionar o socorro
Enviar equipe de suporte	Equipe de suporte da transportadora	Ação imediata após a comunicação do incidente	No escritório da transportadora	Deslocar até o local do incidente com o veículo de suporte	Para prestar suporte ao condutor

O QUE FAZER	QUEM FAZ	QUANDO FAZ	ONDE FAZ	COMO FAZ	PORQUE FAZ
Acionar a concessionária da rodovia	Equipe de suporte da transportadora	Após a comunicação do incidente	No escritório da transportadora	Através do telefone 0800 da via	Para acionar o socorro

Hipótese Acidental 8: Colisão.

O QUE FAZER	QUEM FAZ	QUANDO FAZ	ONDE FAZ	COMO FAZ	PORQUE FAZ
Sinalizar a área	Condutor do veículo	Ação imediata após a colisão	Na rodovia / avenida alguns metros antes do veículo acidentado	Utilizando cones laranja para sinalização disponíveis no veículo	Para evitar que outros veículos colidam com o veículo acidentado
Procurar um local seguro	Condutor do veículo	Após a sinalização da área	Na rodovia / avenida	Localizar um local seguro próximo ao veículo	Para evitar o risco de atropelamento
Acionar apoio externo	Condutor do veículo	No momento em que o condutor se encontrar em um local seguro	No local seguro	Através do telefone emergencial da transportadora	Para que a administração possa estar ciente do incidente e acionar o socorro
Enviar equipe de suporte	Equipe de suporte da transportadora	Ação imediata após a comunicação do incidente	No escritório da transportadora	Deslocar até o local do incidente com o veículo de suporte	Para prestar suporte ao condutor
Acionar a concessionária da rodovia	Equipe de suporte da transportadora	Após a comunicação do incidente	No escritório da transportadora	Através do telefone 0800 da via	Para remoção do veículo

Hipótese Acidental 9: Furto ou roubo do veículo.

O QUE FAZER	QUEM FAZ	QUANDO FAZ	ONDE FAZ	COMO FAZ	PORQUE FAZ
Procurar um local seguro	Condutor do veículo	Após a constatação do incidente	Na rodovia / avenida	Localizar um local seguro próximo ao veículo	Para evitar o risco de atropelamento
Acionar apoio externo	Condutor do veículo	No momento em que o condutor se encontrar em um local seguro	No local seguro	Através do telefone emergencial da transportadora	Para que a administração possa estar ciente do incidente e enviar suporte
Enviar equipe de suporte	Equipe de suporte da transportadora	Após a comunicação do incidente	No escritório da transportadora	Deslocar até o local do incidente com o veículo de suporte	Para prestar suporte ao condutor

O QUE FAZER	QUEM FAZ	QUANDO FAZ	ONDE FAZ	COMO FAZ	PORQUE FAZ
Boletim de ocorrência	Condutor do veículo e equipe de suporte da transportadora	Ação imediata após a chegada do suporte	Delegacia de Polícia mais próxima do local	Se deslocando com o veículo de suporte	Para emissão do B.O.

Hipótese Acidental 10: Enchente.

O QUE FAZER	QUEM FAZ	QUANDO FAZ	ONDE FAZ	COMO FAZ	PORQUE FAZ
Buscar um local seguro acima do nível da enchente	Condutor do veículo	Imediatamente após a constatação do incidente	Na rodovia / avenida	Verificar o ponto alto mais próximo	Para se proteger do perigo da enchente
Acionar apoio externo	Condutor do veículo	No momento em que o condutor se encontrar em um local seguro	No local seguro acima do nível da enchente	Através do telefone emergencial da transportadora	Para que a administração possa estar ciente do incidente e enviar suporte
Enviar equipe de suporte	Equipe de suporte da transportadora	Após a comunicação do incidente	No escritório da transportadora	Deslocar até o local do incidente com o veículo de suporte	Para prestar suporte ao condutor

Hipótese Acidental 11: Greves e bloqueios.

O QUE FAZER	QUEM FAZ	QUANDO FAZ	ONDE FAZ	COMO FAZ	PORQUE FAZ
Comunicar a equipe de suporte	Condutor do veículo	Após a constatação do incidente	Na rodovia / avenida	Através do telefone emergencial da transportadora	Para que a administração possa estar ciente do incidente
Certificar que o veículo esteja trancado	Condutor do veículo	Imediatamente após a comunicação do incidente	No veículo	Verificar se todas as travas estejam devidamente trancadas	Para evitar que o veículo não seja saqueado

7. ACIONAMENTO DO PLANO

7.1. ACIONAMENTO DO PLANO

Toda ocorrência com produto perigoso ou poluente ao meio ambiente deverá ser comunicada através do **CECOE – 24 horas** pelos seguintes telefones:

CENTRAL DE EMERGÊNCIA 24h 0800 117 20 20

Acionado		Código País	DDD	Telefone	Ligação a Cobrar
Nacional	Base operacional	55	19	3467-9700	Sim
					Sim
	Celular Emergência	55	19	3833-5300	Sim
			11	9 8149-0850*	Sim
*Recebe ligações internacionais					

Toda e qualquer emergência atendida pela Central é gerenciada pelo nosso sistema tecnológico SIGA, neste sistema será registrado horários de acionamento, saída da viatura da base, acompanhamento e suporte para a equipe em campo e retorno da viatura à base.

O **CECOE – 24 horas** poderá receber a comunicação de um acidente por meio das seguintes fontes:

A. **Coordenador Principal do Plano TRANSAL TRANSPORTADORA SALVAN LTDA** ou **Coordenador Substituto do Plano TRANSAL TRANSPORTADORA SALVAN LTDA;**

B. Colaborador **TRANSAL TRANSPORTADORA SALVAN LTDA**;

C. **Órgãos Públicos Operacionais** (Polícia Rodoviária, Bombeiros, Órgão Ambiental, etc);

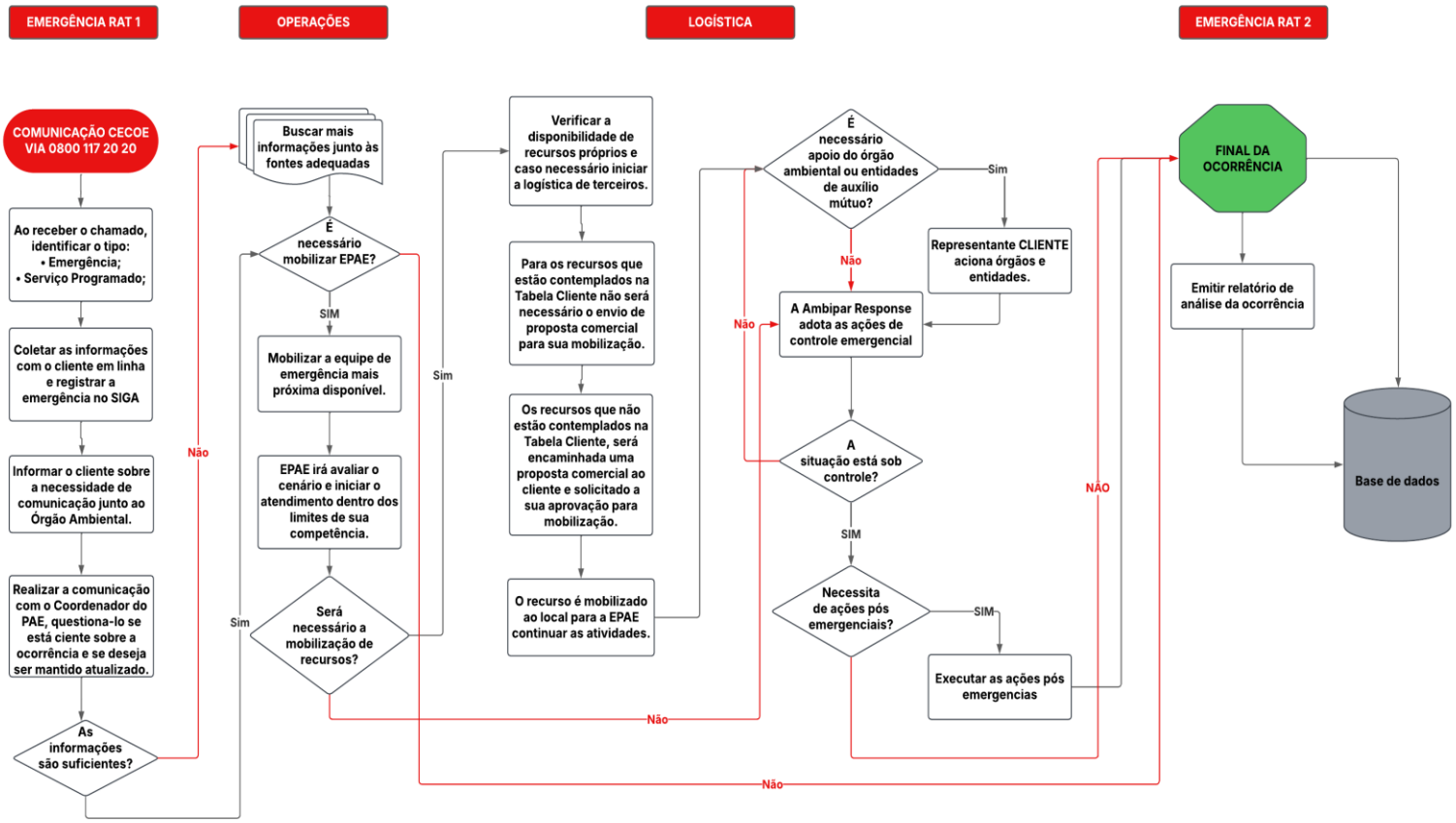
D. Sociedade civil.

Quando o **CECOE – 24 horas** for acionado pela fonte **A. Coordenador Principal do Plano TRANSAL TRANSPORTADORA SALVAN LTDA** ou **Coordenador Substituto do Plano,** será mobilizada imediatamente a **Equipe de Atendimento Emergencial – AMBIPAR RESPONSE S.A** disponível mais próxima do local da ocorrência.

Caso a comunicação da ocorrência venha por meio das fontes (**B**, **C** ou **D**), o **CECOE – 24 horas** informará imediatamente ao **Coordenador Principal do Plano TRANSAL TRANSPORTADORA SALVAN LTDA** ou **Coordenador Substituto do Plano**. Após informar e receber autorização do **Coordenador Principal do Plano TRANSAL TRANSPORTADORA SALVAN LTDA** ou **Coordenador Substituto do Plano** o **CECOE – 24 horas** acionará a **Equipe de Atendimento Emergencial – AMBIPAR RESPONSE S.A** disponível mais próxima do local da ocorrência.

As informações serão coletadas, conforme formulário de atendimento telefônico emergencial do ANEXO C.

7.2. Fluxograma de acionamento



Abaixo estão listados o Coordenador Principal do Plano TRANSAL TRANSPORTADORA SALVAN LTDA e seus respectivos Coordenadores Substitutos do Plano TRANSAL TRANSPORTADORA SALVAN LTDA.

Coordenador Principal do Plano	
Nome:	Luciane Sartor
Cargo:	Auxiliar de Controle de Qualidade
Telefone Comercial:	(48) 3411-1025
Telefone Residencial:	(48) 3411-1000
Telefone Celular:	(48) 98836-1304
E-mail:	luciane.sartor@transal.com.br

Coordenador(es) Substitutos(s) do Plano						
Ordem	**Nome**	**Cargo**	**Telefone Comercial**	**Telefone Residencial**	**Telefone Celular**	**E-mail**
1	Roberto Costi de Souza	Gerente	(11) 3988-5090	(11) 9995-8512	(48) 9880-23841	roberto.costi@transal.com.br
2	Denilson Arnaldo Teixeira	Gerente	(48) 3411-1012	(48) 3434-2579	(48) 9881-89624	denilson.teixeira@transal.com.br
3	Marcus Sartori	Coordenador Administrativo	(48) 3411-1021		(48) 9882-47331	msartori@transal.com.br

8. ORGAOS PUBLICOS OPERACIONAIS

ESTADO	DDD	ÓRGÃO DO MEIO AMBIENTE	
REGIÃO NORTE			
Acre	68	3224-0485	IMAC
Amapá	96	4009-9450	SEMA/AP
Amazonas	92	2123-6700 / 2123-6706	IPAAM
Pará	91	3184-3330 / 3184-3362	SEMAS
Rondônia	69	3212-9613	COPAM
Roraima	95	2121-7930 / 2121-9190	FEMARH
Tocantins	63	3218-2600	NATURATINS
REGIÃO NORDESTE			
Maranhão	98	3194-8900	SEMA/MA
Piauí	86	3221-4515 / 3221-4701	SEMAR
Ceará	85	3254-7520	SEMACE
Rio Grande do Norte	84	98146-6243 / 3232-1063	IDEMA
Paraíba	83	3218-5577 / 3218-5598	SUDEMA
Pernambuco	81	3182-8800	CPRH
Alagoas	82	3315-1732	IMA/AL
Sergipe	79	3198-7150 / 3198-7161	ADEMA
Bahia	71	3118-4267 / 3118-4500	INEMA
REGIÃO CENTRO-OESTE			
Mato Grosso do Sul	67	3318-5600 / 3318-6080	IMASUL
Mato Grosso	65	3613-7206	SEMA/MT
Goiás	62	3265-1326	SEMAD
Distrito Federal	61	3214-5637 / 3364-7272	IBRAM
REGIÃO SUDESTE			
Espírito Santo	27	3636-2500	IEMA
Minas Gerais	31	99825-3947 / 3915-1237	NEA
Rio de Janeiro	21	2334-7910 / 98596-8770	INEA
São Paulo	11	3133-4000 / 0800 11 35 60	CETESB
REGIÃO SUL			
Paraná	41	3213-3700	IAP
Santa Catarina	48	0800 644 8500 / 3665-4190	IMA
Rio Grande do Sul	51	99982-7840	FEPAM

ÓRGÃOS PÚBLICOS E ENTIDADES A NÍVEL NACIONAL	
ÓRGÃO	**FONE**
POLÍCIA MILITAR	190
POLÍCIA RODOVIÁRIA FEDERAL	191
SAMU	192
BOMBEIROS	193
DEFESA CIVIL	199
ABIQUIM - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA QUÍMICA	0800 118 270 / (11) 2148-4700

Quadro 01 – Telefones úteis.

9. ESTRUTURA DE ATENDIMENTO EMERGENCIAL – AMBIPAR RESPONSE S.A

9.1. Identificação da empresa de atendimento emergencial

Razão Social:	AMBIPAR RESPONSE S.A.
CNPJ:	11.414.555/0001-04
Inscrição Estadual:	148.933.851.112
Ramo de Atividade:	Atendimento de Emergências Químicas e Ambientais.
CREA:	1746899 - SP
Endereço:	Avenida Pacaembu, 1088 – Sala 01
Bairro:	Pacaembu
CEP:	01.234-000
Cidade:	São Paulo
Estado:	SP
Telefone:	(11) 3526-3526

A. Responsável Técnico

Nome:	Erik Sozio Cardassi
E-mail:	erik.cardassi@ambipar.com
CREA	5070191267 - São Paulo
Telefone Comercial:	(11) 3526-3526

9.2. Tipos de bases de atendimento emergencial

Com base na análise da operação de produção, manipulação, armazenagem e transporte dos produtos da **TRANSAL TRANSPORTADORA SALVAN LTDA** foram configuradas 3 (três) tipos de bases de atendimento emergencial, conforme descrito a seguir:

TIPO	Descrição	DESCRIÇAO
BASES IC	Base de Comando	Base de comando equipada e habilitada para isolamento, monitoramento e apoio em operações de emergência
BASES OP	Base Operacional	Base Operacional de emergência equipada e habilitada para a transferência de produtos perigosos sólidos e líquidos.
BASES OP – GAS	Base Operacional Gás	Base Operacional de emergência equipada e habilitada para a transferência de produtos perigosos sólidos, líquidos e gasosos.

Quadro 02 – Tipos de bases de atendimento emergencial.

9.3. Recursos humanos de atendimento emergencial

Para execução das atividades, cada base de atendimento emergencial contará com a presença de operadores treinados e habilitados, conforme QUADRO a seguir:

BASES IC	01 Operador
BASES OP	01 Técnico e 01 Auxiliar
BASES OP - GAS	01 Técnico, 01 Operador e 01 Auxiliar

Quadro 03 – Recursos Humanos das bases de atendimento emergencial.

Treinamento	Carga Horária	Resp.	Validade	Atualização	Auxiliar	Operador	Coordenador
OPERAÇÕES NFPA 472	40h	AMBIPAR RESPONSE S.A	ANUAL		X	X	X
TÉCNICO NFPA 472	40h	AMBIPAR RESPONSE S.A	ANUAL	24h		X	X
COMANDO NFPA 472	40h	AMBIPAR RESPONSE S.A	ANUAL	24h			X
DIREÇÃO DEFENSIVA	16 HS	AMBIPAR RESPONSE S.A	BIENAL	4h		X	X
CONTRAN RES 789 - CONDUÇÃO DE VEÍCULOS DE EMERGÊNCIA	40h	AMBIPAR RESPONSE S.A	QUINQUENAL	16h		X	X
NR 35 - TRABALHO EM ALTURA	16h	AMBIPAR RESPONSE S.A	BIENAL	8h	X	X	X
PLANO DE EMERGÊNCIA	4h	AMBIPAR RESPONSE S.A	ANUAL	4h	X	X	X

Quadro 04 – Grade de treinamento da equipe **AMBIPAR RESPONSE S.A**.

9.4. Veículos de atendimento emergencial

As bases de atendimento emergencial possuem veículos específicos a cada tipo de base. A seguir, estão ilustrados os modelo dos veículos das bases de atendimento emergencial, sendo que serão sempre utilizados veículos compatíveis com os apresentados abaixo.

TIPO BASE	TIPO DE VEÍCULO
BASES IC	
BASES OP	
BASES OP - GÁS	

Quadro 05 – Veículos das bases de atendimento emergencial.

9.5. Localização das bases de atendimento emergencial

A estrutura de atendimento a emergências disponibilizada à **TRANSAL TRANSPORTADORA SALVAN LTDA** estão distribuídas em todo o território brasileiro e sobrepostas à localização das unidades e rotas de transporte da **TRANSAL TRANSPORTADORA SALVAN LTDA**.

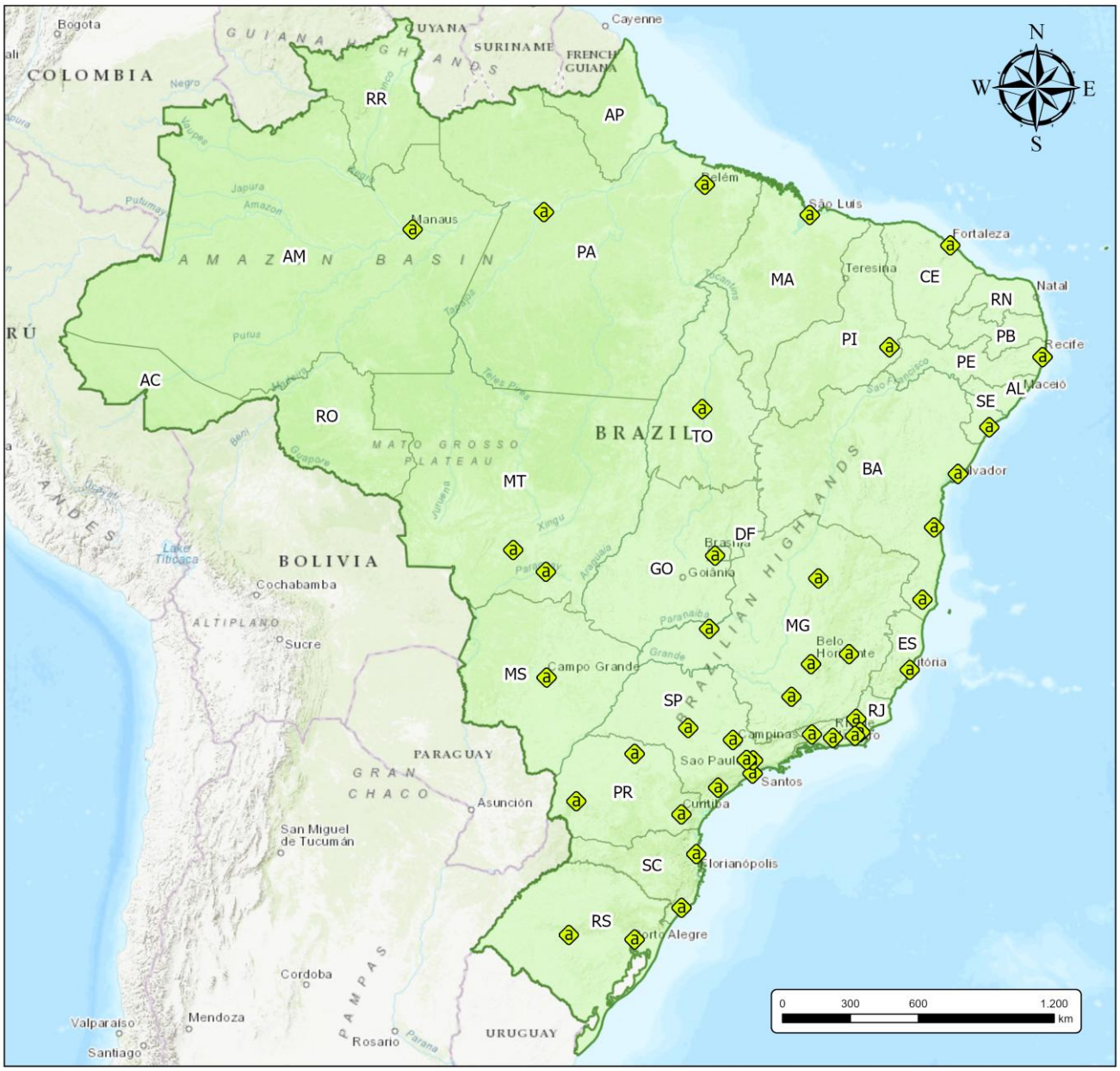


Figura 1 Mapa das bases Ambipar

Bases Stand-by
Manaus - AM
Camaçari - BA
Itabuna - BA
Teixeira de Freitas - BA
Fortaleza - CE
Brasília - DF
Serra - ES
São Luís - MA
Montes Claros - MG
Araguari - MG
Ipatinga - MG
Belo Horizonte - MG
Lavras - MG
Campo Grande - MS
Cuiabá - MT
Rondonópolis - MT
Santarém - PA
Belém - PA
Recife - PE
Picos - PI
Londrina - PR
Cascavel - PR
Curitiba - PR
Cantagalo - RJ
Casimiro de Abreu - RJ
Volta Redonda - RJ
Silva Jardim - RJ
Duque de Caxias - RJ
Santa Maria - SC
Esteio - RS
Itajaí - SC
Criciúma - SC
Aracaju - SE
Bauru - SP
Nova Odessa - SP
São Paulo - SP
São Miguel – SP
Santos - SP
Registro - SP
Palmas - TO

Bases Marine
Maceió - AL
Paranaguá- PR
Rio de Janeiro - RJ
Areia Branca - RN
Esteio - RS
Rio Grande - RS
Itapoá - SC
São Francisco do Sul - SC
Itajaí - SC
Navegantes - SC
Santos - SP
Guarujá -SP

Bases Air
Boa Vista - RR
Tabatinga - AM
Cruzeiro do Sul - AC
Rio Branco - AC
Brasília - DF
Belém - PA
Marabá - PA
Aracaju - SE
Rio de Janeiro - RJ
Eldorado do Sul - RS

Bases Fauna
São Mateus - ES
Itabapoana - RJ
Araruama - RJ

Quadro 06 - Bases de atendimento a emergências.

10.AÇÕES DE CONTROLE A EMERGÊNCIA

Os riscos de acidentes com produtos perigosos armazenados e os transportados, são classificados em 09 (nove) classes de risco, cujos procedimentos de combate ao acidente seguem orientações gerais de acordo com suas classes de risco e/ou procedimentos específicos de acordo com o produto perigoso envolvido na emergência.

Na ausência da FISPQ – Ficha de Informação de Segurança de Produtos Químicos e da Ficha de Emergência do veículo serão adotados procedimentos descritos no Manual para Atendimento a Emergências da ABIQUIM – Associação Brasileira das Indústrias Químicas e que estão descritos no **ANEXO D**.

"Em caso de acidentes envolvendo produtos das Classes de Risco 1 ***(explosivos)*** *e 7* ***(radioativo)*** *conforme* ***Resolução ANTT nº 5.998/22****. Os atendimentos emergenciais serão realizados de forma conjunta e orientada pelo órgão competente* ***Comando Do Exército Brasileiro e Comissão Nacional de Energia Nuclear****, respectivamente. Podendo assim a* ***AMBIPAR RESPONSE*** *atuar com as ações mitigadoras após controle do cenário".*

De maneira geral, as ações de controle de uma emergência devem passar por 6 (seis) etapas principais, sendo:

- **Procedimento de Avaliação;**
- **Procedimento de Isolamento (Zonas de controle);**
- **Procedimento de Aproximação;**
- **Procedimento de combate;**
- **Procedimentos de Desocupação de Área;**
- **Procedimentos de Contato com a Mídia;**

10.1. Procedimento de Avaliação

Na **AMBIPAR RESPONSE S.A** é utilizado o sistema DECIDA para avaliação de cenários acidentais, sendo:

D ETECTAR A PRESENÇA DO PRODUTO

E STIMAR O DANO SEM INTERVENÇÃO

C ONSIDERAR OS OBJETIVOS DA RESPOSTA

I DENTIFICAR OPÇÕES OPERACIONAIS

D ESENVOLVER A MELHOR OPÇÃO

A VALIAR O PROGRESSO

O **Coordenador da Equipe de Atendimento Emergencial – AMBIPAR RESPONSE S.A**, dentro do veículo emergencial devidamente posicionado, no caso de falta de informação e por precaução deve observar os detalhes da emergência utilizando binóculos. Ele deve também observar a disposição geográfica do local da ocorrência e se apresentar às autoridades presentes. Deve colher e fornecer informações adicionais e preparar-se para desenvolver os procedimentos de aproximação, avaliação e controle da emergência.

10.2. Procedimento de Isolamento (Zonas de controle)

Em todo e qualquer acidente envolvendo produtos perigosos, é fundamental estabelecer imediatamente ZONAS DE CONTROLE, ou seja, áreas concêntricas a partir do local do evento (ficando o mesmo no centro), onde a entrada e/ou permanência de pessoas nessas áreas só seja possível para efetuar tarefas pré-determinadas e sempre utilizando nível de proteção individual (EPI) adequado ao trabalho que irá executar.

A. Zona Quente ou Zona de Exclusão.

Esta é a zona onde a contaminação ocorre ou pode ocorrer, ou seja, é a área crítica. Todas as pessoas que entrem nesta zona devem obrigatoriamente utilizar vestimenta de proteção adequada.

Um local de entrada e saída desta zona (check point) deve ser estabelecido na periferia da zona de exclusão, para controlar o fluxo de pessoas e equipamentos para o interior desta zona, e vice-versa, além de ser o local para se identificar se os procedimentos estabelecidos estão sendo seguidos.

A fronteira desta zona ou área, mais comumente conhecida como linha quente (hot line), deve inicialmente ser estabelecida de acordo com auxílio de documentação específica sobre o produto. Esta área deve ser indicada com a utilização de recursos de cones, cordas, fitas e etc.

Posteriormente, a extensão desta área pode ser reavaliada em função da quantidade vazada/derramada, da periculosidade do produto e da direção e intensidade do vento.

Todas as pessoas que tiverem função a desempenhar, dentro da zona de exclusão, devem portar Equipamento de Proteção Individual – EPI, compatível com o nível de contaminação e/ou exposição existente e com o nível de tarefa que irá desenvolver. Existem situações em que equipes com funções diferentes, numa zona de exclusão, não necessitam do mesmo nível de proteção (por exemplo: a equipe que irá estancar o vazamento pode necessitar nível A de proteção, enquanto que, a de resgate de feridos apenas o nível B).

É na zona de exclusão que se desenvolvem todos os trabalhos de combate ao evento acidental.

B. Zona Morna ou Zona de Redução de Contaminação.

Esta é a zona que deve ser estabelecida entre a Zona de Exclusão e a Zona de Suporte. É uma área de transição entre a área contaminada e a área limpa. Esta zona possui como função o desenvolvimento de trabalhos que evitem que a contaminação da Zona de Exclusão atinja a área limpa, ou seja, evita a transferência física de contaminantes, presentes na vestimenta de pessoas e em equipamentos, para a área limpa.

Nesta Zona de Redução de Contaminação devem ser implantadas as Estações de Descontaminação, tanto para pessoas quanto para equipamentos. A Saída da Zona de Exclusão obrigatoriamente tem que ser através da Zona de redução de Contaminação, para que as vestimentas e equipamentos sejam descontaminadas em Estações de Descontaminação.

Deve ser estabelecida uma fronteira entre a Zona de redução de Contaminação e a Zona de Suporte, que é conhecida como Linha de Controle de Contaminação, e como a anterior deve possuir uma entrada controlada (check point).

As pessoas que irão trabalhar nesta zona, não necessitam de nível de proteção tão rígido quanto o da Zona de Exclusão (área crítica), mas também não podem sair com as roupas de proteção que utilizaram nesta zona para a área limpa.

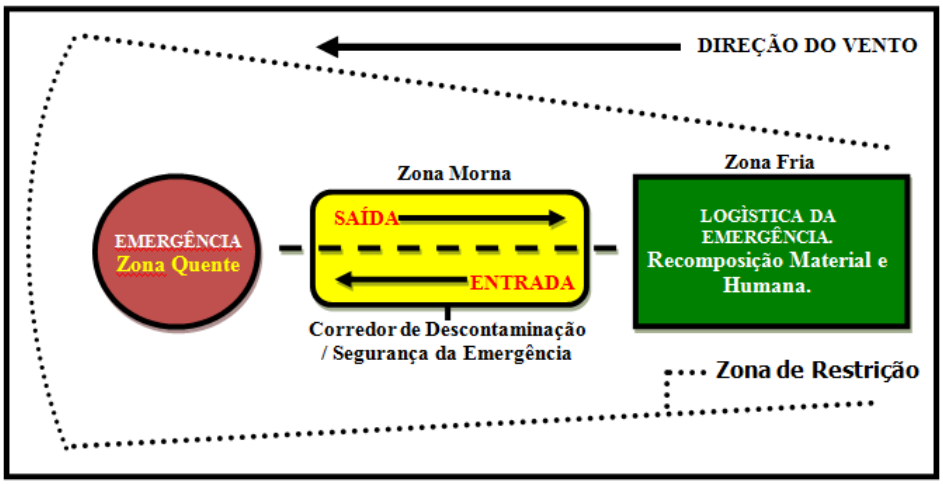
A extensão da Zona de Redução de Contaminação deve ser estabelecida em função da quantidade de Estações de Descontaminação necessárias e da área de trabalho que será implementada para realização das tarefas.

C. Zona Fria ou Zona de Suporte.

Esta é a área considerada não contaminada (área limpa). Nesta Zona de Suporte se estabelece a Coordenação dos trabalhos de campo, é onde fica o Coordenador Local baseado no PCM (Posto de Comando Móvel). Nessa área, além do PCM, ficam todos os equipamentos limpos que irão ser utilizadas, viaturas, sistema de comunicação (com as demais áreas e o exterior), ou seja, os suportes necessários.

Somente pessoas autorizadas podem permanecer nessa área, e nela não existe necessidade de utilização de EPI.

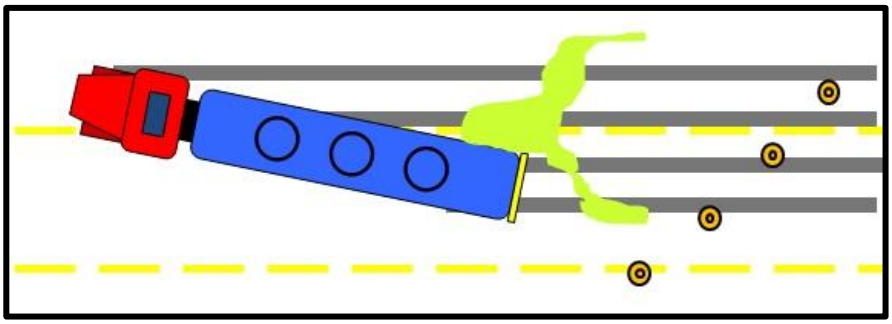
A melhor localização para o Posto de Comando Móvel – PCM, nessa área, depende de diversos fatores, incluindo facilidade de acesso, direção de vento, área de trabalho disponível, entre outros.



Isolamento Inicial

10.3. Procedimento de Aproximação

- Utilizar os equipamentos de proteção individual;
- Posicionar-se, sempre que possível, com o vento pelas costas, observando uma biruta ou visualizando as copas para referência;
- Evitar qualquer tipo de contato com o produto;
- Observar evidências de vazamentos tais como, presença de produto sobre a pista, formação de gases ou vapores, sinais de vegetação queimada;
- Aproximar-se cuidadosamente e verificar a existência de vítimas e solicitar socorro médico, caso necessário;
- Verificar a presença de população nas imediações, e avaliar se há necessidade de remoção das mesmas para um local seguro;
- Solicitar à autoridade com jurisdição sobre a via, o manejo do tráfego durante as ações de combate.



Sinalização Inicial

10.4. Procedimentos de combate

O procedimento de combate envolve ações como:

- Avaliação da Situação
- Medidas de Controle
- Ações de Rescaldo
- Descontaminação

10.5. Procedimentos de Desocupação de Área

Caberá sempre às autoridades competentes (polícia, defesa civil e corpo de bombeiros) a ação destinada a impedir a propagação das consequências de um acidente, determinando a evacuação das áreas, casas ou indústrias. Esses órgãos possuem os recursos e planos. Normalmente efetuam

esse trabalho de forma conjunta, dividindo-se ações de comunicação às famílias, tanto para retirada, como para o retorno e principalmente definem quem decidirá se a evacuação da comunidade é realmente necessária, ocorrendo a necessidade, o Exército é solicitado também para evitar possíveis saques em residências e proteger o patrimônio daquela comunidade.

10.6. Procedimentos de Contato com a Mídia

O controle da situação, também exige que as informações prestadas pelo pessoal de atendimento às emergências não gerem mais insegurança ou permitam um maior sensacionalismo por parte da mídia. As equipes devem sempre informar os procedimentos preventivos e a tecnologia que está sendo utilizada, divulgando a capacitação e preparo da equipe para o atendimento a emergência, pois esses argumentos técnicos transmitem tranquilidade à população.

Os aspectos técnicos e os perigos para segurança, saúde e meio ambiente, são informações que podem ser colhidas junto a ficha de emergência do produto.

11. PROCEDIMENTOS PÓS-EMERGENCIAIS

11.1. Avaliação das consequências

A avaliação das consequências dos acidentes e a definição da técnica a ser aplicada para recuperação do meio ambiente será efetuada em conjunto pela **AMBIPAR RESPONSE S.A**, Órgão Ambiental e **TRANSAL TRANSPORTADORA SALVAN LTDA**.

As fases de pós-emergência estão divididas em:

- Análise de risco ambiental;
- Remediação de áreas contaminadas;
- Recuperação do meio ambiente.

11.2. Recuperação de áreas impactadas

Toda operação será efetuada de forma preventiva e espontânea. As ações serão definidas mediante os graus dos cenários apresentados, para a execução de tais atividades a **AMBIPAR RESPONSE S.A** efetuará entre outros trabalhos o descrito nos itens abaixo, desde que devidamente autorizada pela **TRANSAL TRANSPORTADORA SALVAN LTDA**:

- Rebaixamento do solo;
- Substituição de solo,
- Manutenção do local;
- Revegetação;

Nas situações pós-emergenciais, somente serão realizados os trabalhos com autorização da **TRANSAL TRANSPORTADORA SALVAN LTDA** de acordo com o contrato firmado entre as partes.

Produtos para Remediação e Prevenção Emergencial Ambiental

Razão Social: AMBIPAR ECO PRODUCTS S/A

Endereço: Rod. Anhanguera, S/N - KM 120 GALPAO03, Zona de Produção Industrial – Nova Odessa/SP

Telefone: (11) 3526.3526

11.3. Descontaminação de veículos e equipamentos

Após a finalização do atendimento emergencial, veículos e equipamentos utilizados na operação, serão descontaminados e limpos, preparando-os para outra situação emergencial.

A descontaminação será realizada pela própria **AMBIPAR RESPONSE S.A**, através de pessoal especificamente orientado para esse procedimento, bem como, também poderá ser realizada por empresas com capacidade técnica e que possuam política de meio ambiente, visando a destinação final dos resíduos gerados por esse processo.

11.4. Resíduos

A destinação final dos resíduos gerados em acidentes será realizada conforme disposto na NBR 10.004/2004 – Classificação de Resíduos Sólidos, assim como, sob orientação do órgão ambiental que estiver atendendo a ocorrência.

Os resíduos serão destinados para empresas previamente qualificadas pela **TRANSAL TRANSPORTADORA SALVAN LTDA**, devendo ser aprovado anteriormente pelo órgão ambiental.

Após a classificação, o resíduo poderá ser encaminhado para:

- Incineração (destruição completa);
- Co-Processamento;
- Aterro Industrial Classe I , II A ou II B

Nota: A destinação mais adequada dependerá das características do resíduo observadas na classificação.

Na ausência de empresas qualificadas para prestação de serviços de gerenciamento dos resíduos, o Coordenador do Plano poderá autorizar outras empresas para prestação de serviços de gerenciamento de resíduos e destinação final dos mesmos.

Empresa gerenciadora de resíduos

Razão Social: AMBIPAR ENVIRONMENT WASTE LOGISTIC LTDA

Endereço: Rua Angatuba, 83 – Antigo 65, Cidade Ind. Satélite de São Paulo – Guarulhos/ SP

Telefone: (11) 2086.4750

11.5. Relatórios

Para todas as ocorrências, independente da gravidade e impactos provocados no meio ambiente antrópico, biótico (fauna e flora) e físico natural (solo/subsolo-

águas subterrâneas) e construído (edificações, pavimentos, rede de drenagem, interferências aéreas e subterrâneas, tubulações, galerias, etc.), será elaborado um Relatório Técnico Conclusivo que poderá conter informações tais como:

- Resumo da gravação da comunicação da emergência junto ao DDG (0800) da **AMBIPAR RESPONSE S.A**;
- Ficha da caracterização expedita do local e entorno (aspectos físicos naturais e construídos);
- Entidades diretamente envolvidas do Poder Público: DNER, DER, Prefeitura, Órgão Ambiental, Polícia militar, Corpo de Bombeiros, Defesa Civil, etc.
- População diretamente e indiretamente envolvida;
- Meio biótico diretamente atingido;
- Meio físico diretamente atingido;
- Estruturas implantadas (diques, barreiras, drenagens especiais, sump's);
- Histórico do problema;
- Normas pertinentes;
- Critérios e procedimentos utilizados no atendimento;
- Tipos e quantidades dos trabalhos desenvolvidos e equipe(s) envolvida (s);
- Metodologias empregadas no campo, laboratório e escritório;
- Tipos de equipamentos utilizados;
- Tabelas, gráficos e quadros;
- Resultados de eventuais análises físico-químicas;
- Conclusões e recomendações;
- Anexos: mapas, plantas e croquis, fotos técnicas, resultados de eventuais análises e ensaios, Relatório de Ocorrência Envolvendo Produto(s) Químico(s) Nome do Geólogo/Engenheiro responsável e respectiva ART - Anotação de Responsabilidade Técnica do CREA - Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia, conforme legislação vigente.

11.6. Comunicação junto ao IBAMA

A **TRANSAL TRANSPORTADORA SALVAN LTDA** deverá comunicar ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA, por meio do Sistema Nacional de Emergências Ambientais - SIEMA, disponibilizado em seu endereço eletrônico (https://servicos.ibama.gov.br/siema/), os casos de acidentes ou emergências que:

a) Impliquem na interrupção do trânsito na via ou na evacuação de pessoas por mais de três horas;
b) Ocasionem espalhamento, perda ou derramamento de produto perigoso;
c) Ocasionem vazamentos ou danos às embalagens, embalagens grandes ou IBCs;
d) Ocasionem dano ou tombamento aos equipamentos de transporte ou veículos, como caminhão tanque, container tanque e tanques portáteis;
e) Necessitem de atendimento emergencial pelo Corpo de Bombeiros, Defesa Civil, órgãos policiais, empresas especializados, outros.

12. MANUTENÇÃO E ATUALIZAÇÃO DAS INFORMAÇÕES

12.1. Divulgação do Plano

Este Plano será divulgado em todas as unidades da **TRANSAL TRANSPORTADORA SALVAN LTDA** e estará à disposição de todos os Órgãos Oficiais encarregados do atendimento a emergências com produtos perigosos e poluentes.

12.2. Treinamentos

A **TRANSAL TRANSPORTADORA SALVAN LTDA** deverá efetuar treinamento para todos os participantes do Plano, a fim de orientar, conscientizar e preparar para os atendimentos aqui descritos. Os treinamentos poderão ser ministrados pela **AMBIPAR RESPONSE S.A**, conforme estipulado em contrato firmado entre as partes.

12.3. Simulados

O Plano deverá ser avaliado por meio de exercícios simulados, no máximo a cada 12 meses devendo ser emitido relatório de desempenho, com destaque para as falhas identificadas na execução do simulado e as respectivas medidas corretivas. Este relatório será emitido ao final de cada simulado e anexado ao Plano de Atendimento Emergencial (PAE) e este deverá conter os seguintes itens: objetivo, escopo, organização, documento de referência, hipótese acidental, cenário acidental, local e data do simulado, horário de início, duração do simulado e participantes.

12.4. Atualização do Plano

Toda alteração das informações contidas neste plano deverá ser comunicada com o máximo de brevidade à **AMBIPAR RESPONSE S.A** que atualizará o Plano e o banco de dados. A **AMBIPAR RESPONSE S.A** disponibiliza os seguintes meios para atualização do Plano:

- Telefone: (11) 3526-3526; ou
- Telefone: (19) 3467-4800; ou
- Email: planos.tecnico@ambipar.com

O Plano de Emergência para o Transporte Rodoviário de Produtos Perigosos e Poluentes será revisado minimamente a cada 12 (doze) meses e / ou renovação contratual, num processo de melhoria contínua, com as experiências adquiridas em exercícios simulados e no enfrentamento de situações reais, as discussões das reuniões pós-emergenciais e possíveis inovações tecnológicas.

A atualização será feita através de sistema online (SISPAE) preenchido pelo próprio cliente e revisado pelo Departamento Técnico da **AMBIPAR RESPONSE S.A.**

Responsável pela Atualização do PAE

Nome: Paloma Patrício Zanella
Função: Assistente de Controladoria
E-mail: controladoria2@transal.com.br

13. BIBLIOGRAFIA

- ✓ ABIQUIM, Departamento Técnico, Comissão de Transportes.
  Manual para Atendimento de Emergências com Produtos Perigosos, 7. ed. São Paulo: 2015;

- ✓ CETESB - Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental.
  Manual de Produtos Químicos Perigosos
  Consulta disponível em: www.cetesb.sp.gov.br;

- ✓ Apostila de Treinamento de Atendimento a Emergências Químicas da CETESB;

- ✓ P4.261 – CETESB;

- ✓ Resolução SMA nº 81, de 01/12/1998;

- ✓ FISPQ - Ficha de Informação de Segurança de Produto Químico;

- ✓ Apostila de Treinamento de Atendimento Internacional a Emergências Químicas – TTCI;

- ✓ NFPA 472, Práctica Recomendade para la Respuesta a Incidentes com Materiales Peligrosos, NFPA

- ✓ **PP14 - Manual de Auto Proteção para Manuseio e Transporte de Produtos Perigosos**. 14. ed. São Paulo: AMBIPAR RESPONSE S.A Emergência S.A., 2018;

- ✓ Occupational Safety and Health Standards : **OSHA 1910.120 (q)** - Hazardous waste operations and emergency response;

- ✓ NBR 14.064/2015 – Diretrizes para o Atendimento de Emergência no Transporte Terrestre de Produtos Perigosos.

Erik Sozio Cardassi
Responsável Técnico
Engenheiro Sanitarista e Ambiental
CREA: 5070191267/SP
AMBIPAR RESPONSE S.A

ANEXOS

ANEXO A - Frota de veículos detalhada

Nº	Origem	Placa	Tipo	Espécie	Carroçaria	Ano
1	Próprio	IVI0789	Semi-Reboque	Carga	Carroc Fechada	2013
2	Próprio	MAG-7A26	Caminhão	Carga	Carroc Fechada	1982
3	Próprio	MDB-7B79	Caminhão	Carga	Carroc Fechada	2009
4	Próprio	MDB-7E62	Caminhão	Carga	Tanque	2014
5	Próprio	MED-2847	Semi-Reboque	Carga	Carroc Fechada	2007
6	Próprio	MFB-7I41	Caminhão	Carga	Carroc Fechada	2007
7	Próprio	MFN-3282	Reboque	Carga	Carroc Fechada	2005
8	Próprio	MFU-6573	Caminhão	Carga	Carroc Fechada	2014
9	Próprio	MFU-6C53	Caminhão	Carga	Carroc Fechada	2014
10	Próprio	MFZ-9084	Semi-Reboque	Carga	Nenhuma	2008
11	Próprio	MGA-5474	Semi-Reboque	Carga	Nenhuma	2008
12	Próprio	MGQ-3967	Caminhão	Carga	Carroc Fechada	2010
13	Próprio	MGR-3667	Caminhão	Carga	Carroc Fechada	2010
14	Próprio	MGR-4437	Caminhão	Carga	Carroc Fechada	2010
15	Próprio	MGR-4457	Caminhão	Carga	Carroc Fechada	2010
16	Próprio	MGZ-2425	Caminhão	Carga	Carroc Fechada	2009
17	Próprio	MGZ-2565	Caminhão	Carga	Carroc Fechada	2009
18	Próprio	MHA-2405	Caminhão	Carga	Carroc Fechada	2009
19	Próprio	MHA-2535	Caminhão	Carga	Carroc Fechada	2009
20	Próprio	MHA-2695	Caminhão	Carga	Carroc Fechada	2009
21	Próprio	MHA-2E75	Caminhão	Carga	Carroc Fechada	2009
22	Próprio	MHB-7825	Caminhão	Carga	Carroc Fechada	2009
23	Próprio	MHB-7905	Caminhão	Carga	Carroc Fechada	2009
24	Próprio	MHB-7945	Caminhão	Carga	Carroc Fechada	2009
25	Próprio	MHD-9125	Semi-Reboque	Carga	Carroc Fechada	2009
26	Próprio	MHI-3175	Semi-Reboque	Carga	Carroc Fechada	2009
27	Próprio	MHL-8874	Semi-Reboque	Carga	Carroc Fechada	2010
28	Próprio	MHO-8975	Semi-Reboque	Carga	Carroc Fechada	2009
29	Próprio	MHQ-0209	Semi-Reboque	Carga	Carroc Fechada	2010
30	Próprio	MHQ-9829	Semi-Reboque	Carga	Carroc Fechada	2011
31	Próprio	MHT-2825	Semi-Reboque	Carga	Carroc Fechada	2010
32	Próprio	MHT-7904	Semi-Reboque	Carga	Carroc Fechada	2010
33	Próprio	MHW-1389	Semi-Reboque	Carga	Carroc Fechada	2011
34	Próprio	MHX-5571	Semi-Reboque	Carga	Carroc Fechada	2011
35	Próprio	MHX-9741	Semi-Reboque	Carga	Carroc Fechada	2011
36	Próprio	MHX-9831	Semi-Reboque	Carga	Carroc Fechada	2011
37	Próprio	MHY-0351	Semi-Reboque	Carga	Carroc Fechada	2011
38	Próprio	MHY-0481	Semi-Reboque	Carga	Carroc Fechada	2011
39	Próprio	MHY-0571	Semi-Reboque	Carga	Carroc Fechada	2011
40	Próprio	MIF-0166	Caminhão	Carga	Carroc Fechada	2010
41	Próprio	MIF-0176	Caminhão	Carga	Carroc Fechada	2010
42	Próprio	MIF-3676	Caminhão	Carga	Carroc Fechada	2010
43	Próprio	MIF-3696	Caminhão	Carga	Carroc Fechada	2010
44	Próprio	MIF-3706	Caminhão	Carga	Carroc Fechada	2010
45	Próprio	MIF-3716	Caminhão	Carga	Carroc Fechada	2010
46	Próprio	MIF-3726	Caminhão	Carga	Carroc Fechada	2010
47	Próprio	MIF-3736	Caminhão	Carga	Carroc Fechada	2010

48	Próprio	MIF-4766	Caminhão	Carga	Carroc Fechada	2010
49	Próprio	MIF-8B36	Caminhão	Carga	Carroc Fechada	2010
50	Próprio	MIX-7838	Caminhão	Carga	Carroc Fechada	2012
51	Próprio	MIZ-9798	Caminhão	Carga	Carroc Fechada	2012
52	Próprio	MJC-7828	Caminhão	Carga	Carroc Fechada	2012
53	Próprio	MJC-7908	Caminhão	Carga	Carroc Fechada	2012
54	Próprio	MJH-3737	Caminhão	Carga	Carroc Fechada	2012
55	Próprio	MJH-3H27	Caminhão	Carga	Carroc Fechada	2012
56	Próprio	MJH-7647	Caminhão	Carga	Carroc Fechada	2012
57	Próprio	MJH-8327	Caminhão	Carga	Carroc Fechada	2012
58	Próprio	MJI-1477	Caminhão	Carga	Carroc Fechada	2012
59	Próprio	MJI-2097	Caminhão	Carga	Carroc Fechada	2012
60	Próprio	MJI-2448	Caminhão	Carga	Carroc Fechada	2012
61	Próprio	MJI-2B07	Caminhão	Carga	Carroc Fechada	2012
62	Próprio	MJI-3247	Caminhão	Carga	Carroc Fechada	2012
63	Próprio	MJI-3607	Caminhão	Carga	Carroc Fechada	2012
64	Próprio	MJI-4047	Caminhão	Carga	Carroc Fechada	2012
65	Próprio	MJI-4087	Caminhão	Carga	Carroc Fechada	2012
66	Próprio	MJO-5558	Caminhão	Carga	Carroc Fechada	2012
67	Próprio	MJO-6168	Caminhão	Carga	Carroc Fechada	2012
68	Próprio	MJO-6D38	Caminhão	Carga	Carroc Fechada	2012
69	Próprio	MJS-6310	Semi-Reboque	Carga	Carroc Fechada	2007
70	Próprio	MKD-5594	Semi-Reboque	Carga	Carroc Fechada	2013
71	Próprio	MKH-5D53	Caminhão	Carga	Carroc Fechada	2014
72	Próprio	MKH-5F13	Caminhão	Carga	Carroc Fechada	2014
73	Próprio	MKH-5G33	Caminhão	Carga	Carroc Fechada	2014
74	Próprio	MKI-7494	Semi-Reboque	Carga	Carroc Fechada	2013
75	Próprio	MKK-2957	Semi-Reboque	Carga	Carroc Fechada	2012
76	Próprio	MKM-4664	Semi-Reboque	Carga	Carroc Fechada	2013
77	Próprio	MKQ-4874	Semi-Reboque	Carga	Carroc Fechada	2013
78	Próprio	MLA-2166	Semi-Reboque	Carga	Carroc Fechada	2013
79	Próprio	MLN-2435	Semi-Reboque	Carga	Carroc Fechada	2013
80	Próprio	MMB-4C52	Caminhão	Carga	Tanque	2014
81	Próprio	MMB-4D42	Caminhão	Carga	Tanque	2014
82	Próprio	MMI-9732	Caminhão	Carga	Carroc Fechada	2014
83	Próprio	MMI-9802	Caminhão	Carga	Carroc Fechada	2014
84	Próprio	MML-1463	Semi-Reboque	Carga	Carroc Fechada	2013
85	Próprio	QHC-5418	Caminhão	Carga	Tanque	2015
86	Próprio	QHC-5E08	Caminhão	Carga	Carroc Fechada	2015
87	Próprio	QHC-5F88	Caminhão	Carga	Tanque	2015
88	Próprio	QHC-7161	Semi-Reboque	Carga	Carroc Fechada	2015
89	Próprio	QHC-7221	Semi-Reboque	Carga	Carroc Fechada	2015
90	Próprio	QHC-7D18	Caminhão	Carga	Carroc Fechada	2015
91	Próprio	QHC-9A98	Caminhão	Carga	Tanque	2015
92	Próprio	QHO-8691	Semi-Reboque	Carga	Carroc Fechada	2015
93	Próprio	QHO-8G81	Semi-Reboque	Carga	Carroc Fechada	2015
94	Próprio	QHY-4E82	Caminhão	Carga	Carroc Fechada	2015
95	Próprio	QHY-5907	Caminhão	Carga	Carroc Fechada	2017
96	Próprio	QHY-5947	Caminhão	Carga	Carroc Fechada	2017
97	Próprio	QHY-5987	Caminhão	Carga	Carroc Fechada	2017

98	Próprio	QHY-6067	Caminhão	Carga	Carroc Fechada	2017
99	Próprio	QHY-6127	Caminhão	Carga	Carroc Fechada	2017
100	Próprio	QHY-9A40	Caminhão	Carga	Carroc Fechada	2016
101	Próprio	QIB-6D30	Caminhão	Carga	Carroc Fechada	2016
102	Próprio	QIC-4627	Reboque	Carga	Nenhuma	2016
103	Próprio	QIC-8857	Caminhão	Carga	Carroc Fechada	2017
104	Próprio	QID-1767	Caminhão	Carga	Carroc Fechada	2017
105	Próprio	QID-1877	Caminhão	Carga	Carroc Fechada	2017
106	Próprio	QID-1887	Caminhão	Carga	Carroc Fechada	2017
107	Próprio	QID-1927	Caminhão	Carga	Carroc Fechada	2017
108	Próprio	QID-1937	Caminhão	Carga	Carroc Fechada	2017
109	Próprio	QID-2397	Caminhão	Carga	Carroc Fechada	2017
110	Próprio	QID-2477	Caminhão	Carga	Carroc Fechada	2017
111	Próprio	QJD-6055	Semi-Reboque	Carga	Carroc Fechada	2018
112	Próprio	QJD-6285	Semi-Reboque	Carga	Carroc Fechada	2018
113	Próprio	QJD-6285	Semi-Reboque	Carga	Nenhuma	2018
114	Próprio	QJD-6B15	Semi-Reboque	Carga	Carroc Fechada	2018
115	Próprio	QJL-0656	Caminhão	Carga	Carroc Fechada	2018
116	Próprio	QJL-0796	Caminhão	Carga	Carroc Fechada	2018
117	Próprio	QJL-0H36	Caminhão	Carga	Carroc Fechada	2018
118	Próprio	QJQ-6322	Caminhão	Carga	Carroc Fechada	2018
119	Próprio	QJQ-6352	Caminhão	Carga	Carroc Fechada	2018
120	Próprio	QJQ-6362	Caminhão	Carga	Carroc Fechada	2018
121	Próprio	QJQ-6372	Caminhão	Carga	Carroc Fechada	2018
122	Próprio	QJQ-6D42	Caminhão	Carga	Carroc Fechada	2018
123	Próprio	QJR-3453	Semi-Reboque	Carga	Carroc Fechada	2019
124	Próprio	QJX-3446	Semi-Reboque	Carga	Nenhuma	2019
125	Próprio	QJZ-3295	Caminhão	Carga	Carroc Fechada	2018
126	Próprio	QJZ-6505	Caminhão	Carga	Carroc Fechada	2018
127	Próprio	QTK-1995	Caminhão	Carga	Carroc Fechada	2018
128	Próprio	QTK-2895	Caminhão	Carga	Carroc Fechada	2018
129	Próprio	QTK-4695	Caminhão	Carga	Carroc Fechada	2018
130	Próprio	QTK-6385	Caminhão	Carga	Carroc Fechada	2018
131	Próprio	QTK-8355	Caminhão	Carga	Carroc Fechada	2018
132	Próprio	QTL-3786	Caminhão	Carga	Carroc Fechada	2018
133	Próprio	QTL-7614	Caminhão	Carga	Carroc Fechada	2018
134	Próprio	QTL-8454	Caminhão	Carga	Carroc Fechada	2018
135	Próprio	QTL-8464	Caminhão	Carga	Carroc Fechada	2018
136	Próprio	QTL-8814	Caminhão	Carga	Carroc Fechada	2018
137	Próprio	QTL-8I54	Caminhão	Carga	Carroc Fechada	2018
138	Próprio	QTM-3394	Caminhão	Carga	Carroc Fechada	2018
139	Próprio	QTM-3404	Caminhão	Carga	Carroc Fechada	2018
140	Próprio	QTM-3414	Caminhão	Carga	Carroc Fechada	2018
141	Próprio	QTM-3434	Caminhão	Carga	Carroc Fechada	2018
142	Próprio	QTM-3454	Caminhão	Carga	Carroc Fechada	2018
143	Próprio	QTM-3504	Caminhão	Carga	Carroc Fechada	2018
144	Próprio	QTM-3534	Caminhão	Carga	Carroc Fechada	2018
145	Próprio	QTM-3544	Caminhão	Carga	Carroc Fechada	2018
146	Próprio	QTM-3564	Caminhão	Carga	Carroc Fechada	2018
147	Próprio	QTM-3645	Caminhão	Carga	Carroc Fechada	2018

148	Próprio	QTM-3934	Caminhão	Carga	Carroc Fechada	2018
149	Próprio	QTM-3E94	Caminhão	Carga	Carroc Fechada	2018
150	Próprio	QTM-4284	Caminhão	Carga	Carroc Fechada	2018
151	Próprio	QTM-4304	Caminhão	Carga	Carroc Fechada	2018
152	Próprio	QTM-4724	Caminhão	Carga	Carroc Fechada	2018
153	Próprio	RAA-0B26	Caminhão	Carga	Tanque/C Estend	2022
154	Próprio	RAA-0B86	Caminhão	Carga	Carroc Fechada	2022
155	Próprio	RAA-0H26	Caminhão	Carga	Tanque/C Estend	2022
156	Próprio	RAA-0H96	Caminhão	Carga	Tanque/C Estend	2022
157	Próprio	RAA-1G36	Caminhão	Carga	Nenhuma	2022
158	Próprio	RAA-2H18	Caminhão	Carga	Fech/C Estend	2022
159	Próprio	RAA-2J48	Caminhão	Carga	Fech/C Estend	2022
160	Próprio	RAA-2J68	Caminhão	Carga	Fech/C Estend	2022
161	Próprio	RAA-2J78	Caminhão	Carga	Fech/C Estend	2022
162	Próprio	RAA-2J88	Caminhão	Carga	Fech/C Estend	2022
163	Próprio	RAA-2J98	Caminhão	Carga	Fech/C Estend	2022
164	Próprio	RAA-3A08	Caminhão	Carga	Fech/C Estend	2022
165	Próprio	RAA-3A18	Caminhão	Carga	Fech/C Estend	2022
166	Próprio	RAA-3A38	Caminhão	Carga	Fech/C Estend	2022
167	Próprio	RAA-3A48	Caminhão	Carga	Fech/C Estend	2022
168	Próprio	RAE-6C23	Reboque	Carga	Nenhuma	2020
169	Próprio	RAF-9407	Reboque	Carga	Nenhuma	2019
170	Próprio	RDS-2F32	Semi-Reboque	Carga	Carroc Fechada	2020
171	Próprio	RDS-2F82	Semi-Reboque	Carga	Carroc Fechada	2020
172	Próprio	RDS-2G12	Semi-Reboque	Carga	Carroc Fechada	2020
173	Próprio	RDU-7B48	Semi-Reboque	Carga	Carroc Fechada	2020
174	Próprio	RDU-8E98	Semi-Reboque	Carga	Carroc Fechada	2020
175	Próprio	RDW-3F03	Reboque	Carga	Nenhuma	2020
176	Próprio	RDW-8G02	Semi-Reboque	Carga	Carroc Fechada	2020
177	Próprio	RDW-9E02	Semi-Reboque	Carga	Carroc Fechada	2020
178	Próprio	RDX-4A34	Reboque	Carga	Nenhuma	2020
179	Próprio	RDX-4B04	Reboque	Carga	Nenhuma	2020
180	Próprio	RDX-8F54	Semi-Reboque	Carga	Carroc Fechada	2020
181	Próprio	RDX-8G64	Semi-Reboque	Carga	Carroc Fechada	2020
182	Próprio	RKX2A72	Semi-Reboque	Carga	Carroc Fechada	2021
183	Próprio	RLD-2J14	Semi-Reboque	Carga	Carroc Fechada	2021
184	Próprio	RLD-2J94	Semi-Reboque	Carga	Carroc Fechada	2021
185	Próprio	RLF2I03	Semi-Reboque	Carga	Carroc Fechada	2021
186	Próprio	RLF-2I83	Semi-Reboque	Carga	Carroc Fechada	2021
187	Próprio	RLF-4H05	Caminhão	Carga	Fech/C Estend	2021
188	Próprio	RLF-6D12	Semi-Reboque	Carga	Carroc Fechada	2021
189	Próprio	RLI-8H13	Semi-Reboque	Carga	Carroc Fechada	2021
190	Próprio	RLO-7A65	Caminhão	Carga	Fech/C Estend	2021
191	Próprio	RXV-7I98	Semi-Reboque	Carga	Carroc Fechada	2022
192	Próprio	RXW-0F92	Caminhão-Trator	Tração	Nenhuma	2023
193	Próprio	RXW-0H12	Caminhão-Trator	Tração	Nenhuma	2023
194	Próprio	RXW-1B22	Caminhão-Trator	Tração	Nenhuma	2023
195	Próprio	RXW-1B42	Caminhão-Trator	Tração	Nenhuma	2023
196	Próprio	RXW-1B72	Caminhão-Trator	Tração	Nenhuma	2023
197	Próprio	RXX-5I67	Semi-Reboque	Carga	Carroc Fechada	2022

198	Próprio	RXX-5J87	Semi-Reboque	Carga	Carroc Fechada	2022
199	Próprio	RXZ-5C66	Caminhão	Carga	Tanque/C Estend	2022
200	Próprio	RYE-4G16	Caminhão	Carga	Tanque/C Estend	2022
201	Próprio	RYF-5H56	Caminhão	Carga	Fech/C Estend	2022
202	Próprio	RYF-5H66	Caminhão	Carga	Fech/C Estend	2022
203	Próprio	RYF-5H86	Caminhão	Carga	Fech/C Estend	2022
204	Próprio	RYF-5J76	Caminhão	Carga	Tanque/C Estend	2022
205	Próprio	RYF-7B96	Caminhão	Carga	Tanque/C Estend	2022
206	Próprio	RYF-7F36	Caminhão	Carga	Tanque/C Estend	2022
207	Próprio	RYF-8F36	Caminhão	Carga	Tanque/C Estend	2022
208	Próprio	RYF-8H46	Caminhão	Carga	Tanque/C Estend	2022
209	Próprio	RYF-8I16	Caminhão	Carga	Fech/C Estend	2022
210	Próprio	RYF-8J66	Caminhão	Carga	Tanque/C Estend	2022
211	Próprio	RYF-9B26	Caminhão	Carga	Tanque/C Estend	2022
212	Próprio	RYF-9C16	Caminhão	Carga	Fech/C Estend	2022
213	Próprio	RYF-9D86	Caminhão	Carga	Tanque/C Estend	2022
214	Próprio	RYG1J89	Semi-Reboque	Carga	Nenhuma	2023
215	Próprio	RYJ-5C81	Caminhão-Trator	Tração	Nenhuma	2023
216	Próprio	RYJ-5D01	Caminhão-Trator	Tração	Nenhuma	2023
217	Próprio	RYJ-5D91	Caminhão-Trator	Tração	Nenhuma	2023
218	Próprio	RYJ-5E01	Caminhão-Trator	Tração	Nenhuma	2023
219	Próprio	RYJ-5E11	Caminhão-Trator	Tração	Nenhuma	2023
220	Próprio	RYJ-5E21	Caminhão-Trator	Tração	Nenhuma	2023
221	Próprio	RYJ-5E31	Caminhão-Trator	Tração	Nenhuma	2023
222	Próprio	RYJ-5E41	Caminhão-Trator	Tração	Nenhuma	2023
223	Próprio	RYJ-5E51	Caminhão-Trator	Tração	Nenhuma	2023
224	Próprio	RYJ-5J01	Caminhão-Trator	Tração	Nenhuma	2023
225	Próprio	RYK-7E90	Caminhão-Trator	Tração	Nenhuma	2024
226	Próprio	RYL-1A60	Caminhão-Trator	Tração	Nenhuma	2023
227	Próprio	RYL-1C90	Caminhão-Trator	Tração	Nenhuma	2023
228	Próprio	RYL-3A56	Caminhão-Trator	Tração	Nenhuma	2023
229	Próprio	RYL-3A86	Caminhão-Trator	Tração	Nenhuma	2023
230	Próprio	RYL-3B06	Caminhão-Trator	Tração	Nenhuma	2023
231	Próprio	RYL-3B56	Caminhão-Trator	Tração	Nenhuma	2023
232	Próprio	RYO-5C29	Caminhão-Trator	Tração	Nenhuma	2023
233	Próprio	RYO-5E89	Caminhão-Trator	Tração	Nenhuma	2024
234	Próprio	RYY-5I66	Caminhão	Carga	Carroc Fechada	2024
235	Próprio	RYY-6A36	Caminhonete	Carga	Nenhuma	2024
236	Próprio	RYY-6D56	Caminhão	Carga	Carroc Fechada	2024
237	Próprio	RYY-6E76	Caminhão	Carga	Carroc Fechada	2024
238	Próprio	RYY-6G16	Caminhão	Carga	Carroc Fechada	2024
239	Próprio	RYZ-8J62	Semi-Reboque	Carga	Carroc Fechada	2024
240	Próprio	SXC-4B35	Caminhão	Carga	Carroc Fechada	2024
241	Próprio	SXC-4E25	Semi-Reboque	Carga	Carroc Fechada	2024
242	Próprio	SXC-4F25	Caminhão	Carga	Carroc Fechada	2024
243	Próprio	SXC-5D15	Caminhão	Carga	Carroc Fechada	2024
244	Próprio	SXC-8H35	Caminhão	Carga	Carroc Fechada	2024
245	Próprio	SXC-8I15	Caminhão	Carga	Carroc Fechada	2024
246	Próprio	SXC-8I35	Caminhão	Carga	Carroc Fechada	2024
247	Próprio	SXC-8I75	Caminhão	Carga	Carroc Fechada	2024

248	Próprio	SXC-8J55	Caminhão	Carga	Carroc Fechada	2024
249	Próprio	SXF-2H00	Caminhão-Trator	Tração	Nenhuma	2024
250	Próprio	SXF-4B00	Caminhão-Trator	Tração	Nenhuma	2024
251	Próprio	SXF-4B05	Semi-Reboque	Carga	Carroc Fechada	2024
252	Próprio	SXF-6H00	Caminhão-Trator	Tração	Nenhuma	2024
253	Próprio	SXF-6J00	Caminhão-Trator	Tração	Nenhuma	2024
254	Próprio	SXF-7C14	Caminhão	Carga	Nenhuma	2024
255	Próprio	SXF-8E00	Caminhão-Trator	Tração	Nenhuma	2024
256	Próprio	SXF-8H00	Caminhão-Trator	Tração	Nenhuma	2024
257	Próprio	SXF-9D00	Caminhão-Trator	Tração	Nenhuma	2024
258	Próprio	SXF-9E00	Caminhão-Trator	Tração	Nenhuma	2024
259	Próprio	SXJ-3F14	Semi-Reboque	Carga	Carroc Fechada	2024
260	Próprio	SXJ-3H24	Semi-Reboque	Carga	Carroc Fechada	2024
261	Próprio	SXJ-3H94	Semi-Reboque	Carga	Carroc Fechada	2024
262	Próprio	SXJ-9J00	Caminhão-Trator	Tração	Nenhuma	2024
263	Próprio	SXK-3H00	Caminhão-Trator	Tração	Nenhuma	2024
264	Próprio	SXL-1B06	Caminhão	Carga	Carroc Fechada	2024
265	Próprio	SXL-1B46	Caminhão	Carga	Carroc Fechada	2024
266	Próprio	SXM-6G00	Caminhão-Trator	Tração	Nenhuma	2024
267	Próprio	SXN-2F00	Caminhão-Trator	Tração	Nenhuma	2024
268	Próprio	SXN-3H00	Caminhão-Trator	Tração	Nenhuma	2024
269	Próprio	SXN-4E00	Caminhão-Trator	Tração	Nenhuma	2024
270	Próprio	SXO-2J00	Caminhão-Trator	Tração	Nenhuma	2024
271	Próprio	SXO-3G00	Caminhão-Trator	Tração	Nenhuma	2024
272	Próprio	SXO-5C00	Caminhão-Trator	Tração	Nenhuma	2024
273	Próprio	SXO-5E00	Caminhão-Trator	Tração	Nenhuma	2024
274	Próprio	SXO-6J00	Caminhão-Trator	Tração	Nenhuma	2024
275	Próprio	SXP-1E27	Semi-Reboque	Carga	Carroc Fechada	2024
276	Próprio	SXP-1F17	Semi-Reboque	Carga	Carroc Fechada	2024
277	Próprio	SXP-1H06	Caminhão	Carga	Carroc Fechada	2024
278	Próprio	SXP-1I17	Semi-Reboque	Carga	Carroc Fechada	2024
279	Próprio	SXP-2A16	Caminhão	Carga	Carroc Fechada	2024
280	Próprio	SXP-2B87	Semi-Reboque	Carga	Carroc Fechada	2024
281	Próprio	SXP-2I17	Semi-Reboque	Carga	Carroc Fechada	2024
282	Próprio	SXP-2J07	Semi-Reboque	Carga	Carroc Fechada	2024
283	Próprio	SXP-3F00	Caminhão-Trator	Tração	Nenhuma	2024
284	Próprio	SXP-4C00	Caminhão-Trator	Tração	Nenhuma	2024
285	Próprio	SXP-4E00	Caminhão-Trator	Tração	Nenhuma	2024
286	Próprio	SXP-5C00	Caminhão-Trator	Tração	Nenhuma	2024
287	Próprio	SXP-6E99	Caminhão-Trator	Tração	Nenhuma	2024
288	Próprio	SXP-7J69	Caminhão-Trator	Tração	Nenhuma	2024
289	Próprio	SXP-8D69	Caminhão-Trator	Tração	Nenhuma	2024
290	Próprio	SXP-8D99	Caminhão-Trator	Tração	Nenhuma	2024
291	Próprio	SXP-8E49	Caminhão-Trator	Tração	Nenhuma	2024
292	Próprio	SXP-8F49	Caminhão-Trator	Tração	Nenhuma	2024
293	Próprio	SXP-8G19	Caminhão-Trator	Tração	Nenhuma	2024
294	Próprio	SXP-8G69	Caminhão-Trator	Tração	Nenhuma	2024
295	Próprio	SXP-8H49	Caminhão-Trator	Tração	Nenhuma	2024
296	Próprio	SXP-8H89	Caminhão-Trator	Tração	Nenhuma	2024
297	Próprio	SXP-9E00	Caminhão-Trator	Tração	Nenhuma	2024

298	Próprio	SXR-2D00	Caminhão-Trator	Tração	Nenhuma	2024
299	Próprio	SXR-3B00	Caminhão-Trator	Tração	Nenhuma	2024
300	Próprio	SXR-3I00	Caminhão-Trator	Tração	Nenhuma	2024
301	Próprio	SXT-2F00	Caminhão-Trator	Tração	Nenhuma	2024
302	Próprio	SXT-2H00	Caminhão-Trator	Tração	Nenhuma	2024
303	Próprio	SXT-4F00	Caminhão-Trator	Tração	Nenhuma	2024
304	Próprio	SXT-4J00	Caminhão-Trator	Tração	Nenhuma	2024
305	Próprio	SXT-9F00	Caminhão-Trator	Tração	Nenhuma	2024
306	Próprio	SXT-9H00	Caminhão-Trator	Tração	Nenhuma	2024
307	Próprio	SXU-3B00	Caminhão-Trator	Tração	Nenhuma	2024
308	Próprio	SXU-4G00	Caminhão-Trator	Tração	Nenhuma	2024
309	Próprio	SXU-8C00	Caminhão-Trator	Tração	Nenhuma	2024
310	Próprio	SXU-8E00	Caminhão-Trator	Tração	Nenhuma	2024
311	Próprio	SXV-2B00	Caminhão-Trator	Tração	Nenhuma	2024
312	Próprio	SXV-3B00	Caminhão-Trator	Tração	Nenhuma	2024
313	Próprio	SXV-8E00	Caminhão-Trator	Tração	Nenhuma	2024
314	Próprio	TPI-3F22	Caminhão	Carga	Nenhuma	2024
315	Próprio	TPI-3F42	Caminhão	Carga	Nenhuma	2024
316	Próprio	TPI-3F52	Caminhão	Carga	Nenhuma	2024
317	Próprio	TPI-3F62	Caminhão	Carga	Nenhuma	2024
318	Próprio	TPI-3F82	Caminhão	Carga	Nenhuma	2024
319	Próprio	TPI-3F92	Caminhão	Carga	Nenhuma	2024
320	Próprio	TPI-3G02	Caminhão	Carga	Nenhuma	2024
321	Próprio	TPI-3G12	Caminhão	Carga	Nenhuma	2024
322	Próprio	TPI-3G32	Caminhão	Carga	Nenhuma	2024
323	Próprio	TPI-5G72	Caminhão	Carga	Nenhuma	2024
324	Próprio	TPI-5G82	Caminhão	Carga	Nenhuma	2024
325	Próprio	TPI-6E92	Caminhão	Carga	Nenhuma	2024
326	Próprio	TPI-6G02	Caminhão	Carga	Nenhuma	2024
327	Próprio	TPI-7H02	Caminhão	Carga	Nenhuma	2024
328	Próprio	TPJ-6I75	Semi-Reboque	Carga	Nenhuma	2025
329	Próprio	TPJ-6J35	Semi-Reboque	Carga	Nenhuma	2025
330	Próprio	TPJ-7A65	Semi-Reboque	Carga	Nenhuma	2025
331	Próprio	TPO-5F64	Semi-Reboque	Carga	Nenhuma	2025
332	Próprio	TPO-5F74	Semi-Reboque	Carga	Nenhuma	2025
333	Próprio	TPO-5G14	Semi-Reboque	Carga	Nenhuma	2025
334	Próprio	TPO-5G34	Semi-Reboque	Carga	Nenhuma	2025
335	Próprio	TPO-5G54	Semi-Reboque	Carga	Nenhuma	2025
336	Próprio	TPO-5G94	Semi-Reboque	Carga	Nenhuma	2025
337	Próprio	TPP-3A04	Semi-Reboque	Carga	Nenhuma	2025
338	Próprio	TPP-3A24	Semi-Reboque	Carga	Nenhuma	2025
339	Próprio	TPP-3A34	Semi-Reboque	Carga	Nenhuma	2025
340	Próprio	TPP-3A44	Semi-Reboque	Carga	Nenhuma	2025
341	Próprio	TPP-5I74	Semi-Reboque	Carga	Nenhuma	2025
342	Próprio	TPP-6D54	Semi-Reboque	Carga	Nenhuma	2025

ANEXO B - Destinadora de resíduos

Nº	Razão Social	Endereço	Cep	Telefone	Email
1	**Maiara Bittencourt Matos**	Rodovia BR 101, , 0 - Cataruçu/Pescavia Brava Laguna/SC	88798000	4836466137	mmtransportes@loubeir.com.br

ANEXO C - Formulário de atendimento telefônico emergencial

Home / SIGA / Ordem de serviço

Emergência

Comunicação | Acionamento | Diálogo de segurança | Contratados | Cronograma | Follow UP | Anexos

Nota do cliente para o atendimento do CECOE

★★★★

Nota da operação para o atendimento do CECOE

★★★★

SPOT
Enviar RAT 1

Cliente *

Digite e aperte "Enter" para filtrar

Contrato

Seguro

Selecione um seguro

Cadastro | Contrato | Coordenadores PAE | Ultimas Emergências

Razão Social *

CNPJ *

Tipo da OS *

Selecione um tipo

Modalidade

Selecione uma modalidade

Origem *

Selecione uma origem

Data Comunicação

19/05/2020

Hora Comunicação

10:26:42

Fim Hora Comunicação

Informante

Telefone de Contato

Celular de Contato

Cargo

Email

Embarcador

Destinatário

Transportador

Cenário

Selecione um cenário

Endereço *

Estado *

Selecione um estado

Cidade *

Selecione uma cidade

Latitude *

Longitude *

Pto. Referência

Existe algum Órgão Público no local?

Selecione uma opção

Se sim, qual?

O que houve?

Tipo de Ocorrência

Selecione

Consequências

Selecione

Existe alguém no local que podemos entrar em contato?

Nome

Função

Telefone

Produto

+

Cadastrar produto

Vítima Fatal
Está próximo a rios ou lagos
Está chovendo no local

Esta com vazamento?

Selecione uma opção

Fonte do vazamento

Qual o porte do vazamento?

Selecione uma opção

Estimativa do vazamento

Unidade de medida

Selecione uma opção

Capacidade do veículo

Unidade de medida

Selecione uma opção

Considerações do cliente

Salvar

ANEXO D - Procedimentos de atendimento a emergências por classe de risco

***Manual para Atendimento a Emergências da ABIQUIM**

CLASSE 2 - GASES

Gás é um dos estados da matéria. Nesse estado a substância move-se livremente, ou seja, independente do perigo apresentado pelo produto, seu estado físico representa por si só uma grande preocupação, uma vez que se expandem indefinidamente. Assim, em caso de vazamento, os gases tendem a ocupar todo o ambiente mesmo quando possuem densidades diferentes à do ar.

Além do perigo inerente ao estado físico, os gases podem apresentar perigos adicionais, como por exemplo, a inflamabilidade, toxicidade, poder de oxidação e corrosividade, entre outros.

Alguns gases, por exemplo cloro, apresenta odor e cor característicos, enquanto que outros, como o monóxido de carbono, não apresentam odor ou coloração, o que dificulta sua identificação na atmosfera, bem como as ações de controle quando de um eventual vazamento.

Os gases sofrem grande influência quando expostos a variações de pressão e/ou temperatura. A maioria dos gases pode ser liquefeita com o aumento da pressão e/ou diminuição da temperatura. A amônia, por exemplo, pode ser liquefeita quando submetida a uma pressão de aproximadamente 8 kgf/cm2 ou quando submetida a uma temperatura de aproximadamente -33,4º C.

Quando liberados, os gases mantidos liquefeitos por ação da pressão e/ou temperatura, tenderão a passar para seu estado natural nas condições ambientais, ou seja, estado gasoso. Durante a mudança do estado líquido para o estado gasoso, ocorre uma alta expansão do produto gerando volumes gasosos muito maiores do que o volume ocupado pelo líquido. A isto se denomina taxa de expansão.

O cloro, por exemplo, tem uma taxa de expansão de 457 vezes, ou seja, um volume de cloro líquido gera 457 volumes de cloro gasoso. Para o GPL - Gás de Petróleo Liquefeito a taxa de expansão é de 270 vezes.

Em função do acima exposto, nos vazamentos de produtos liquefeitos deverá ser adotada, sempre que possível, a preferência ao vazamento na fase gasosa ao invés do vazamento na fase líquida, já que a fase gasosa não sofrerá expansão.

Uma propriedade físico-química relevante a ser considerada no atendimento a vazamentos dos gases é a densidade do produto em relação à densidade do ar. Gases mais densos que o ar tendem a se acumular ao nível do solo e, consequentemente, terão sua dispersão dificultada quando comparada à dos gases com densidade próxima ou inferior à do ar.

Alguns gases considerados biologicamente inertes, ou seja, que não são metabolizados pelo organismo humano, sob certas condições podem representar riscos ao homem. Todos os gases exceto o oxigênio, são asfixiantes. Grandes vazamentos mesmo de gases inertes, reduzem o teor de oxigênio dos ambientes fechados, causando danos que podem culminar na morte das pessoas expostas.

Assim, em ambientes confinados deve-se monitorar constantemente a concentração de oxigênio. Nas situações onde a concentração de oxigênio estiver abaixo de 19,5 % em volume, deverão ser adotadas medidas no sentido de restabelecer o nível normal de oxigênio, ou seja, em torno de 21 % em volume. Estas medidas consistem basicamente em ventilação, natural ou forçada, do ambiente em questão. Em função das características apresentadas pelo ambiente envolvido, a proteção respiratória utilizada deverá obrigatoriamente ser do tipo autônoma.

Especial atenção deve ser dada quando o gás envolvido for inflamável, principalmente se este estiver confinado. Medições constantes dos índices de inflamabilidade (ou explosividade) no ambiente, através da utilização de equipamentos intrinsecamente seguros e a eliminação das possíveis fontes de ignição, constituem ações prioritárias a serem adotadas.

De acordo com as características do produto envolvido, e em função do cenário da ocorrência, pode ser necessária a aplicação de neblina d'água para abater os gases ou vapores emanados pelo produto. Essa operação de abatimento dos gases será tanto mais eficiente, quanto maior for a solubilidade do produto em água, como é o caso da amônia e do ácido clorídrico.

Vale lembrar que a água utilizada para o abatimento dos gases deverá ser contida, e recolhida posteriormente, para que a mesma não cause poluição dos recursos hídricos existentes na região da ocorrência.

Outro aspecto relevante nos acidentes envolvendo produtos gasosos é a possibilidade da ocorrência de incêndios ou explosões. Mesmo os recipientes contendo gases não inflamáveis podem explodir em casos de incêndio.

A radiação térmica proveniente das chamas é, muitas vezes, suficientemente alta para provocar um aumento da pressão interna do recipiente, podendo causar sua ruptura catastrófica e, consequentemente, o seu lançamento a longas distâncias, causando danos às pessoas, estruturas e equipamentos próximos.

SUBCLASSE 2.1 : GASES INFLAMÁVEIS

❖ **Procedimentos e Ações Emergenciais:**

- Ter sempre em mão a Ficha de Informação de Segurança do Produto Químico - FISPQ para obter informações detalhadas dos produtos, na impossibilidade utilizar as informações contidas nas Fichas de Emergências.

- Não iniciar os procedimentos sem a presença do corpo de bombeiros;
- Usar luvas, botas e roupas de polietileno clorado, neoprene, poliuretano ou viton e máscara de respiração autônoma;
- Identificar locais que propiciem a formação de nuvens de gases pesados, tais como, depressões em rochas, recalques no solo e saias de aterro adjacentes à pista;
- Monitorar os índices de explosividade;
- Controlar todas as fontes de ignição na área isolada ou locais contaminados, e impeça fagulhas ou chamas. Não fume;
- Evitar a formação de nuvens através do recobrimento de poças com turfas, material absorvente, lona plástica ou abafamento com espuma de combate a incêndios;
- Adotar medidas que permitam o vazamento do produto em fase gasosa, caso o vazamento não possa ser paralisado;
- Dispersar eventuais nuvens através de aplicação de neblina d'água, ventilação ou exaustão;
- Proceder a lavagem de galerias ou bueiros;
- Evacuar pessoas num raio de 100 metros, caso ocorra incêndio em vaso de gás inflamável;
- Estancar o vazamento, caso possível, através da aplicação de massas vedantes, batoques ou reaperto em válvulas e flanges;
- O Bombeiro é responsável pelo combate ao fogo e ao resfriamento de equipamentos, portanto eles coordenarão essa operação;
- Providenciar aterramento adequado, quando da realização de transferência de produto;
- Acionar socorro mecânico local, para viabilizar a remoção do veículo preferencialmente, para algum pátio controlado pela autoridade com jurisdição sobre a via;
- Recolher e acondicionar eventuais resíduos gerados pela ocorrência para posterior destinação final;
- Ter sempre em mão as FISPQ´s para obter informações detalhadas dos produtos, na impossibilidade desta, atentar as informações contidas nas Fichas de Emergências;
- Ter sempre em mãos o Manual para Atendimento de Emergências com Produtos Perigosos.

❖ **Procedimentos para Descontaminação de EPI's em campo:**

- Lavar a vestimenta de proteção com água em abundância, em seguida, lavar com sabão neutro, esfregando com escova, não esfregar ao redor das válvulas e voltar a enxaguar todas as partes do equipamento com água limpa.
    - Retirar a vestimenta de proteção e acondicioná-las em saco plástico.

- Remover a proteção respiratória e acondicioná-las em saco plástico.
- Acondicionar os EPI´s em bombonas e fechá-las.
- Lavar mãos e o rosto com água e sabão.
- Trocar as roupas internas por roupas limpas e acondicioná-las em saco plástico.

SUBCLASSE 2.2 : GASES NÃO INFLAMÁVEIS, NÃO TÓXICOS

❖ **Procedimentos e Ações Emergenciais:**

- Ter sempre em mão a Ficha de Informação de Segurança do Produto Químico - FISPQ para obter informações detalhadas dos produtos, na impossibilidade utilizar as informações contidas nas Fichas de Emergências.
- Utilizar sempre EPI´s adequados conforme os riscos; (Vestimenta de proteção totalmente encapsulada deve ser utilizada para derramamento ou vazamento sem fogo).
- Avaliar os equipamentos avariados;
- Identificar o local do vazamento;
- Estancar o vazamento, caso possível, através da aplicação de massas vedantes, batoques ou reaperto em válvulas e flanges;
- Avaliar a possibilidade de remover o veículo da via pública;
- Avaliar a necessidade de transbordo da carga;
- Avaliar a necessidade de reforçar a sinalização no local;
- Avaliar em conjunto com a autoridade policial com jurisdição sob a via, a necessidade de bloquear as pistas, controlar o fluxo de veículos ou desviar o tráfego na região;
- Avaliar a necessidade de aumentar a área de isolamento e orientar as demais autoridades públicas quanto aos raios de isolamento das áreas;
- Solicitar à CEPAE a mobilização de recursos complementares, se necessário;
- Acionar socorro mecânico local para viabilizar a remoção do veículo, preferencialmente para algum pátio controlado pela autoridade com jurisdição sobre a via;
- Dar continuidade ao atendimento preferencialmente em local seguro;
- Identificar, nas imediações, a presença de população sob risco potencial;
- Solicitar o acionamento dos órgãos de defesa civil, para auxiliar nas operações de assistência e remoção das comunidades envolvidas;
- Abater eventuais nuvens de produtos através de aplicação de neblina d'água;
- Proteger bueiros, galerias de drenagem e corpos d'água;
- Identificar locais atingidos ou sob risco potencial de contaminação;
- Identificar locais que propiciem a formação de nuvens ou o confinamento de gases pesados;

- Verificar, permanentemente, a necessidade de se ampliar à área de isolamento.
- Ter sempre em mão a Ficha de Informação de Segurança do Produto Químico - FISPQ - para obter informações detalhadas dos produtos, na impossibilidade utilizar as informações contidas nas Fichas de Emergências.
- Ocorrências diversas com gases liquefeitos refrigerados:
- Evitar o contato direto com líquidos criogênicos, pois os mesmos provocam severas queimaduras conhecidas por enregelamento que são extremamente dolorosas e podem provocar lesões irreversíveis aos tecidos, mesmo em curtas exposições;
- Monitorar constantemente nuvens formadas por produtos criogênicos, pois as mesmas devido as baixas temperaturas tornam os seus vapores mais densos que o ar, podendo provocar um deslocamento do ar atmosférico e consequentemente um risco de asfixia devido a redução na concentração de oxigênio no ambiente;
- Avaliar todo o cenário acidental antes de iniciar as ações emergenciais, pois a parte visível da nuvem não indica a extensão total da área atingida, dificultando assim tanto a visibilidade como também o desencadeamento das ações de combate;
- Estancar o vazamento, caso possível, através da aplicação de massa de vedação ou batoques desde que compatíveis com o produto. Lembrar que a proteção oferecida por estes materiais é por tempo limitado devido à baixa temperatura do produto;
- Adotar medidas que propiciem o vazamento de produto em fase vapor ao invés de fase líquida, caso não seja possível estancar o vazamento, visto que a taxa de expansão destes produtos é muito elevada;
- Evitar entrar diretamente na nuvem de produto, no entanto, caso necessário, utilizar roupas herméticas não porosas, máscara de respiração autônoma, luvas térmicas e botas de borracha;
- Tomar todas as precauções necessárias, visto que os EPI's tradicionais não protegem os técnicos em contato direto com substâncias criogênicos, principalmente na fase líquida;
- Conter eventuais poças de líquidos através da construção de dique de terra, areia ou outro material compatível com o produto, de modo a evitar a formação de grandes superfícies de evaporação, e consequentemente extensas nuvens com riscos semelhante aos causados pelo produto na fase líquida;
- Adotar as medidas necessárias visando impedir o contato direto do produto na fase líquida com equipamentos que contenham outras substâncias químicas, de modo a reduzir o risco de fragilização dos materiais devido à exposição dos mesmos a baixas temperaturas;
- Impedir o lançamento de água sobre a poça do produto no estado líquido, pois a mesma atuará como um corpo superaquecido, resultando num aumento

brusco de temperatura e consequentemente na elevação da taxa de evaporação podendo agravar a situação;

- Utilizar somente roupas de algodão em vazamentos envolvendo oxigênio líquido, uma vez que poderá ocorrer a ignição espontânea de materiais sintéticos em atmosferas ricas em oxigênio;
- Cobrir eventuais poças com espuma ou lona plástica, de modo a reduzir a evaporação do produto. Este procedimento deverá ser mantido pelo tempo necessário visando controlar a taxa de evaporação;
- Utilizar neblina d'água para conter nuvens e fortes jatos para resfriar tanques expostos ao fogo, no entanto sem atingir os sistemas de alívio de pressão ou poças de produto;
- Evacuar 600 metros de raio no entorno de um tanque criogênico em chamas;
- Lavar a área com água morna, afrouxar as roupas e encaminhar a vítima ao hospital, em caso de contato com o produto;
- Liberar o produto para o ambiente, caso haja dificuldade para operacionalizar as ações de recolhimento do líquido contido nas poças ou bacias de contenção, no entanto de forma controlada, visando garantir a segurança das pessoas e equipamentos.
- Ter sempre em mãos o Manual Para Atendimento de Emergências com Produtos Perigosos.

ATENÇÂO: O contato com gases altamente refrigerados / criogênicos pode tornar quebradiços vários materiais, que podem partir-se inesperadamente.

❖ **Procedimentos para Descontaminação de EPI's em campo:**

- Lavar a vestimenta de proteção com água em abundância, em seguida, lavar com sabão neutro, esfregando com escova, não esfregar ao redor das válvulas e voltar a enxaguar todas as partes do equipamento com água limpa.
- Retirar a vestimenta de proteção e acondicioná-las em saco plástico.
- Remover a proteção respiratória e acondicioná-las em saco plástico.
- Acondicionar os EPI´s em bombonas e fechá-las.
- Lavar mãos e o rosto com água e sabão.
- Trocar as roupas internas por roupas limpas e acondicioná-las em saco plástico.

SUBCLASSE 2.3 - GASES TÓXICOS

❖ **Procedimentos e Ações Emergenciais:**

- Chamar os bombeiros;
- Solicitar à autoridade com jurisdição sobre a via o manejo do tráfego durante as ações de combate;

- Ficar contra o vento e usar neblina d'água para baixar o vapor e/ou desviar a nuvem de vapor;
- Vestimenta de proteção totalmente encapsulada e equipamento autônomo de respiração (Nível "A") devem ser utilizados para vazamento ou derramamento sem fogo.
- Verificar a necessidade de ampliar a área de isolamento;
- Manter as pessoas afastadas, principalmente em áreas baixas, tendo o vento pelas costas.
- Identificar locais que propiciem o confinamento de gases;
- Verificar a ocorrência de vazamento em válvula. Se positivo reapertar a gaxeta ou flangear a válvula;
- Estancar o vazamento, se possível;
- Adotar medidas que permitam o vazamento do produto em fase gasosa, caso o vazamento não possa ser paralisado;
- Identificar locais que propiciem o confinamento de gases pesados;
- Em galerias, bueiros, e locais de confinamento de vapores, proceder com exaustão e/ou ventilação para dispersão dos vapores;
- Utilizar turfas absorventes, espuma ou manta plástica para cobrir a área ocupada pela poça, de modo a reduzir a evaporação do produto;
- Manter este processo pelo tempo necessário, de modo a controlar a taxa de evaporação;
- Recolher e acondicionar eventuais resíduos gerados pela ocorrência para posterior destinação final;
- Ter sempre em mão as FISPQ´s para obter informações detalhadas dos produtos, na impossibilidade desta, atentar as informações contidas nas Fichas de Emergências;
- Ter sempre em mãos o Manual Para Atendimento de Emergências com Produtos Perigosos.

❖ **Procedimentos para Descontaminação de EPI's em campo:**

- Lavar a vestimenta de proteção com água em abundância, em seguida, lavar com sabão neutro, esfregando com escova, não esfregar ao redor das válvulas e voltar a enxaguar todas as partes do equipamento com água limpa.
- Retirar a vestimenta de proteção e acondicioná-las em saco plástico.
- Remover a proteção respiratória e acondicioná-las em saco plástico.
- Acondicionar os EPI´s em bombonas e fechá-las.
- Lavar mãos e o rosto com água e sabão.

- Trocar as roupas internas por roupas limpas e acondicioná-las em saco plástico.

CLASSE 3 - LÍQUIDOS INFLAMÁVEIS

As substâncias pertencentes a esta classe são de origem orgânica, como, por exemplo, hidrocarbonetos, álcoois, aldeídos e cetonas, entre outros.

Para uma resposta mais segura às ocorrências com líquidos inflamáveis faz-se necessário o pleno conhecimento de algumas propriedades físico-químicas dos mesmos, antes da adoção de quaisquer ações. Algumas dessas propriedades e suas aplicações estão descritas a seguir:

A. **Ponto de fulgor -** o conceito de fulgor está diretamente associado à temperatura ambiente de 25ºC. e ocorrendo um vazamento de um produto com ponto de fulgor de 15ºC., o produto deve estar liberando vapores inflamáveis, bastando uma fonte de ignição para que ocorra um incêndio ou explosão. Se o ponto de fulgor do produto for de 30ºC., este não deve estar liberando vapores inflamáveis;

B. **Limites de inflamabilidade -** para que um gás ou vapor inflamável se queime é necessário que exista, além da fonte de ignição, uma mistura "ideal" entre o ar atmosférico (oxigênio) e o gás combustível. A quantidade de oxigênio no ar é praticamente constante, em torno de 21% em volume. Já a quantidade de gás combustível necessário para a queima, varia para cada produto e está dimensionada através de duas constantes: o Limite Inferior de Explosividade (LIE) e o Limite Superior de Explosividade (LSE).

Os valores do LIE e LSE são geralmente fornecidos em percentagens de volume tomadas a aproximadamente 20ºC. a 1 atm. Para qualquer gás, 1% em volume representa 10000 ppm (partes por milhão). Pode-se então concluir que os gases ou vapores combustíveis só se queimam quando sua porcentagem em volume está entre os limites (inferior ou superior) de Explosividade, que é a mistura "ideal" para a combustão.

Além do ponto de fulgor e do limite de inflamabilidade, outro fator relevante a ser considerado é a presença de possíveis fontes de ignição. Nas situações emergenciais estão presentes na maioria das vezes diversos tipos de fonte que podem ocasionar a ignição de substâncias inflamáveis. Entre elas merecem destaque:

- **Chamas vivas;**
- **Superfícies quentes;**
- **Automóveis;**
- **Cigarros;**
  - **Faíscas por atrito;**

- **Eletricidade estática.**

Nota 1- *Especial atenção deve ser dada à eletricidade estática, uma vez que esta é uma fonte de ignição de difícil percepção. Trata-se, na realidade, dos acúmulos de cargas eletrostáticas que, por exemplo, um caminhão-tanque adquire durante o transporte.*

Se, por algum motivo, o produto inflamável que esteja sendo transportado, seja líquido ou gás, tiver que ser transferido para outro veículo ou recipiente, deve ser necessário que os mesmos sejam aterrados e conectados entre si, de modo a evitar a ocorrência de uma diferença de potencial, o que pode gerar uma faísca elétrica representando assim uma situação de alto potencial de risco.

Por questões de segurança muitas vezes não é recomendável a contenção de um produto inflamável próximo ao local do vazamento, de modo a se evitar concentrações altas de vapores em locais com grande movimentação de pessoas ou equipamentos.

Nota 2 *- Assim como os equipamentos de medição, todos os demais, como lanternas e bombas, devem ser intrinsecamente seguros.*

❖ Procedimentos em Casos de Emergência

- A princípio adotam-se os seguintes procedimentos:
  1. Verifique a Ficha de Emergência do produto.
  2. Operadores devem vestir roupas de nível B e proteção respiratória com filtro GA Combinado
  3. Evite entrar na nuvem (gás, vapores).
  4. Isole a área do local do acidente.
  5. Tome medidas rigorosas nos locais desfavoráveis ao vento, inclusive se for necessário aumente a área de isolamento.
  6. Se houver poças de líquidos, tenha atenção especial, pois há possibilidade de formação misturas explosivas.
  7. Não permita fontes de ignição, veículos, superfícies quentes, fósforo, cigarros e atritos próximos ao local.
  8. Monitore toda área dentro e fora de isolamento, para identificação da presença de gases ou vapores inflamáveis ou tóxicos.
  9. Inspecione visualmente os recipientes para e verifique possíveis vazamentos.
  10. Se for verificado perfuração simples e pequena ou furos irregulares:
      - Utilize batoques de polipropileno (furos).
      - Utilize cunhas (rasgos, trincas, rachaduras)
      - Utilize massa vedante (Epoxi Submarina)
  11. Para absorver o produto de forma a minimizar a áreas contaminada, utilizar vermiculita.

12. Os resíduos que forem coletados deverão ser embalados, devidamente sinalizados e identificados para descarte.

❖ **Procedimentos para Descontaminação de Pessoas e EPI's:**

- Lave a vestimenta de proteção com água em abundância, esfregando com escova.
- Retire a vestimenta de proteção e acondicione-a em sacos plásticos.
- Remova a proteção respiratória e acondicione-a em saco plástico.
- Troque as roupas internas por roupas limpas e acondicione em saco plástico.
- Lave as mãos, unhas, boca e nariz.

❖ **Procedimentos em Casos de Pessoas Contaminadas – Primeiros Socorros**

- Remova a vítima para ar fresco e solicite assistência médica.
- Se a vítima não estiver respirando faça respiração artificial, se a respiração for difícil administre oxigênio.
- Remova e isole imediatamente todas as roupas e calçados Contaminados.
- Em caso de contato com o produto, lave imediatamente a pele ou os olhos com água corrente, durante pelo menos 15 minutos. É de extrema importância a rápida remoção do produto da pele.
- Mantenha a vítima imóvel e agasalhada para conservar a temperatura normal do corpo.
- Mantenha a vítima em observação, visto que alguns efeitos podem ser Retardados.

CLASSE 4 – SÓLIDOS INFLAMÁVEIS; SUBSTÂNCIAS SUJEITAS À COMBUSTÃO ESPONTÂNEA; SUBSTÂNCIAS QUE, EM CONTATO COM ÁGUA, EMITEM GASES INFLAMÁVEIS

Esta classe abrange todas as substâncias sólidas que podem se inflamar na presença de uma fonte de ignição, em contato com o ar ou com água, e que não estão classificados como explosivos.

De acordo com o estado físico dos produtos desta classe, a área atingida em decorrência de um acidente é, normalmente, bastante restrita, uma vez que sua mobilidade no meio é muito pequena quando comparado à dos gases ou líquidos, facilitando assim as operações a serem desencadeadas para o controle da emergência.

Em função da variedade das características dos produtos desta classe, os mesmos estão agrupados em três subclasses distintas, a saber:

a) Sólidos inflamáveis;
b) Substâncias sujeitas à combustão espontânea;
c) Substâncias que, em contato com a água, emitem gases inflamáveis.

De uma maneira geral, os produtos desta classe, e principalmente os das subclasses 4.1 e 4.2, liberam gases tóxicos ou irritantes quando entram em combustão.

Pelo exposto, e associado à natureza dos eventos, as ações preventivas são de suma importância, pois, quando as reações decorrentes destes produtos se iniciam, ocorrem de maneira rápida e praticamente incontrolável.

SUBCLASSE 4.1 – SOLIDOS INFLAMAVEIS

Os produtos desta subclasse podem inflamar-se quando expostos ao calor, choque ou atrito, além de chamas vivas. A facilidade de combustão deve ser tanto maior quanto mais dividido estiver o material.

SUBCLASSE 4.2 – SUBSTÂNCIAS SUJEITAS À COMBUSTÃO ESPONTÂNEA

Nesta subclasse estão agrupados os produtos que podem se inflamar em contato com o ar, mesmo sem a presença de uma fonte de ignição. Devido a esta característica, estes produtos são transportados, na sua maioria, em recipientes com atmosferas inertes ou imersas em querosene ou água.

Quando da ocorrência de um acidente envolvendo esses produtos, a perda da fase líquida pode propiciar o contato dos mesmos com ar, motivo pelo qual a estanqueidade do vazamento deve ser adotada imediatamente.

Outra ação a ser desencadeada em caso de acidente é o lançamento de água sobre o produto, de forma a mantê-lo constantemente úmido, desde que o mesmo seja compatível com água, evitando assim sua ignição espontânea.

O fósforo, branco ou amarelo, e o sulfeto de sódio são exemplos de produtos que se ignizam espontaneamente quando em contato com o ar.

SUBCLASSE 4.3 – SUBSTÂNCIAS QUE, EM CONTATO COM A ÁGUA, EMITEM GASES INFLAMÁVEIS

As substâncias pertencentes a esta classe, por interação com a água, podem tornar-se espontaneamente inflamáveis ou produzir gases inflamáveis em quantidades perigosas. O sódio metálico, por exemplo, reage de maneira vigorosa quando em contato com a água, liberando o gás hidrogênio que é altamente inflamável. Outro exemplo é o carbureto de cálcio, que por interação com a água libera acetileno.

- **Procedimentos em caso de emergência**
  - Verificar a Ficha de Emergência do produto.

- Operadores devem vestir roupas disponíveis no Kit de emergência conforme tabela 2 deste anexo.
- Evite entrar na nuvem (poeira).
- Isole a área do local do acidente.
- Tome medidas rigorosas nos locais desfavoráveis ao vento, inclusive se for necessário aumentar a área de isolamento.
- Não lance água sobre o produto pois, de maneira geral, os produtos desta classe em contato com a água tornam-se espontaneamente inflamáveis ou podem produzir gases inflamáveis.
- Não permitir fontes de ignição, veículos, superfícies quentes, fósforo, cigarros e atritos próximos ao local.
- Monitorar toda área dentro e fora de isolamento, para identificação da presença de gases ou vapores inflamáveis ou tóxicos.
- Inspecione os recipientes para verificar prováveis vazamentos.
- Se forem verificados perfurações simples e pequenas ou furos irregulares em embalagens de saco plástico ou de papel:
  - Utilizar saco plástico;
  - Utilizar fitas adesivas.
- Acondicionar o resíduo em bombonas de PVC, saco plástico, e varrer cuidadosamente a superfície atingida.
- Os resíduos que forem coletados deverão ser embalados, devidamente sinalizados e identificados para seu descarte final.

❖ **Procedimentos para Descontaminação de Pessoas e EPI's.**

- Lave a vestimenta de proteção com água em abundância, esfregando com escova.
- Retire a vestimenta de proteção e acondicione-a em sacos plásticos.
- Remova a proteção respiratória e acondicione-a em sacos plásticos.
- Troque as roupas internas por roupas limpas e acondicione-a em sacos plásticos.
- Lave as mãos, unhas, boca e nariz.

❖ **Procedimentos em Casos de Pessoas Contaminadas – Primeiros Socorros**

- Remova a vítima para ar fresco e solicite assistência médica.
- Se a vítima não estiver respirando ou se a respiração for difícil, administre oxigênio.
- Remova e isole imediatamente todas as roupas e calçados contaminados.
- Em caso de contato com o produto, lave imediatamente a pele e/ou os olhos com água corrente, durante pelo menos 15 minutos. É de extrema importância a rápida remoção do produto da pele.

- Mantenha a vítima imóvel e agasalhada para conservar a temperatura normal do corpo.
- Mantenha a vítima em observação, visto que alguns efeitos podem ser retardados.

CLASSE 5 - SUBSTÂNCIAS OXIDANTES E PERÓXIDOS ORGÂNICOS

SUBCLASSE 5.1 - SUBSTÂNCIAS OXIDANTES

❖ **Procedimentos e Ações Emergenciais**

- Ter sempre em mão a Ficha de Informação de Segurança do Produto Químico - FISPQ para obter informações detalhadas dos produtos, na impossibilidade utilizar as informações contidas nas Fichas de Emergências;
- Não toque no material derramado ou em embalagens danificadas sem o uso de vestimentas de proteção adequadas;
- Evitar o contato do produto com materiais combustíveis (madeira, papel, óleo, graxas, etc...), e com metais;
- Os diques deverão ser confeccionados preferencialmente com areia úmida;
- Estancar o vazamento se isso puder ser feito sem riscos;
- Verificar a compatibilidade do produto com água se for incompatível nunca utilize água;
- Para pequenos vazamentos ou derramamentos secos, recolha o material com uma pá limpa e coloque em um recipiente seco com tampa, remova os recipientes da área de derramamento;
- Para pequenos vazamentos/ derramamento líquidos, utilize terra ou outro material não combustível para absorver o produto e coloque em um recipiente para posterior descarte;
- Grandes derramamentos, confinar o fluxo longe do derramamento líquido, para posterior descarte, acompanhar o recolhimento do produto e lave a área com água;
- Em caso de incêndio ou reação do produto com outros materiais, utilizar grande quantidade de água para o combate, verificar a compatibilidade do produto com água;
- Em caso de grande vazamento ou utilização de água no combate a ocorrência, conter o fluxo para posterior descarte;
- Resfriar lateralmente os recipientes expostos ao fogo com água;
- Em caso de incêndio, a brigada deverá combatê-lo com mangueiras manejada a distância;
- Caso isso não seja possível, afastar-se e deixar queimar;
- Impedir o escoamento do produto para a rede de esgoto;
- Recolher e acondicionar eventuais resíduos gerados na ocorrência para posterior destinação final;

- Monitorar a qualidade das águas atingidas, através de análise físico-química, até que as mesmas retornem à sua condição normal;

❖ **Procedimentos para descontaminação de EPI's em campo**

- Lavar a vestimenta de proteção com água em abundância, em seguida, lavar com sabão neutro, esfregando com escova, não esfregar ao redor das válvulas e voltar a enxaguar todas as partes do equipamento com água limpa;
- Retirar a vestimenta de proteção e acondicioná-las em saco plástico;
- Remover a proteção respiratória e acondicioná-las em saco plástico;
- Acondicionar os EPI´s em bombonas e fechá-las;
- Lavar mãos e o rosto com água e sabão;
- Trocar as roupas internas por roupas limpas e acondicioná-las em saco plástico.

SUBCLASSE 5.2 - PERÓXIDOS ORGÂNICOS

❖ **Procedimentos e Ações Emergenciais**

- Ter sempre em mão a Ficha de Informação de Segurança do Produto Químico - FISPQ para obter informações detalhadas dos produtos, na impossibilidade utilizar as informações contidas nas Fichas de Emergências;
- Não toque no material derramado ou em embalagens danificadas sem o uso de vestimentas de proteção adequadas;
- Evitar o contato do produto com materiais combustíveis (madeira, papel, óleo, graxas, etc...), e com metais;
- Os diques deverão ser confeccionados preferencialmente com areia úmida;
- Estancar o vazamento se isso puder ser feito sem riscos;
- Verificar a compatibilidade do produto com água se for incompatível nunca utilize água;
- Para pequenos vazamentos ou derramamentos secos, recolha o material com uma pá limpa e coloque em um recipiente seco com tampa, remova os recipientes da área de derramamento;
- Para pequenos vazamentos/ derramamento líquidos, utilize terra ou outro material não combustível para absorver o produto e coloque em um recipiente para posterior descarte;
- Grandes derramamentos, confinar o fluxo longe do derramamento líquido, para posterior descarte, acompanhar o recolhimento do produto e lave a área com água;
- Em caso de incêndio ou reação do produto com outros materiais, utilizar grande quantidade de água para o combate, verificar a compatibilidade do produto com água;
- Em caso de grande vazamento ou utilização de água no combate a ocorrência, conter o fluxo para posterior descarte;

- Resfriar lateralmente os recipientes expostos ao fogo com água;
- Em caso de incêndio, a brigada deverá combatê-lo com mangueiras manejada a distância;
- Caso isso não seja possível, afastar-se e deixar queimar;
- Impedir o escoamento do produto para a rede de esgoto;
- Recolher e acondicionar eventuais resíduos gerados na ocorrência para posterior destinação final;
- Monitorar a qualidade das águas atingidas, através de análises físico-químicas, até que as mesmas retornem à sua condição normal;

❖ **Procedimentos para descontaminação de EPI's em campo**

- Lavar a vestimenta de proteção com água em abundância, em seguida, lavar com sabão neutro, esfregando com escova, não esfregar ao redor das válvulas e voltar a enxaguar todas as partes do equipamento com água limpa;
- Retirar a vestimenta de proteção e acondicioná-las em saco plástico;
- Remover a proteção respiratória e acondicioná-las em saco plástico;
- Acondicionar os EPI´s em bombonas e fechá-las;
- Lavar mãos e o rosto com água e sabão;
- Trocar as roupas internas por roupas limpas e acondicioná-las em saco plástico.

Classe 6 SUBSTÂNCIAS TÓXICAS E INFECTANTES

São substâncias capazes de provocar a morte ou danos à saúde humana, se ingeridas, inaladas ou por contato com a pele, mesmo em pequenas quantidades. A inalação é a via mais rápida e comum de contato dos produtos químicos com o organismo humano.

SUBCLASSE 6.1 – SUBSTÂNCIAS TÓXICAS

Apesar da pele e a gordura agirem como uma barreira protetora do corpo, algumas substâncias, como o ácido cianídrico, o mercúrio e alguns defensivos agrícolas, têm a capacidade de penetrar através das mesmas e atingirem a corrente sanguínea, atuando como agente tóxico generalizado. Quando a ingestão, esta é considerada uma via de ingresso secundária, uma vez que tal fato fornece somente ocorre de forma acidental.

Os efeitos gerados a partir de contato com substâncias tóxicas estão relacionados com o grau de toxicidade destas e o tempo de exposição ou dose.

Em função do alto risco apresentado pelos produtos desta classe, durante as operações de atendimento a emergência, é necessária a utilização de equipamentos de

proteção respiratória. Dentre esses equipamentos, pode-se citar as máscaras faciais ou filtros químicos e os conjuntos autônomos de respiração a ar comprimido.

Deve sempre ter em mente que os filtros químicos apenas retêm os poluentes atmosféricos, não fornecendo oxigênio, e, dependendo das concentrações, podem saturar-se rapidamente. Quanto à escolha do filtro adequado, é indispensável que o produto presente na atmosfera seja previamente identificado. Já o conjunto autônomo de respiração a ar comprimido deve ser utilizado em ambientes confinados em situações onde o produto envolvido não está identificado ou em atmosferas com altas concentrações de poluentes.

Comumente, associa-se a existência de um produto num ambiente com a presença de um odor. No entanto como já foi mencionado anteriormente, nem sempre isso ocorre. Algumas substâncias são inodoras, enquanto outras têm a capacidade de inibir o sentido olfativo, podendo conduzir o indivíduo a situações de risco. O gás sulfídrico, por exemplo, apresenta um odor característico em baixas concentrações, porém, em altas concentrações podem inibir a capacidade olfativa. Assim sendo é fundamental que nas operações de emergências onde produtos desta natureza estejam presentes, seja realizado constante monitoramento da concentração dos produtos na atmosfera.

Os resultados obtidos neste monitoramento podem ser comparados com valores de referência conhecidos como, por exemplo, o LT - limite de tolerância, que é a concentração na qual um trabalhador pode ficar exposto durante oito horas diárias ou quarenta e oito horas semanais, sem sofrer efeitos adversos à sua saúde; e também, o IDLH, que é o valor imediatamente perigoso à vida, ao qual uma pessoa pode ficar exposta durante trinta minutos sem sofrer danos a sua saúde.

Dado o alto grau de toxidade dos produtos da classe 6, faz-se necessário lembrar que a operação de contenção dos mesmos é de fundamental importância, já que normalmente são também muito tóxicos para a vida aquática, representando portanto alto potencial de risco para a contaminação dos corpos d'água devendo ser dada atenção especial aqueles utilizados em recreação, irrigação, dessedentação de animais e abastecimento público.

SUBCLASSE 6.2 – SUBSTÂNCIAS INFECTANTES

Substâncias infectantes são substâncias que contenham patógenos ou estejam sob suspeita razoável de tal. Patógenos são microrganismos (incluindo bactérias, vírus, rickéttsias, parasitas, fungos) ou microrganismos recombinantes (híbridos ou mutantes) que possam ou estejam sob suspeita razoável de poderem provocar doenças infecciosas em seres humanos ou em animais.

Produtos biológicos são aqueles derivados de organismos vivos, fabricados e distribuídos de acordo com exigências das autoridades governamentais nacionais, as quais podem exigir licenciamento especial, e que são usados para prevenção, tratamento ou diagnose de doenças

humanas ou animais, ou, ainda, para fins de desenvolvimento, experimentação ou investigação.

Espécimes para diagnóstico são quaisquer materiais de origem humana ou animal, incluindo (mas não se limitando a) dejetos, secreções, sangue e seus componentes, tecidos ou fluídos expedidos para fins de diagnóstico, mas excluindo animais vivos infectados.

Microrganismos e organismos geneticamente modificados são microrganismos e organismos cujo material genético tenha sido deliberadamente modificado, por meio de engenharia genética, de uma forma que não ocorra naturalmente.

Resíduos transportados são resultantes de tratamento médico de pessoas ou animais, ou de pesquisas biológicas, em que seja relativamente baixa a probabilidade de haver substâncias infectantes.

❖ **Procedimentos em Casos de Emergência**

- A princípio adotam-se os seguintes procedimentos:
- Verifique a Ficha de Emergência do produto.
- Operadores devem vestir roupas de nível B e proteção respiratória com filtro GA Combinado
- Evite entrar na nuvem (gás, vapores).
- Isole a área do local do acidente.
- Tome medidas rigorosas nos locais desfavoráveis ao vento, inclusive se for necessário aumentar a área de isolamento.
- Se houver poças de líquidos, tome atenção especial, pois há possibilidade de formar misturas explosivas.
- Não permita fontes de ignição, veículos, superfícies quentes, fósforo, cigarros e atritos próximos ao local.
- Monitore toda área dentro e fora de isolamento, para identificação da presença de gases ou vapores tóxicos.
- Inspecione os recipientes para verificar prováveis vazamentos.
- Se for verificados perfuração simples e pequena ou furos irregulares:
- Utilize batoques de polipropileno (furos).
- Utilize cunhas (rasgos, trincas, rachaduras).
- Para absorver o produto evitando maiores áreas de contaminação, utilizar vermiculita.
- Os resíduos que forem coletados deverão ser embalados, devidamente sinalizados e identificados para seu descarte final.

❖ **Procedimentos para Descontaminação de Pessoas e EPI's.**

- Lave a vestimenta de proteção com água em abundância, esfregando com escova.
- Retire a vestimenta de proteção e acondicione-a em sacos plásticos.
- Remova a proteção respiratória acondicione-a em sacos plásticos.

- Troque as roupas internas por roupas limpas e acondicione-as em sacos plásticos.
- Lave mãos, unhas, boca e nariz.
- Procedimentos em Casos de Pessoas Contaminadas – Primeiros Socorros
- Remova a vítima para ar fresco e solicite assistência médica.
- Se a vítima não estiver respirando ou se a respiração for difícil administre oxigênio.
- Remova e isole imediatamente as roupas e calçados contaminados.
- É de extrema importância a rápida remoção do produto da pele.
- Em caso de contato com o produto, lavar imediatamente a pele ou os olhos com água corrente, durante pelo menos 15 minutos.
- Mantenha a vítima imóvel e agasalhada para resguardar a temperatura normal do corpo.
- Os efeitos podem ser retardados, logo, mantenha a vítima em observação.

CLASSE 8 - SUBSTÂNCIAS CORROSIVAS

São substâncias que apresentam uma severa taxa de corrosão ao aço. Evidentemente, tais materiais são capazes de provocar danos também aos tecidos humanos. Basicamente, existem dois principais grupos de materiais que apresentam essas propriedades, e são conhecidos por ácidos e bases.

Muitos dos produtos pertencentes a esta classe reagem com a maioria dos metais gerando hidrogênio que é gás inflamável, acarretando assim um risco adicional. Certos produtos apresentam como risco subsidiário um alto poder oxidante, enquanto outros podem reagir vigorosamente com a água ou com outros materiais, como, por exemplo, compostos orgânicos.

O contato desses produtos com a pele e os olhos pode causar severas queimaduras, motivo pelo qual deverão ser utilizados equipamentos de proteção individual compatíveis com o produto envolvido.

O monitoramento ambiental durante as operações envolvendo esses materiais pode ser realizado através de diversos parâmetros, de acordo com o produto envolvido, entre os quais vale destacar e medições de pH e condutividade.

Nas ocorrências envolvendo ácidos ou bases que atinjam corpos d'água, uma maior ou menor variação do pH natural poderá ocorrer, dependendo de diversos fatores, como por exemplo, a concentração e quantidade do produto vazado, além das características do corpo d'água atingido.

Um dos métodos que pode ser aplicado em campo para a redução dos riscos é a neutralização do produto derramado. Esta técnica consiste na adição de um produto químico, de modo a levar o pH próximo ao natural.

Antes que a neutralização seja efetuada deverá ser recolhida a maior quantidade possível do produto derramado, de modo a se evitar o excessivo consumo de produto

neutralizante e, consequentemente, a geração de grande quantidade de resíduos. Os resíduos provenientes da neutralização deverão ser totalmente removidos e dispostos de forma, e em locais adequados.

A neutralização é apenas uma das técnicas que podem ser utilizadas para a redução dos riscos nas ocorrências com corrosivos. Outras técnicas como a absorção, remoção e diluição deverão também ser contemplada, de acordo com o cenário apresentado. A seleção do método mais adequado a ser utilizado deve sempre levar em consideração os aspectos de segurança e proteção ambiental.

No caso de se optar pela neutralização do produto, deve-se considerar que a mesma consiste basicamente no lançamento de outro produto químico no ambiente contaminado, e que, portanto poderão ocorrer reações químicas paralelas àquela necessária para a neutralização.

Outro aspecto a ser ponderado é a característica do corpo d'água, o que às vezes direciona os trabalhos de campo para o monitoramento do mesmo, de forma a se aguardar uma diluição natural do produto. Esses casos normalmente ocorrem em águas correntes, onde o controle da situação é mais difícil devido à mobilidade do produto no meio.

Se ocorrer um descontrole durante a neutralização, poder-se-á ter uma inversão brusca na escala do pH, o que ocasionará efeitos muito mais danosos aos ecossistemas que resistiram à primeira variação do pH.

De modo geral, nos corpos d'água onde há a presença de vida, não é aconselhável o lançamento de produto químico sem o acompanhamento de especialistas. Durante as reações de neutralização, quanto mais concentrado estiver o produto derramado, maior será a liberação de energia em forma de calor, além da possibilidade de ocorrência de respingos, motivo pelo qual cabe reforçar a necessidade dos técnicos envolvidos nas ações utilizarem roupas de proteção adequadas durante a realização destas atividades.

A técnica de diluição somente deverá ser utilizada nos casos em que não houver possibilidade de contenção do produto derramado, e seu volume for bastante reduzido. Isto se deve ao fato de que para se obter concentrações seguras utilizando este método, o volume de água necessário será sempre muito grande, ou seja, na ordem de 1.000 a 10.000 vezes o volume do produto vazado.

Vale ressaltar que se o volume de água adicionado ao produto não for suficiente para diluí-lo a níveis seguros, ocorrerá o agravamento da situação, devido ao aumento do volume da mistura. Como se pôde observar, a absorção e o recolhimento são as técnicas mais recomendadas quando comparadas com a neutralização e a diluição.

❖ **Procedimentos e Ações Emergenciais**

- Ter sempre em mão a Ficha de Informação de Segurança do Produto Químico -FISPQ para obter informações detalhadas dos produtos, na impossibilidade utilizar as informações contidas nas Fichas de Emergências;
- Utilizar sempre EPI´s adequados conforme os riscos; (Vestimenta de proteção totalmente encapsulada deve ser utilizada para derramamento ou vazamento sem fogo);
- Identificar o local do vazamento;
- Verificar a necessidade de ampliar a área de isolamento;
- Solicitar à autoridade com jurisdição sobre a via o manejo do tráfego durante as ações de combate;
- Dispersar ou abater eventuais nuvens de vapor através da aplicação de neblina de água. Não jogue água diretamente na área do vazamento/ derramamento ou dentro do recipiente;
- Avaliar a possibilidade de ocorrência de reações químicas entre os produtos corrosivos, inflamáveis e matéria orgânica. Verificar se há vazamento de combustível do veículo, pois o contato com produtos corrosivos pode causar fogo;
- Evitar o espalhamento do produto vazado, através da construção de diques de contenção. Caso necessário utilizar equipamentos complementares de contenção, tais como, tanques autoportantes, baldes, bacias, bombonas ou tambores;
- Estancar o vazamento, caso possível através da aplicação de massas vedantes e batoques ou reaperto em válvulas e flanges;
- Avaliar a necessidade de transbordo de produtos, caso afirmativo, inicie o transbordo com bombas adequadas;
- Acionar socorro mecânico local, para viabilizar a remoção do veículo preferencialmente, para algum pátio controlado pela autoridade com jurisdição sobre a via;
- Recolher e acondicionar os resíduos gerados na ocorrência para posterior destinação final;
- Monitorar a qualidade das águas contaminadas;
- Proteger bueiros, galerias de drenagem e corpos d'água;
- Identificar locais contaminados e corpos d'água atingidos;
- Monitorar os locais impactados através da medição do pH;
- Construir barramentos com terra ou areia em locais estratégicos, tais como brejos, lagos, drenagens naturais ou córregos de baixa vazão, de modo a minimizar eventuais impactos a jusante do ponto de contaminação, seja através de operações de diluição, neutralização ou controle de vazão;
    - Neutralizar e/ou diluir os resíduos líquidos, conforme o caso;

- Neutralizar, quando possível, os resíduos gerados na ocorrência;
- Recolher e acondicionar os resíduos gerados para posterior destinação final;
- Ter sempre em mãos o Manual Para Atendimento de Emergências com Produtos Perigosos;

❖ **Procedimentos para Descontaminação de EPI's em campo**

- Lavar a vestimenta de proteção com água em abundância, em seguida, lavar com sabão neutro, esfregando com escova, não esfregar ao redor das válvulas e voltar a enxaguar todas as partes do equipamento com água limpa;
- Retirar a vestimenta de proteção e acondicioná-las em saco plástico;
- Remover a proteção respiratória e acondicioná-las em saco plástico;
- Acondicionar os EPI´s em bombonas e fechá-las;
- Lavar mãos e o rosto com água e sabão;
- Trocar as roupas internas por roupas limpas e acondicioná-las em saco plástico.

❖ **Procedimentos em Casos de Pessoas Contaminadas – Primeiros Socorros**

- Remova a vítima para ar fresco e solicite assistência médica.
- Se a vítima não estiver respirando faça respiração artificial, se a respiração for difícil administrar oxigênio.
- Remova e isole imediatamente as roupas e calçados contaminados.
- É de extrema importância a rápida remoção do produto da pele.
- Em caso de contato com o produto lave imediatamente a pele ou os olhos com água corrente, durante pelo menos 15 minutos.
- Mantenha a vítima imóvel e agasalhada para resguardar a temperatura normal do corpo.
- Os efeitos podem ser retardados, mantenha a vítima em observação.

CLASSE 9 - SUBSTÂNCIAS E ARTIGOS PERIGOSOS DIVERSOS

Esta classe engloba os produtos que apresentam riscos não abrangidos pelas demais classes. Para esses produtos são aplicados todos os procedimentos básicos já descritos, além de outros específicos, de acordo com o tipo de produto e local da ocorrência.

❖ **Procedimentos em Casos de Emergência**

- Verifique a Ficha de Emergência do produto.
- Operadores devem vestir roupas de nível B e proteção respiratória com filtro GA Combinado
    - Evite entrar na nuvem (gás, vapores).

- Isole a área do local do acidente.
- Tome medidas rigorosas nos locais desfavoráveis ao vento, inclusive se for necessário aumente a área de isolamento.
- Se houver poças de líquidos, tome atenção especial, pois há possibilidade de formar misturas explosivas.
- Não permita fontes de ignição, veículos, superfícies quentes, fósforo, cigarros e atritos próximos ao local.
- Monitore toda área dentro e fora de isolamento, para identificação da presença de gases ou vapores inflamáveis ou tóxicos.
- Inspecione visualmente os recipientes para verificar prováveis vazamentos.
- Se for verificada perfuração simples e pequena ou furos irregulares:
    - Utilize batoques de polipropileno (furos).
    - Utilize cunhas (rasgos, trincas, rachaduras)
- Para absorver o produto evitando maiores áreas de contaminação, utilize Turfa.
- Os resíduos que forem coletados deverão ser embalados, devidamente sinalizados e identificados para seu descarte final.

❖ **Procedimentos para Descontaminação de Pessoas e EPI's.**

- Lave a vestimenta de proteção com água em abundância, esfregando com escova.
- Retire a vestimenta de proteção e acondicione-a em sacos plásticos.
- Remova a proteção respiratória e acondicione-a em sacos plásticos.
- Troque as roupas internas por roupas limpas e acondicione-a em sacos plásticos.
- Lave mãos, unhas, boca e nariz.

❖ **Procedimentos em Casos de Pessoas Contaminadas – Primeiros Socorros**

- Remova a vítima para ar fresco e solicite assistência médica.
- Se a vítima não estiver respirando faça respiração artificial, se a respiração for difícil administrar oxigênio.
- Remova e isole imediatamente as roupas e calçados contaminados.
- É de extrema importância a rápida remoção do produto da pele.
- Em caso de contato com o produto lave imediatamente a pele ou os olhos com água corrente, durante pelo menos 15 minutos.
- Mantenha a vítima imóvel e agasalhada para resguardar a temperatura normal do corpo.
- Os efeitos podem ser retardados, mantenha a vítima em observação.

ANEXO E - Anotação de Responsabilidade Técnica – ART do Engenheiro Responsável

Resolução nº 1.025/2009 - Anexo I - Modelo C
Página 1/1

Anotação de Responsabilidade Técnica - ART
Lei nº 6.496, de 7 de dezembro de 1977
Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Estado de São Paulo

CREA-SP

ART de Cargo ou Função
2620241734338

1. Responsável Técnico

ERIK SOZIO CARDASSI
Título Profissional: **Engenheiro Sanitarista e Ambiental**
RNP: **2617269540**
Registro: **5070191267-SP**

2. Contratante

Contratante: **AMBIPAR RESPONSE S.A.**
CPF/CNPJ: **11.414.555/0001-04**
Endereço: **Avenida PACAEMBU**
N°: **1088**
Complemento: **sala 01**
Bairro: **Pacaembu**
Cidade: **São Paulo**
UF: **SP**
CEP: **01234000**
Tipo de Contratante: **Pessoa Jurídica de Direito Privado**
Registro: **1746899-SP**

3. Vinculo Contratual

Unidade Administrativa: **Departamento Técnico**
Endereço: **Avenida PACAEMBU**
N°: **1088**
Complemento: **sala 01**
Bairro: **Pacaembu**
Cidade: **São Paulo**
UF: **SP**
CEP: **01234000**
Data de Início: **14/11/2019**
Previsão de Término: **14/11/2029**
Tipo de Vínculo: **Empregado**
Identificação do Cargo/Função: **Gerente de Engenharia**

4. Atividade Técnica

Desempenho de Função Técnica	Quantidade	Unidade
Gerente de Engenharia	**5,00000**	**ano**

A mudança de cargo ou função exige o registro de nova ART

5. Observações

Responsável Técnico, Plano de Atendimento Emergencial, Emergência Ambiental

6. Declarações

Acessibilidade: Declaro atendimento às regras de acessibilidade previstas nas normas técnicas da ABNT, na legislação específica e no Decreto nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004.

Cláusula Compromissória: qualquer conflito ou litígio originado do presente contrato, bem como sua interpretação ou execução, será resolvido por arbitragem, de acordo com a Lei nº. 9.307, de 23 de setembro de 1996, por meio do Centro de Mediação e Arbitragem - CMA vinculado ao Crea-SP, nos termos do respectivo regulamento de arbitragem que, expressamente, as partes declaram concordar.

7. Entidade de Classe

Nenhuma

8. Assinaturas

Declaro serem verdadeiras as informações acima

Nova Odessa (Local) 31 de outubro (data) de 2024

ERIK SOZIO CARDASSI - CPF: 415.995.208-93

AMBIPAR RESPONSE S.A. - CPF/CNPJ: 11.414.555/0001-04

9. Informações

- A presente ART encontra-se devidamente quitada conforme dados constantes no rodapé-versão do sistema, certificada pelo *Nosso Número*.

- A autenticidade deste documento pode ser verificada no site www.creasp.org.br ou www.confea.org.br

- A guarda da via assinada da ART será de responsabilidade do profissional e do contratante com o objetivo de documentar o vínculo contratual.

www.creasp.org.br
Tel: 0800 017 18 11
E-mail: acessar link Fale Conosco do site acima

CREA-SP

Valor ART R$99,64 Registrada em: 22/10/2024 Valor Pago R$ 99,64 Nosso Número: 2620241734338 Versão do Sistema

Impresso em: 23/10/2024 10:56:50